

Ana Carolina Barreiros Cordeiro

BIBLIOTECA PARQUE  
DO GUARÁ

# BIBLIOTECA PARQUE DO GUARÁ

---

**Aluna: Ana Carolina Barreiros Cordeiro  
Matrícula: 170098702**

**Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Universidade de Brasília  
Trabalho Final de Graduação  
Orientador: Ivan Manoel Rezende do Valle**

**Fevereiro de 2023**





À Deus, por ter me dado saúde e força para realização deste sonho, e por me acompanhar nessa intensa jornada de 6 anos.

À minha família, por todo o incentivo e suporte, principalmente aos meus pais José e Giovana, e minha irmã Ana Gabriela.

Ao meu namorado Matheus por ter sempre acreditado em mim.

Aos professores e funcionários da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB, por terem sido essenciais à caminhada diária para me tornar arquiteta.

Ao meu Orientador Ivan, pela parceria, paciência, sabedoria e todo o conhecimento transmitido durante a elaboração deste trabalho.

Aos meus amigos de curso, por toda a amizade, apoio, pelos anos de convivência e trocas de experiência.

# Sumário

<b>1</b>	<b>Justificativa do Tema e Objetivos.....</b>	<b>05</b>
<b>2</b>	<b>Contextualização Histórica do Tema</b>	
	2.1 Origem da Biblioteca no mundo.....	08
	2.2 Origem da Biblioteca no Brasil.....	10
	2.3 A Biblioteca Parque.....	11
<b>3</b>	<b>Estado da Arte</b>	
	3.1 Biblioteca Parque Villa-Lobos.....	16
	3.2 Biblioteca Pública Pierrefonds.....	20
	3.3 Biblioteca Northside.....	24
	3.4 Quadro de aproveitamento Estudos de Caso.....	27
<b>4</b>	<b>Referências Projetuais</b>	
	4.1 Estrutura.....	30
	4.2 Estrutura.....	30
	4.3 Sombreamento.....	31
	4.4 Composição Arquitetônica.....	31

**Estudos do Sítio Escolhido**

5.1 O Guará e sua População.....34  
5.2 Diagnóstico.....36  
5.3 Zoneamento e Legislação.....39

5

**Diretrizes de Projeto e Programa de Necessidades**

6.1 Programa de Necessidades.....42  
6.2 Diretrizes de Projeto.....44

6

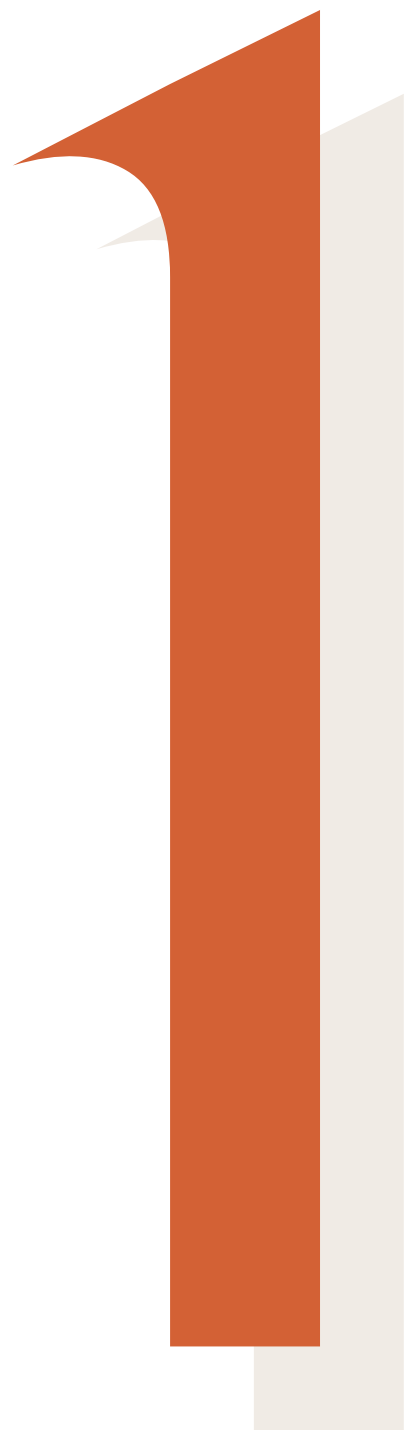
**O Projeto**

7.1 Planta de Situação.....48  
7.2 Mapa Síntese.....49  
7.3 Concepção do Projeto.....50  
7.4 Plantas Baixas.....53  
7.5 Cortes.....57  
7.6 Elevações.....60  
7.7 Detalhes.....62  
7.8 Perspectivas.....66

7

**Bibliografia.....78**

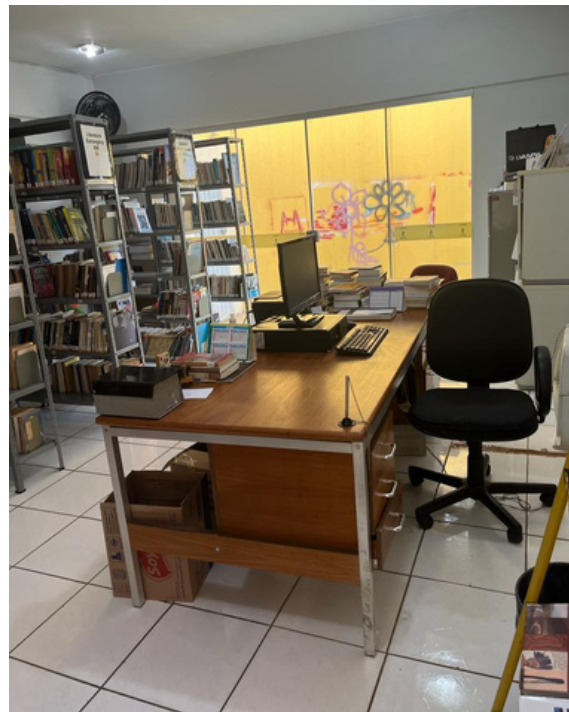
8



# **Justificativa do Tema e Objetivos**

## 1. Justificativa do Tema e Objetivos

O Guara é bem abastecido de equipamentos públicos e urbanos, no entanto, não possui uma Biblioteca Pública satisfatória. Inaugurada em 3 de março de 1990, a Biblioteca Pública do Guara (Figuras 01, 02 e 03) encontra-se instalada em 3 salas da Casa da Cultura (Figura 04) - duas destinadas a acervo e uma à sala de estudos - , na rea Especial do CAVE, no Guara II.



Figuras 01, 02, 03 e 04 - Casa da Cultura e Biblioteca Pública do Guara  
Fonte: Acervo Pessoal (2022)

Além de estar degradada, com seu mobiliário e edificaao sucateados, o ambiente não atende as necessidades da populaao devido a falta de diversos espaços imprescindíveis a uma biblioteca pública nos dias atuais, como sala de computadores, espaços de capacitaao entre outros. A biblioteca também é insuficiente por seu tamanho reduzido, que atende apenas a 27 usuários. Em Brasília, segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pela Fundaao Pró-Livro e pelo Ibope Inteligência em 2020, em média 19% da populaao costuma frequentar bibliotecas.

Rebatendo este percentual para o Guara, teríamos que, dentre os 142083 habitantes (segundo o PDAD 2021), 26996 pessoas frequentam bibliotecas, o que torna este número de 27 usuários muito distante de ser suficiente. Estas são algumas das reclamaoes da populaao sobre o local:

“O espaço abriga simultaneamente 27 leitores e a frequência diária média de sessenta pessoas vem ocasionando superlotaao do espaço e causando diversos transtornos para aqueles que precisam desenvolver seus estudos e pesquisas naquele local.”  
(Folha do Guara, 2020)

“Tem sido um desafio cada vez mais difícil, tendo em vista o aumento significativo dos usuários. Nos últimos dias os usuários têm reclamado da superlotaao do espaço, mobilizando inclusive um abaixo assinado que será entregue para as autoridades.”  
(SANTOS, 2020)

Tendo isso em vista, **o objetivo deste trabalho** é propor uma nova Biblioteca Parque para o Guara, que atenda um programa de necessidades variado. Assim este projeto irá abarcar além de ambientes para acervo e estudo, locais de apoio a comunidade, comércio, ambientes para eventos e desenvolvimento cultural e social, funcionando como um prolongamento do espaço público.

Antes de tratar sobre o projeto, serão apresentados estudos de contextualizaao histórica do tema, três estudos de caso de bibliotecas da atualidade, levantamento de referências projetuais, assim como estudos do sítio escolhido. A partir disso, foi desenvolvido um programa de necessidades e diretrizes projetuais, para por fim chegar a concepao arquitetonica.



# **Contextualização Histórica do Tema**

## 2.1 Origem da Biblioteca no mundo

O termo biblioteca na língua portuguesa e outras línguas europeias pode significar tanto o ambiente físico da biblioteca, quanto uma coleção de livros (CAMPBELL, 2013). A escrita surgiu entre os mesopotâmios, para registrar transações financeiras, que eram feitas em pequenas tábuas de argila ou pedra, e armazenadas em arquivos, o que constitui a primeira forma de biblioteca (CARVALHO, 2016). Assim, as bibliotecas surgiram inicialmente como lugares para se armazenar os registros escritos e foram evoluindo ao longo dos séculos para o que conhecemos hoje.

A biblioteca mais antiga da qual se tem registros, é a do rei assírio Assurbanipal, em Nínive. Ela consistia em uma coleção de milhares de transcrições em tábuas de argila (Figura 05) que eram armazenadas por assunto, e representou a primeira tentativa de coletar conhecimento de forma sistemática. Dentre as Bibliotecas Gregas, destaca-se em Atenas, fundada por Pisístrato, considerada a primeira biblioteca pública (MARTINS, 2002). Em Roma também tem-se registros de bibliotecas públicas e particulares, criadas com o intuito de aumentar o próprio prestígio social (SANTOS, 2014).



Figura 05- Tábua de argila da Biblioteca de Assurbanipal  
Fonte: britishmuseum.org (2018)

Outra grande biblioteca da antiguidade foi a Biblioteca de Pérgamo, que fez parte de um projeto real de transformar Pérgamo em um grande centro crítico e literário de toda região da Ásia Menor (SANTOS, 2014). Aqui vemos o primeiro exemplo da biblioteca como um elemento de potencial transformador do meio urbano. Além disso, existem registros que trazem um pouco de suas soluções arquitetônicas:

“relatos históricos que afirmam que esta biblioteca possuía uma sala de leitura principal, na qual havia muitas prateleiras. Havia espaços vazios entre a parede exterior e as prateleiras, cuja função era permitir a circulação de ar, e desta maneira evitava-se que a biblioteca ficasse úmida, em razão do clima quente da região, preservando assim os manuscritos.” (SANTOS, 2014).

A biblioteca de Pérgamo, reunia grupos de estudiosos e literatos, que “competiam” com estudiosos de sua rival, a lendária Biblioteca de Alexandria (Figuras 06 e 07), criada para se estabelecer um centro de aprendizado em Alexandria, no Egito, e que acabou por se tornar uma joia intelectual do mundo antigo (SANTOS, 2014). A denominada Biblioteca de Alexandria não foi formada apenas por uma, mas sim duas bibliotecas, e foi considerada um grande centro de saber e cultura, criada com a intenção de ser uma biblioteca universal, ou seja, uma instituição capaz de resguardar toda a produção intelectual escrita da humanidade (ROSA, 2012). Assim, a biblioteca de Alexandria se concretizou na maior e mais importante biblioteca de sua época, e uma grande potência cultural do mundo antigo. Ela sucumbiu ao longo do tempo, por uma série de incêndios que destruíram seu acervo e espaço físico. Apesar da importância destas bibliotecas do mundo antigo, nenhuma delas conseguiu sobreviver ao tempo, restando apenas alguns de seus registros históricos e vestígios.

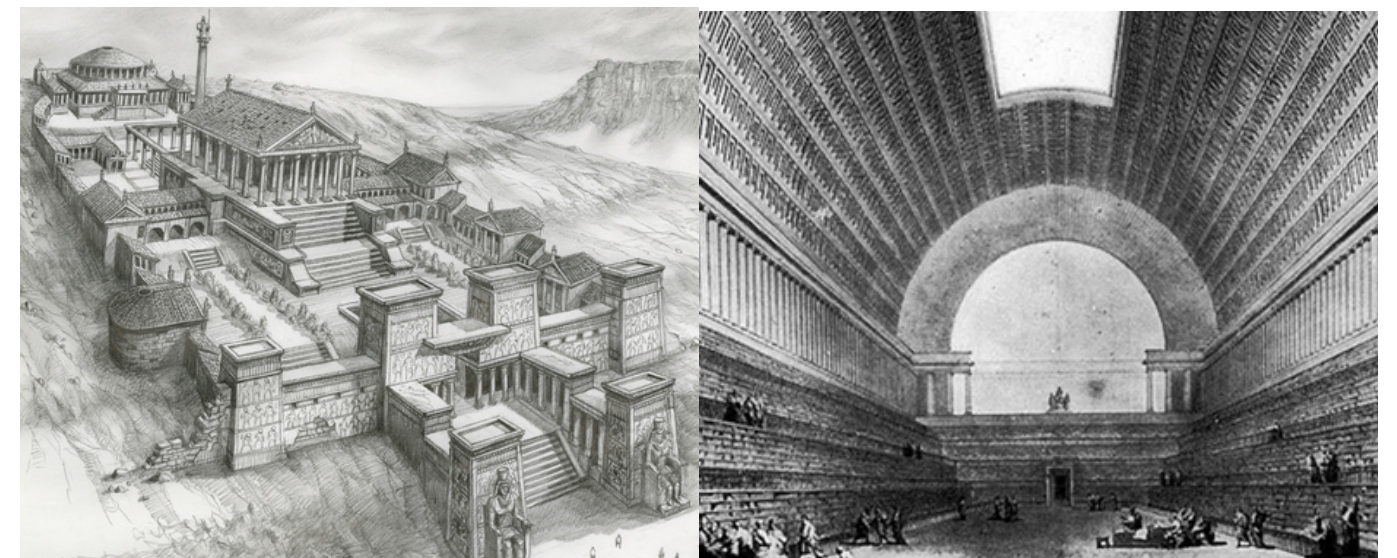


Figura 06 e 07- Representações da Biblioteca de Alexandria  
Fonte: radiofrance.fr (2019)

## Origem da Biblioteca no mundo

Já na idade média, as bibliotecas encontravam-se restritas a mosteiros (Figura 08), sob o domínio da igreja. Nesta época, assim como na antiguidade, as bibliotecas eram consideradas símbolos de poder, e eram acessadas apenas pelas elites, já que grande parte da população nem sequer sabia ler. Assim, o papel destes edifícios era apenas para guardar livros, e não de difundir informação e conhecimento como vemos na atualidade.

Com o surgimento das universidades, surgiram também as bibliotecas universitárias. A partir daí o conhecimento tornou-se um pouco mais acessível, apesar de ainda ser regido pela igreja católica. No entanto, foi durante o período renascentista que as bibliotecas passaram a de fato exercer o seu papel como disseminadoras da informação e do conhecimento. Neste período veio a criação da prensa móvel por Gutenberg em 1439, que permitiu a produção de livros impressos, e em série. Assim, o conhecimento pode ser acessado e usufruído por diversos segmentos da população, e as bibliotecas deixaram de ser meros depósitos e passaram a exercer sua contribuição social para o desenvolvimento, guarda, transmissão e disseminação do conhecimento (SANTOS, 2014).

Em 1927 foi criada a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) no Reino Unido, que consiste em uma instituição não governamental que busca incentivar e fortalecer a voz global das bibliotecas públicas. Nesta época, as bibliotecas públicas já estavam ganhando grande popularidade, o que se acentuou após a publicação do "Manifesto da UNESCO sobre a Biblioteca Pública", com participação da IFLA em 1949, onde foram definidos a nível global os papéis desta instituição. A última grande publicação, data 2010, consiste em uma revisão de um documento de diretrizes: "IFLA Public Library Service Guidelines".



Figura 08- Interior da Biblioteca Monástica Apostólica Vaticana  
Fonte: Frontispicio (2016)

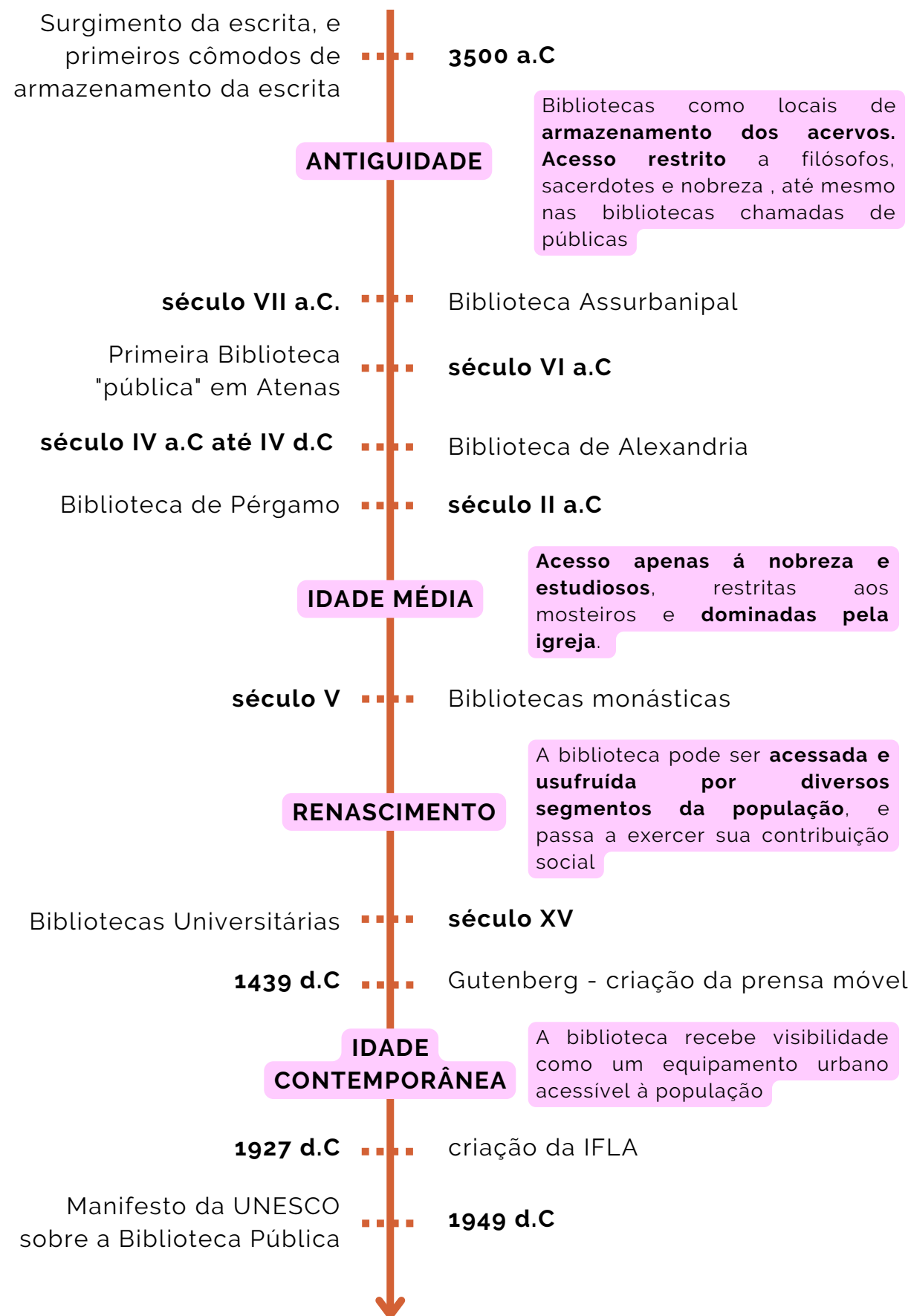


Figura 09- Linha do Tempo origem da Biblioteca no mundo  
Fonte: elaborado pela autora (2022)

## 2.2 Origem da Biblioteca no Brasil

No Brasil os livros, instituições de ensino e bibliotecas apareceram a partir de 1549, com a instalação do Governo Geral em Salvador. A biblioteca brasileira surge primeiro nos Conventos, em seguida como bibliotecas particulares, então passa-se a criação da fundação da biblioteca nacional, e por fim, a criação da biblioteca pública da Bahia (SANTOS, 2010).

A Biblioteca Nacional surgiu com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, e a conseqüente transferência da Real Biblioteca para o Brasil, que futuramente, veio a formar o acervo da Biblioteca Nacional, oficialmente inaugurada em 13 de maio de 1811, e aberta ao público em 1814.

Já a Biblioteca Pública da Bahia (Figura 10), foi fundada também em 1811, e foi a primeira com um caráter verdadeiramente público já que, segundo Moraes (1979), as bibliotecas dos conventos não eram abertas ao público, e a Biblioteca Nacional já existia em Lisboa e foi apenas transferida para o Rio de Janeiro. Assim, a também chamada de Biblioteca Central dos Barris, é considerada a primeira Biblioteca pública da América Latina. É importante ressaltar que inicialmente a sua concretização se deu por esforços da própria população e não de políticas governamentais.

Em 1992 foi criado o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas da Fundação Biblioteca Nacional (SNBP) com o objetivo principal de fortalecer as bibliotecas públicas do país, e já englobando políticas estaduais:

“O SNBP assume como pressuposto básico para o desenvolvimento de suas ações, a função social da biblioteca pública. Essa instituição cultural, ao assumir este papel na comunidade, possibilita a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e a formação de uma consciência crítica do indivíduo, levando-o ao exercício pleno da cidadania. Cabe à biblioteca pública, como centro de informação e leitura, usar a informação como instrumento de crescimento pessoal e de transformação social.” (CAVALCANTI, 2006)

No ano de 1995, o SNBP publicou a primeira edição do documento “Biblioteca Pública princípios e diretrizes” (que possui uma segunda edição publicada em 2010), baseando-se no Manifesto da UNESCO, a fim de esclarecer ainda mais o papel desta instituição social e incentivar o seu uso em sua máxima potencialidade.



Figura 10- Biblioteca Pública da Bahia em 1930

Fonte: Guia Geográfico Salvador Antiga (2022)



Figura 11- Linha do Tempo origem da Biblioteca no Brasil

Fonte: elaborado pela autora (2022)

## 2.3 A Biblioteca Parque

Com esta breve contextualização histórica, vemos que a biblioteca sofreu uma série de mudanças quanto a sua inserção na cidade, acessibilidade ao público e função na sociedade ao longo dos séculos. A constante inovação e adaptação torna-se essencial para a sua continuidade e modernização (HUBNER; PIMENTA; 2020). Assim, acompanhando esta evolução, é de interesse considerar um novo conceito da biblioteca pública moderna: a biblioteca parque.

“As Bibliotecas Parques são uma nova categoria e atuam como um dispositivo político, na conexão entre a população, seus valores, necessidades e cultura. O modelo das Bibliotecas Parque faz parte de uma modernização urbana da sociedade.”  
(OLIVEIRA, 2020)

As primeiras bibliotecas parque foram implantadas na cidade Medellín, que na época passava por problemas relacionados a violência urbana e desigualdade social. A Biblioteca Parque foi criada neste contexto, para ir além de programas meramente educativos, mas que interajam com a vida coletiva de modo a funcionar como extensões do espaço público urbano (CAPILLÉ, 2017). Segundo Hurbner e Pimenta (2020), os principais objetivos eram : “contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, criando condições para o desenvolvimento urbano; promover a convivência cívica, além de melhorar o acesso à informação e educação dos cidadãos.”



Figura 12- Biblioteca Parque España em Medellín  
**Fonte:** Archdaily (2017)

O acréscimo da palavra “parque” faz referência a uma biblioteca que não se destina apenas para livros e conhecimento, ou seja, que abriga outras atividades que não estão incluídas na configuração de biblioteca tradicional: atividades e lazer, dança, música, oficinas de capacitação, acesso a internet e entre outras (SPUDEIT; PRADO, 2017) ; enfatizando que estes edifícios são espaços públicos em primeiro lugar. O intuito é portanto de ampliar ao máximo o potencial desses espaços e utilizar a arquitetura para produzir um novo senso de comunidade e cidadania por meio de coabitação e interação informais. (CAPILLÉ, 2017).

Quanto à estratégia de implantação deste novo conceito em Medellín, foi utilizado o contraste arquitetônico trazido pela biblioteca aos seus arredores, em escala, materialidade e forma do edifício, como uma forma de enfatizar a presença do estado naquela região (Figuras 12 e 13), e para utilizar da própria estética como uma ferramenta de mudança social . Além da monumentalidade, a divisão e utilização dos espaços também foi vital neste caso.

Segundo Oliveira (2020), para a correta inserção de instituições de caráter social nestes locais, deve-se elaborar um programa de necessidades assertivo e baseado na realidade da comunidade, assim, são necessários estudos e análises prévias das necessidades individuais de cada lugar.



Figura 13- Biblioteca Parque España em Medellín  
**Fonte:** Archdaily (2008)

## A Biblioteca Parque

No Brasil, essa iniciativa de projetos começou no Rio de Janeiro, que implantou por meio do programa de Aceleração de Crescimento (PAC), do Programa Mais Cultura e do Plano Nacional de Livro e Leitura do Ministério da Cultura, cinco bibliotecas. A Biblioteca Parque de Manguinhos (Figura 14) foi a primeira a ser inaugurada, no ano de 2010, seguida pela Biblioteca Parque do Niterói (2011 - Figura 19), Biblioteca Parque da Rocinha (2012 - Figuras 17 e 18) e Biblioteca Parque do Alemão (2014). A Biblioteca Parque Estadual (2014 - Figuras 15 e 16) já existia como a Biblioteca Pública do Rio de Janeiro, e passou por um processo de modernização inspirada na proposta da biblioteca parque.

Todas elas foram implantadas seguindo este novo papel da biblioteca moderna, que como um equipamento cultural, atende as necessidades da comunidade e atua com muito mais do que apenas acervos e salas de leitura silenciosas.



Figura 14- Biblioteca parque de Manguinhos  
Fonte: revistalivro (2010)



Figuras 15 e 16- Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro  
Fonte: estudiochao.com (2014)

## A Biblioteca Parque



Figura 19- Biblioteca Parque do Niterói  
**Fonte:** niteroi.rj.gov (2022)



Figuras 17 e 18 - Biblioteca Parque da Rocinha  
**Fonte:** mapadecultura.com (2022)



**Estado da Arte**

### 3.1 Biblioteca Parque Villa-Lobos

**Projeto Arquitetônico:** Decio Tozzi

**Projeto de Interiores:** DM/AM Arquitetura

**Localização:** São Paulo, Brasil

**Ano de execução:** 2014

**Área Construída:** 4475 m<sup>2</sup>

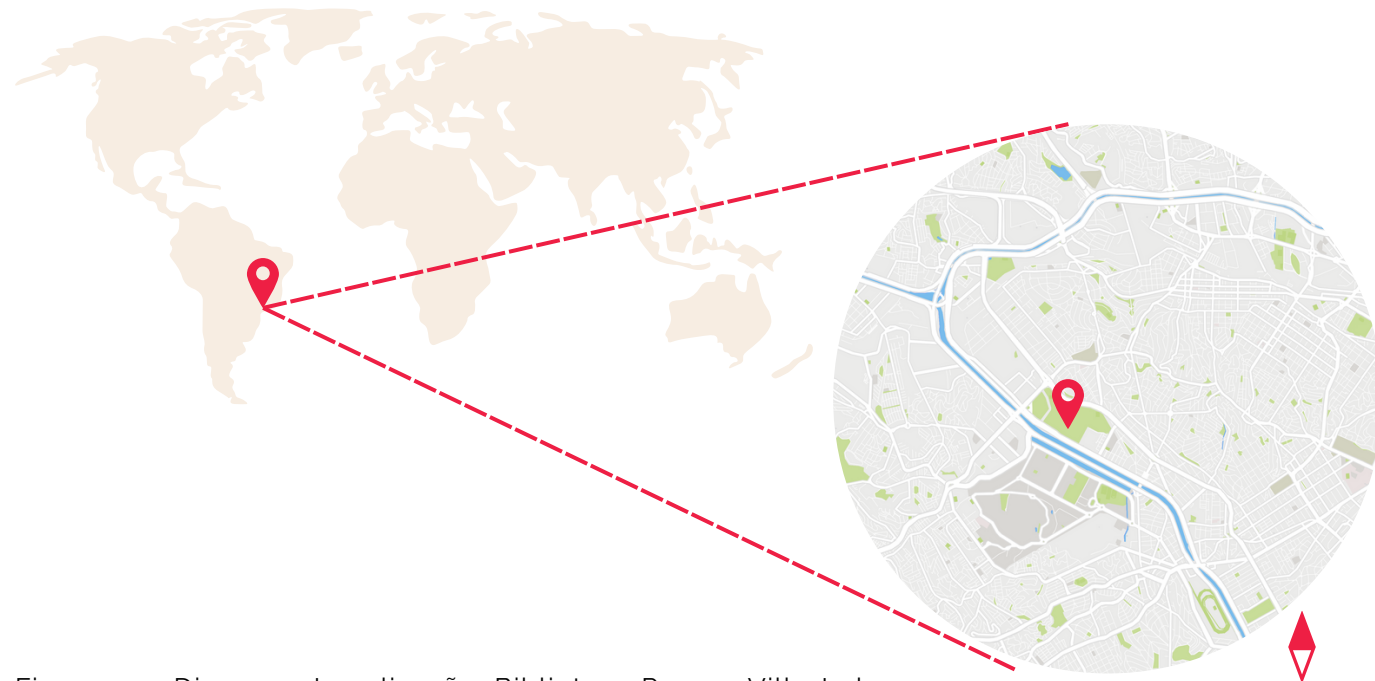


Figura 20 - Diagrama Localização Biblioteca Parque Villa-Lobos.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

A Biblioteca Parque Villa-Lobos é um equipamento cultural da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo, gerido pela Organização Social SP Leituras. Em 2019, a biblioteca foi finalista no Prêmio Excelência Internacional da Feira do Livro de Londres; e em 2018, ficou entre as cinco finalistas do Prêmio Biblioteca Pública do Ano promovido pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) - o principal organismo internacional que representa os interesses da biblioteca e serviços de informação e seus usuários (BVL.ORG, 2022).

A edificação se tornou referência, e foi classificada entre as 5 melhores bibliotecas do mundo em 2018, por sua vitalidade de atividades e relação com a comunidade local. A BVL traz várias das características de interação com o urbano e com a comunidade, planejadas no surgimento da primeira biblioteca parque em Medellín: além de possuir um bom acervo, conta com uma ampla programação cultural envolvendo teatro, música, arte, espaços de trabalho e estudo e oficinas de capacitação.

Ela se localiza no Parque Villa-Lobos, onde por muito tempo mantinha-se um depósito de lixo a céu aberto. A biblioteca ocupa um pavilhão projetado pelo arquiteto Décio Tozzi, inicialmente para sediar um centro de referência em educação ambiental, que posteriormente foi destinado para a biblioteca, tendo o seu projeto adaptado pelo DM/AM Arquitetura.

O projeto do pavilhão foi feito com estruturas de concreto armado, em conjunto com aço e vidro, utilizando de pórticos interligados e uma grelha na fachada (Figura 21). Os pilares arredondados foram posicionados de forma a permitir uma planta mais livre e espaços permeáveis (o que facilitou bastante o processo de adaptação).

A edificação é cercada por grandes varandas e espelhos d'água, possui pé direito duplo, grandes vãos e aberturas bem generosas, que ajudam a gerar um ambiente agradável, bem iluminado e com melhor conforto térmico (HAUS, 2018). Ao adaptar o projeto para a biblioteca, o objetivo foi evidenciar o seu caráter multidisciplinar, por meio de ambientes que abrigam atividades integradas com a leitura, trazendo assim um rico programa de necessidades, e usufruindo de uma rica integração entre o ambiente natural e construído.



Figura 21 - Biblioteca Parque Villa Lobos.

**Fonte:** NelsonKon (2014)

## Biblioteca Parque Villa-Lobos

Pav. Térreo		Primeiro Pav.		Segundo Pav.	
<b>Auditório</b>	450m <sup>2</sup>	<b>Ambiente de leitura</b>	90m <sup>2</sup>	<b>Ambiente de Leitura</b>	90m <sup>2</sup>
<b>Banheiros</b>	42m <sup>2</sup>	<b>Banheiros</b>	42m <sup>2</sup>	<b>Banheiros</b>	42m <sup>2</sup>
<b>Biblioteca Infantil</b>	167m <sup>2</sup>	<b>Biblioteca Adulta</b>	326m <sup>2</sup>	<b>Bib. Idosos + PNE</b>	430m <sup>2</sup>
<b>Biblioteca Juvenil</b>	260m <sup>2</sup>	<b>Estúdio Audiovisual</b>	72m <sup>2</sup>	<b>Sala de Exposições</b>	450m <sup>2</sup>
<b>Brinquedoteca</b>	114m <sup>2</sup>	<b>Sala de Comp.</b>	290m <sup>2</sup>	<b>Sala Profissional</b>	50m <sup>2</sup>
<b>Café Biblioteca</b>	100m <sup>2</sup>	<b>Sala de Jogos</b>	55m <sup>2</sup>	Almoxarifado	25m <sup>2</sup>
<b>Café Parque VL</b>	223m <sup>2</sup>	<b>Sala de Treinamento</b>	140m <sup>2</sup>	Copa	40m <sup>2</sup>
<b>Deck Infantil</b>	243m <sup>2</sup>			CPD	25m <sup>2</sup>
<b>Guarda Volumes</b>	110m <sup>2</sup>			Diretoria	40m <sup>2</sup>
<b>Gibiteca</b>	44m <sup>2</sup>			Sala de Produção	115m <sup>2</sup>
<b>Ludoteca</b>	44m <sup>2</sup>			Sala Técnica	50m <sup>2</sup>
<b>Oca (Praça Interna)</b>	490m <sup>2</sup>				
<b>Recepção</b>	288m <sup>2</sup>				

Quadro 01 - Programa de Necessidades Biblioteca Parque Villa-Lobos

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Os ambientes foram distribuídos em três pavimentos (Figura 22), e organizados segundo a faixa etária dos usuários, o que facilitou a organização do acervo por tipologias (ALMEIDA, 2021). Assim, o térreo, que é o piso mais acessível, foi destinado para as crianças e juvenis, junto de uma grande área comum na praça central de pé direito duplo. Já o primeiro pavimento foi destinado para o público adulto, e o último pavimento às atividades administrativas e aos idosos.

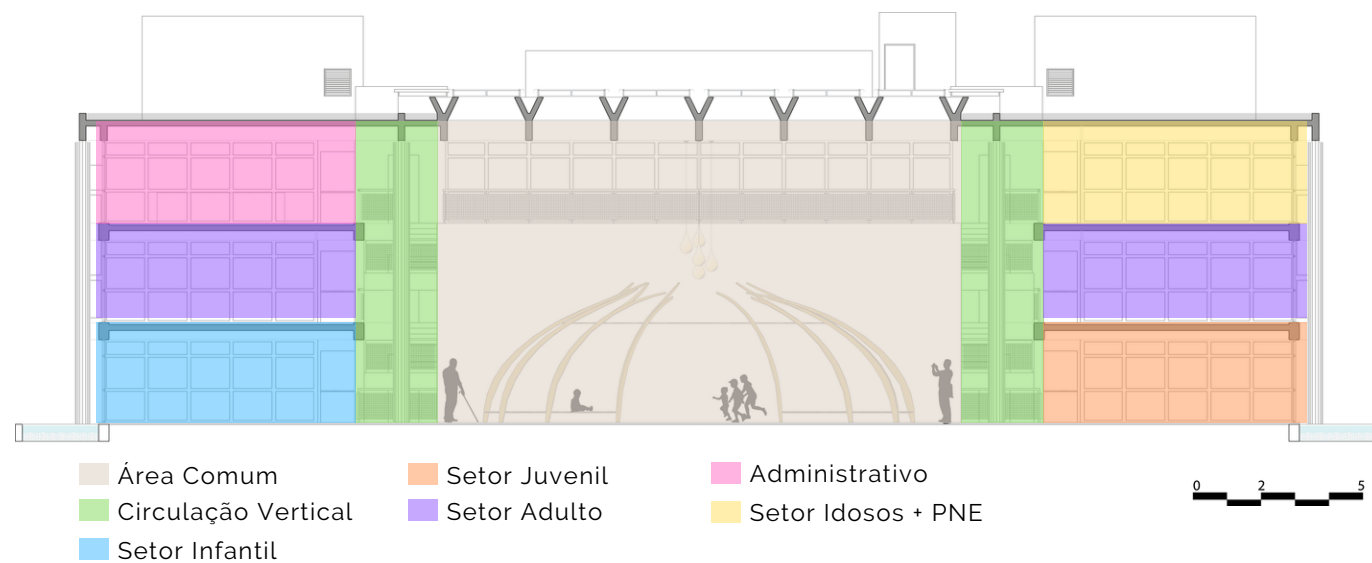


Figura 22 - Setorização Vertical BVL

Fonte: BVL.org modificado pela autora (2022)

O acesso é feito pela entrada principal, na fachada oeste, que leva o usuário a recepção, próxima do guarda volumes. Ao passar pela recepção, chega-se à denominada OCA, uma grande praça central de pé direito duplo, com bancos e assentos dispostos livremente. Por meio da OCA, ocorrem todos os demais acessos para os diferentes setores do térreo e para as circulações verticais: duas escadas principais próximas à entrada (uma de cada lado da recepção) e elevadores e escadas de emergência, posicionados no lado oposto, junto aos banheiros e ao auditório (Figura 23).

Assim, a disposição de ambientes do térreo é fortemente demarcada pela presença da OCA, que por ser um espaço mais livre, comporta a multifuncionalidade exigida pelos programas culturais da biblioteca, podendo abrigar eventos, palestras, exposições, dentre outras atividades que requerem um espaço adaptável. Outro grande ambiente do térreo é o auditório, também posicionado no pavimento mais acessível. O café possui dois espaços diferentes, um voltado para o público interno à biblioteca, e outro ambiente externo, que se abre aos visitantes do parque. A área infantil conta com uma brinquedoteca, acervo próprio, uma área externa de deck, e um conjunto de banheiros. Já a área juvenil conta também com o seu próprio acervo e banheiros, além de possuir uma ludoteca e gibiteca.



Figura 23 - Fluxo e Setorização do Pavimento Térreo BVL

Fonte: BVL.org modificado pela autora (2022)

## Biblioteca Parque Villa-Lobos

O primeiro pavimento organiza-se em "U", de forma a contornar a OCA, e sua circulação se dispõe internamente, de forma linear, com os ambientes externos a ela. Apesar de possuírem funções distintas, os espaços destinados a salas de computadores, leitura, e acervo adulto são bem permeáveis e não possuem portas ou nenhum tipo de barreiras, e se integram à circulação, fazendo com que haja o mínimo de corredores e espaços ociosos. Diferentemente dos ambientes destinados a sala de estudo, sala de jogos e audiovisual, que requerem um pouco mais de silêncio e/ou controle de acesso. Percebe-se também uma área de permanência destinada à leitura em frente às escadas principais (Figura 24).

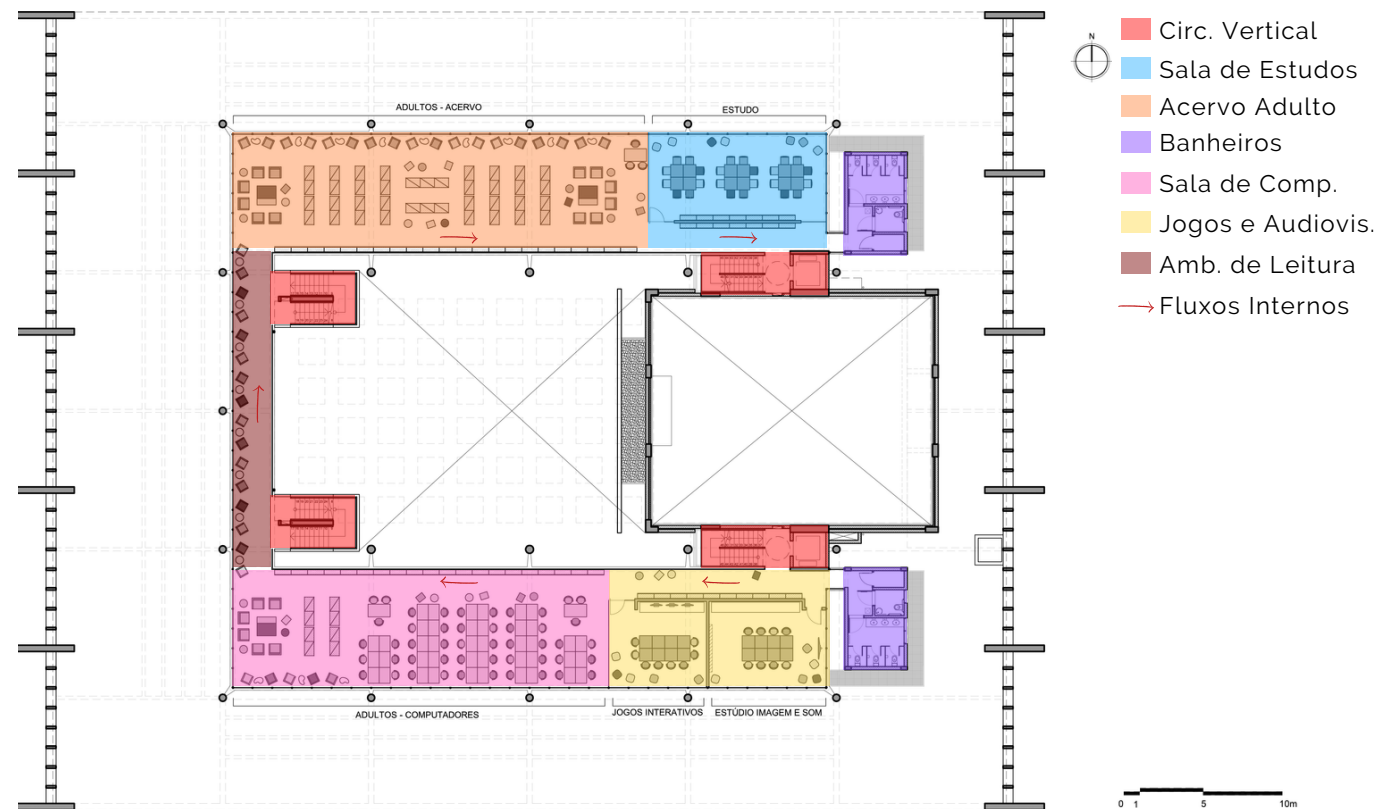


Figura 24 - Fluxo e Setorização do Primeiro Pavimento BVL  
**Fonte:** BVL.org modificado pela autora (2022)

O segundo pavimento segue a mesma lógica de circulação do primeiro, contendo o acervo do idoso e para portadores de necessidades especiais, todo o setor administrativo, salas de treinamento e salas para profissionais. Além desses espaços, este pavimento conta também com um grande ambiente destinado a exposições, localizado entre as duas circulações verticais de emergência (Figura 25).

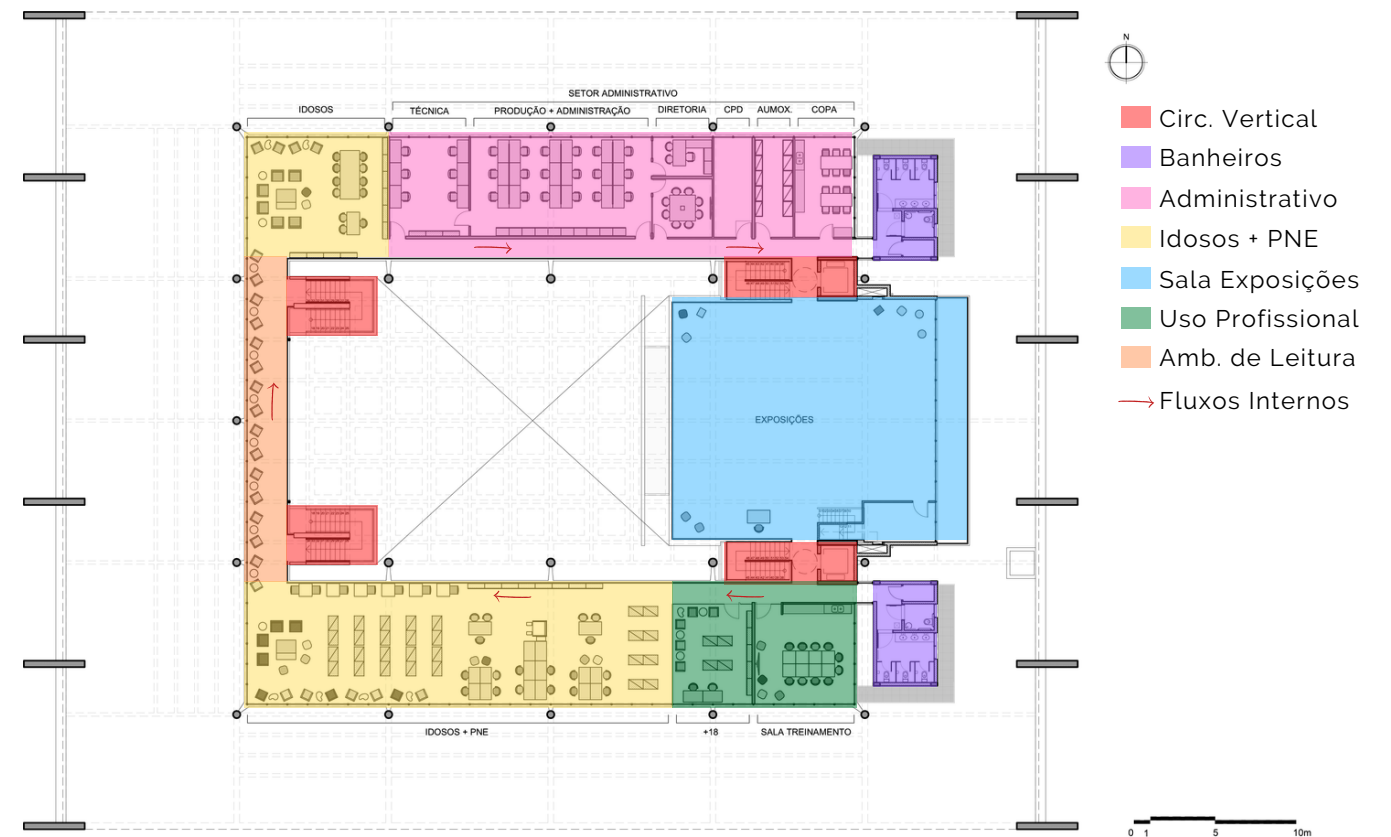


Figura 25 - Fluxo e Setorização do Segundo Pavimento BVL  
**Fonte:** BVL.org modificado pela autora (2022)

Internamente, o ambiente da biblioteca é amplo, bem iluminado e ventilado, e conta com uma estrutura em madeira laminada colada na OCA (Figuras 26, 27, 28 e 29).



Figura 26 - OCA  
**Fonte:** NelsonKon (2014)

## Biblioteca Parque Villa-Lobos



Figura 27 - Acervo Adultos  
**Fonte:** NelsonKon (2014)

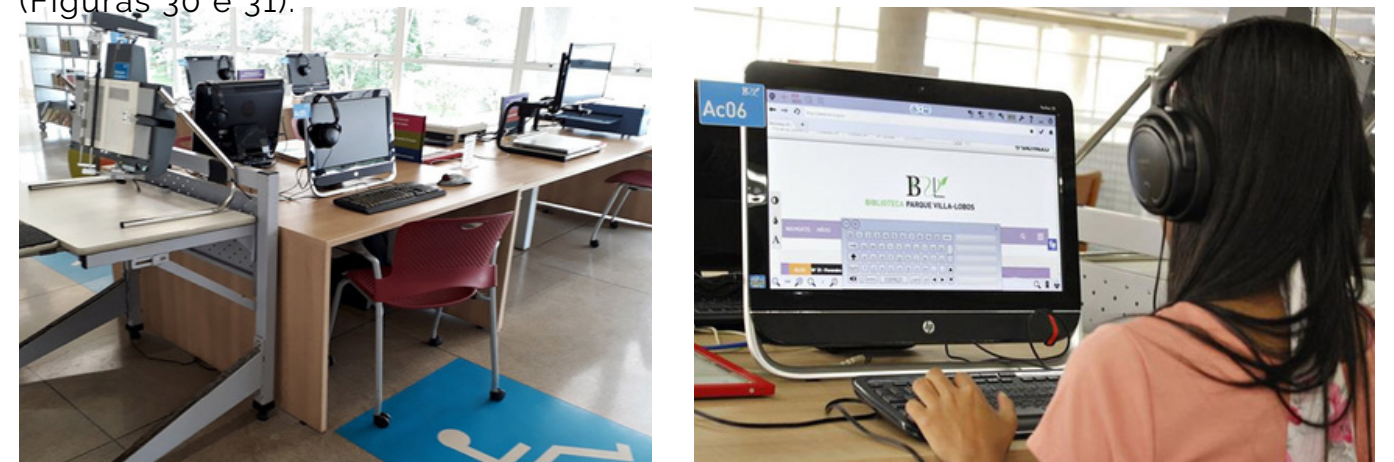


Figura 28 - Café  
**Fonte:** NelsonKon (2014)



Figura 29 - Acervo Infantil  
**Fonte:** NelsonKon (2014)

Para o acervo destinado a pessoas com necessidades especiais, a biblioteca tem uma política de inclusão e autonomia desses usuários. Assim, está equipada com recursos tecnológicos acessíveis para deficientes auditivos e visuais, déficit de leitura, dislexia, entre outros, como audiolivros, livros em braille, livros falados, computadores com leitores de tela e folheadores mecânicos (BVL.ORG, 2022) (Figuras 30 e 31).



Figuras 30 e 31 - Recursos Tecnológicos Acessíveis - BVL  
**Fonte:** BVL.org (2022)

### 3.2 Biblioteca Pública Pierrefonds

**Projeto Arquitetônico:** DMA architectes & Chevalier Morales architectes

**Localização:** Montréal, Canadá

**Ano de execução:** 2019

**Área Construída:** 4550 m<sup>2</sup>

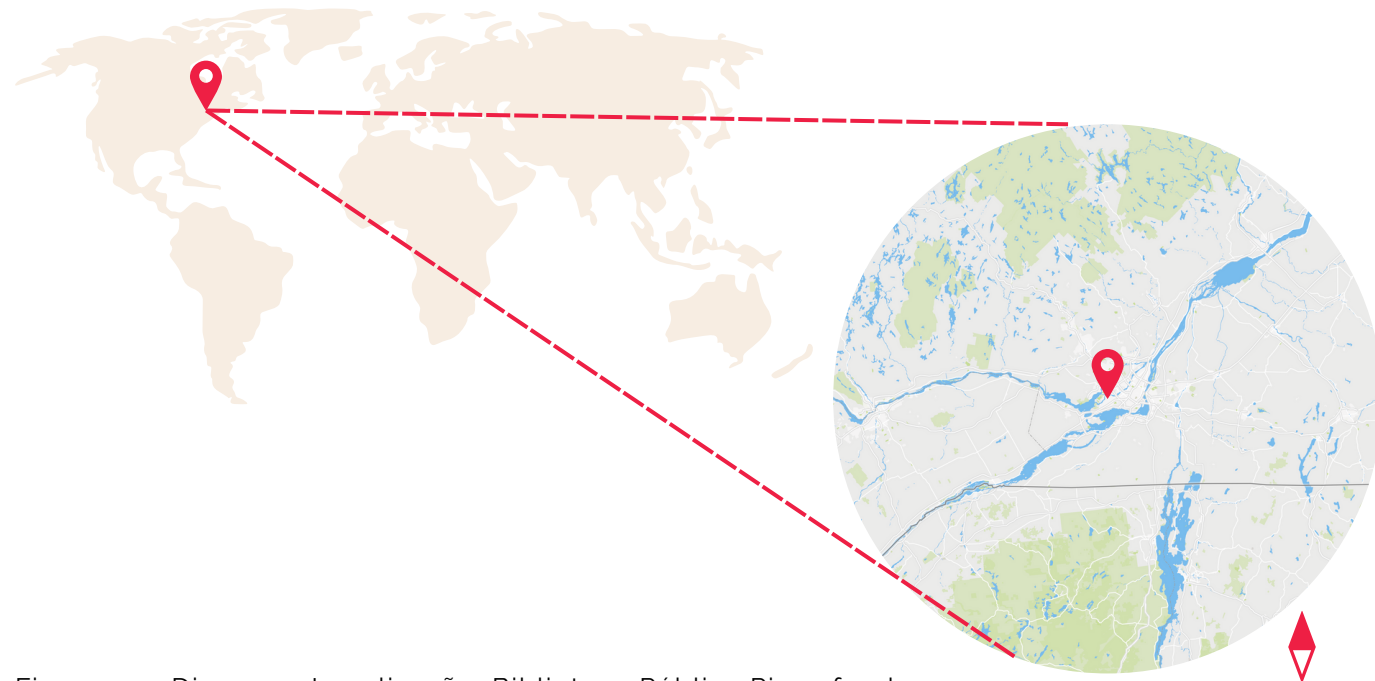


Figura 32 - Diagrama Localização Biblioteca Pública Pierrefonds.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

O projeto foi desenvolvido para um concurso realizado em Quebec para a renovação e expansão da Biblioteca Pública existente. O objetivo principal era buscar uma solução que atendesse a um contexto familiar, trazendo novas tecnologias, com um design de qualidade e desenvolvimento sustentável. O projeto desenvolvido pelo DMA architectes e Chevalier Morales architectes venceu por sua originalidade de conceito, especialmente quanto a sua proposta de circulação e integração com o ambiente externo, constituindo na reforma completa do edifício existente, com uma extensão de 2316m<sup>2</sup>.

A transformação da Biblioteca Pierrefonds baseou-se na valorização de todos os aspectos do terreno onde está localizada. As paredes são envidraçadas em direção ao Millennium Park, e um terraço de contemplação foi feito também voltado para ele. Além disso, as ilhas de vegetação existentes foram preservadas, dando ao edifício uma forma que garante diversos visuais verdes enquanto abre espaço e se integra à vegetação. A forma do edifício também foi pensada para marcar sua presença urbana e visibilidade para a Avenida Pierrefonds (DMA, 2022) (Figuras 33 e 34).



Figuras 33 e 34 - Planta de Implantação e Diagrama de Implantação

**Fonte:** theplan.it modificado pela autora (2022)

Esta solução foi combinada à ideia de trazer para o projeto uma circulação e organização espacial similares a de shoppings e aeroportos, com grandes alas que convergem para um espaço de troca, aberturas entre os dois pavimentos para oferecer conexões visuais e a presença de claraboias (DMA, 2022).

Seu programa de necessidades é bem rico e buscou uma perspectiva mais global, centrada na comunidade e não nas coleções de livros. Assim, os ambientes foram projetados como espaços fluidos com poucas divisórias, e para serem propícios para o trabalho, criação, leitura, descontração, e a recreação, tanto individualmente quanto em grupo (ZAMPINI, 2014).

## Biblioteca Pública Pierrefonds



Figuras 35 e 36 - Paredes envidraçadas e claraboias  
Fonte: theplan.it (2021)

Pavimento Térreo		Primeiro Pavimento	
Banheiros	90m <sup>2</sup>	Arquibancadas de leitura	70m <sup>2</sup>
Café	290m <sup>2</sup>	Banheiros	55m <sup>2</sup>
Laboratório de Fabricação Digital	75m <sup>2</sup>	Centro de Treinamento	290m <sup>2</sup>
Pátio Interno	265m <sup>2</sup>	Sala de Jogos	75m <sup>2</sup>
Redes e Comunicação	126m <sup>2</sup>	Sala de Periódicos	65m <sup>2</sup>
Sala de Entretenimento	255m <sup>2</sup>	Sala de Trabalho Silenciosa	100m <sup>2</sup>
Salão Multiuso + WC	195+25m <sup>2</sup>	Setor Adulto	1500m <sup>2</sup>
Salão Principal	520m <sup>2</sup>	Setor Juvenil	480m <sup>2</sup>
Setor Infantil	810m <sup>2</sup>	Terraço	335m <sup>2</sup>
Setor Multimídia	80m <sup>2</sup>	Sala de Mecânica/Elétrica	80m <sup>2</sup>
Depósito	375m <sup>2</sup>		
Sala de Mecânica	95m <sup>2</sup>		
Setor Administrativo	580m <sup>2</sup>		
Setor Funcionários +WC	105+30m <sup>2</sup>		
Triagem e Serviço Técnico	500m <sup>2</sup>		

Quadro 02 - Programa de Necessidades Biblioteca Pública Pierrefonds  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Os ambientes foram distribuídos em dois pavimentos. No pavimento térreo ficam de forma geral, os que geram maior movimento como toda a parte técnica, administrativa e de funcionários (também pela facilidade de acesso), o setor infantil, o salão multiuso e o salão principal com o café. Já no primeiro pavimento, foram locados os ambientes que requerem mais tranquilidade, além de poderem usufruir melhor da vista para o parque e as demais áreas verdes, centro de treinamento, sala de periódicos, sala de trabalho silenciosa, setores adulto e juvenil, e um terraço de contemplação. Assim, quase todos os ambientes do primeiro pavimento são acessíveis ao público, diferentemente do térreo, que concentra toda a parte administrativa (Figuras 37, 38 e 39).

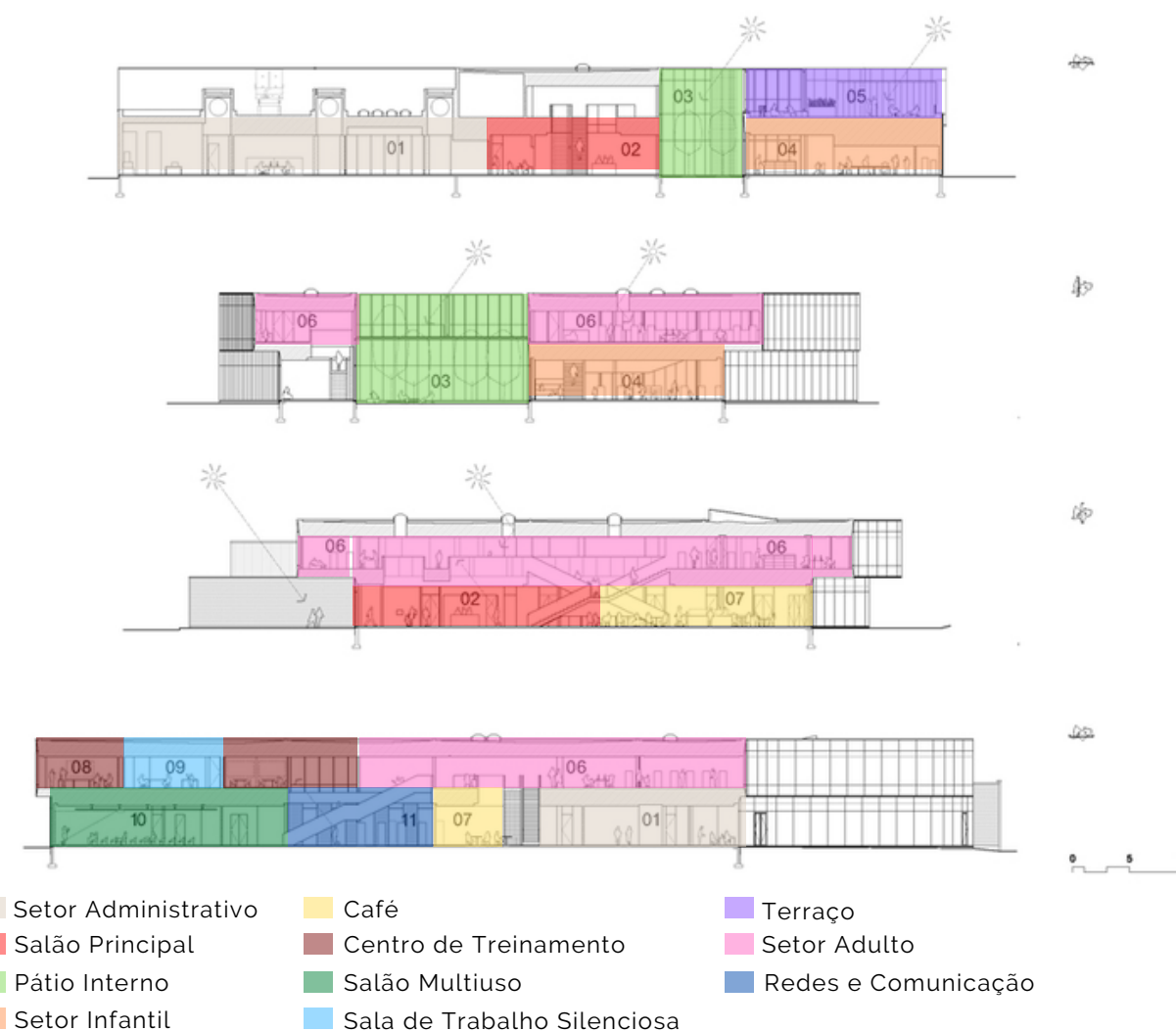


Figura 37 - Cortes Biblioteca Pública Pierrefonds  
Fonte: thaplan.it modificado pela autora (2022)

Ao todo existem 9 acessos para o edifício, sendo 3 de emergência nas escadas de incêndio, 2 para o ambiente comum contendo o salão principal e a cafeteria (um a sul e outra a noroeste), 3 acessos de serviço, sendo um para o setor de triagem e serviço técnico, um para o depósito, e um para o setor administrativo. O último acesso leva diretamente para o salão multiuso, geralmente utilizado em eventos (Figura 38).

## Biblioteca Pública Pierrefonds

A circulação, por ser inspirada em aeroportos e shopping centers, foi estruturada de forma complexa, com múltiplas entradas que conduzem o cliente a caminhos específicos, a fim de que a cada visita, a experiência do usuário na biblioteca possa ser renovada. Assim, as escadas em vez de serem postas de forma central, foram propositalmente deslocadas, como uma forma de prolongar a permanência do visitante. Elas estão posicionadas nos três pontos focais de cada pavimento: salão principal/café, setor infantil e salão multiuso no térreo; setor adulto, setor juvenil e centro de treinamento no primeiro pavimento.

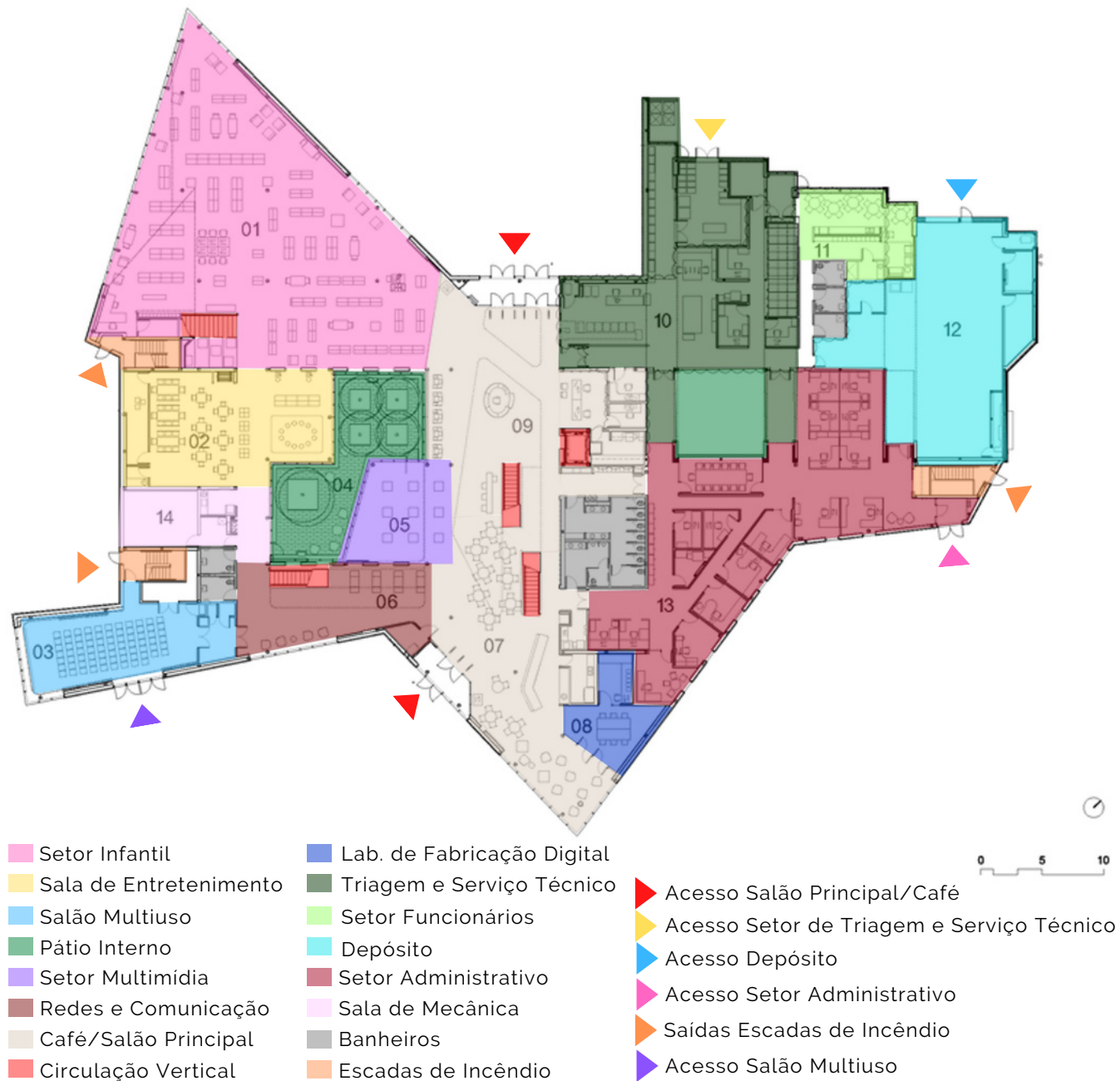


Figura 38 - Setorização e Acessos do Pavimento Térreo Biblioteca Pública Pierrefonds  
**Fonte:** thaplan.it modificado pela autora (2022)

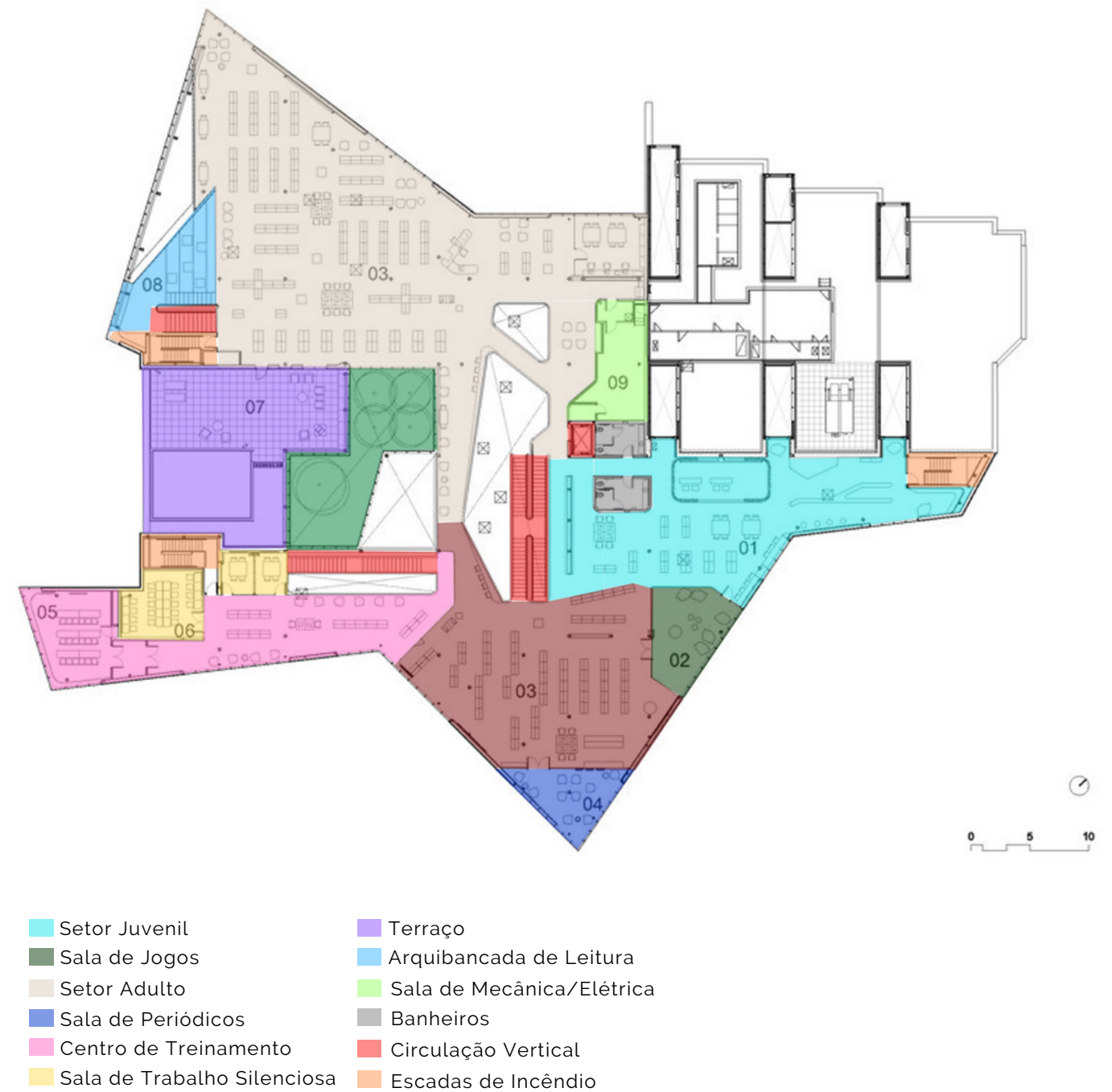


Figura 39 - Setorização do Primeiro Pavimento Biblioteca Pública Pierrefonds  
**Fonte:** thaplan.it modificado pela autora (2022)

Para solucionar sua materialidade e estrutura, objetivou-se trazer muita transparência, cores claras e leveza estrutural, com materiais simples a fim de destacar a presença da paisagem, dos usuários e dos livros. Assim o branco é predominante interna e externamente para, além de dar ênfase as cores mutáveis da paisagem, refletirem e multiplicarem a luz natural que entra pelas cortinas de vidro, jardim interno, telhado de vidro e várias claraboias. Isso faz com que a biblioteca permaneça bem iluminada mesmo com o tempo nublado (DMA, 2022) (Figuras 40 e 41).

## Biblioteca Pública Pierrefonds



Figuras 40 e 41 - Interior da Biblioteca Pública Pierrefonds  
**Fonte:** archdaily.com (2022)

Para atingir o objetivo da leveza estrutural, foram utilizados pilares esbeltos e circulares, também pintados de branco. A maior parte da laje do piso superior está em balanço ao longo do perímetro do edifício, feita a mais fina possível, para preservar a impressão de leveza (Figura 42). Para as coberturas de vidro foram feitas estruturas em aço.

O envelope do edifício consiste em um sistema de cortinas envidraçadas com seções de alumínio branco. Internamente, painéis de alumínio perfurado que ladeiam o piso e o teto, atuam também como sistema de distribuição de ventilação (DMA, 2022).



Figura 42 - Laje em balanço e Cortinas envidraçadas Biblioteca Pública Pierrefonds  
**Fonte:** archdaily.com (2022)

### 3.3 Biblioteca Northside

**Projeto Arquitetônico:** Escritório NBBJ

**Localização:** Columbus, Ohio, EUA

**Ano de execução:** 2017

**Área Construída:** 2322 m<sup>2</sup>

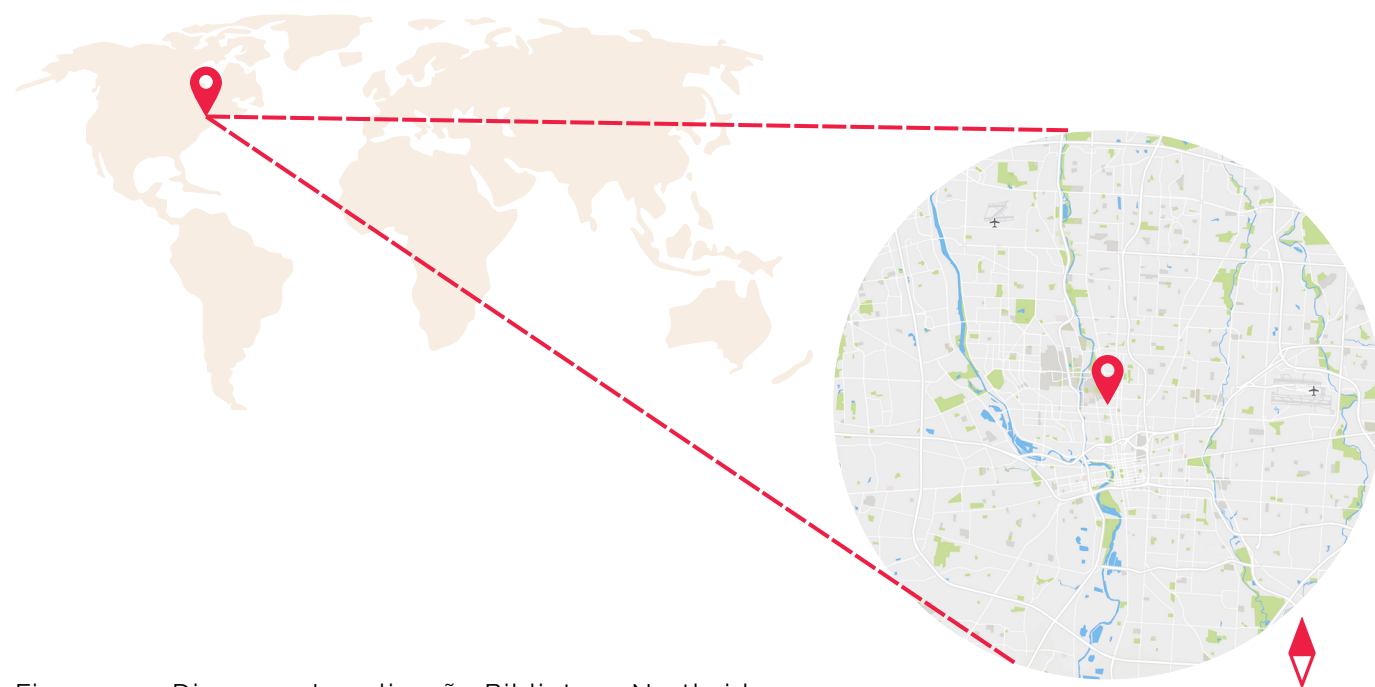


Figura 43 - Diagrama Localização Biblioteca Northside.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

Assim como os demais projetos analisados, este também buscou abarcar as mudanças que a instituição da biblioteca vem sofrendo na sociedade, de um ambiente de disseminação de conhecimento e introspecção silenciosa para um local propício a conexões e aprendizado em comunidade. O projeto está inserido em uma região central da cidade de Columbus, e foi pensada de forma a servir como uma “âncora cívica” para a comunidade que a cerca (NBBJ, 2022).

Seu programa de necessidades reflete bem este novo cenário da biblioteca como um espaço que agrega à comunidade e a cidade, por conter ambientes destinados a treinamentos, eventos e atividades culturais.

A edificação se estrutura em dois pavimentos, com dois níveis cada, para acomodar melhor os acessos aos diferentes níveis do terreno (Figura 44). O projeto surgiu espacialmente em torno do **acervo** no nível mais baixo, que se concentra em uma grande área comum de pé direito elevado; Da circulação vertical, feita por meio de **três rampas**, interligando o acervo aos demais ambientes e acessos; E do **loft de leitura**, no quarto (e último) nível, que se projeta do restante do edifício.

Pavimento Térreo		Primeiro Pavimento	
<b>Acervo</b>	215m <sup>2</sup>	<b>Guichês de Estudo (x3)</b>	55m <sup>2</sup>
<b>Apoio Escolar</b>	50m <sup>2</sup>	<b>Loft de Leitura</b>	120m <sup>2</sup>
<b>Banheiro Feminino</b>	25m <sup>2</sup>	<b>Sala de computadores</b>	170m <sup>2</sup>
<b>Banheiro Infantil</b>	20m <sup>2</sup>	<b>Sala de Exposições</b>	225m <sup>2</sup>
<b>Banheiro Masculino</b>	25m <sup>2</sup>	<b>Sala de Treinamento</b>	35m <sup>2</sup>
<b>Café</b>	13m <sup>2</sup>	<b>Sala Silenciosa</b>	45m <sup>2</sup>
<b>Cozinha</b>	6m <sup>2</sup>	<b>Setor Juvenil</b>	100m <sup>2</sup>
<b>Fraldário</b>	12m <sup>2</sup>	Área de serviço	75m <sup>2</sup>
<b>Recepção</b>	70m <sup>2</sup>	Depósito de materiais	25m <sup>2</sup>
<b>Salas de conferência(x3) +Depósito</b>	165m <sup>2</sup>		
<b>Setor Infantil</b>	155m <sup>2</sup>		
Banheiros Funcionários	12m <sup>2</sup>		
Cozinha Funcionários	20m <sup>2</sup>		
Depósito (adm.)	7m <sup>2</sup>		
Escritório (adm.)	10m <sup>2</sup>		
Recepção (adm.)	35m <sup>2</sup>		
Sala de reunião (adm.)	35m <sup>2</sup>		
Sala Privativa Funcionários	5m <sup>2</sup>		
Serviço de Água (adm.)	10m <sup>2</sup>		

Quadro 03 - Programa de Necessidades Biblioteca Northside

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

Para trazer mais conforto térmico e luminoso, o acervo é equipado com uma cobertura metálica tipo shed, que contribui com uma boa ventilação, e iluminação zenital. Os demais ambientes foram distribuídos de acordo com sua funcionalidade: ambientes de fluxo mais intenso no térreo, e de mais tranquilidade no primeiro pavimento. Esta setorização interna foi feita de uma forma inusitada, não respeitando a ortogonalidade muito marcada pelas fachadas. Assim, os diferentes níveis internos e paredes anguladas, com a grande abertura zenital no acervo trazem o dinamismo do programa de necessidades para o desenho arquitetônico. As três rampas responsáveis por “costurar” os quatro níveis do edifício, além de trazerem permeabilidade visual para os espaços, proporcionam um percurso agradável durante a sua circulação.



Figura 44 - Corte Humanizado Biblioteca Northside.

**Fonte:** MVSuriano (2021)

## Biblioteca Northside

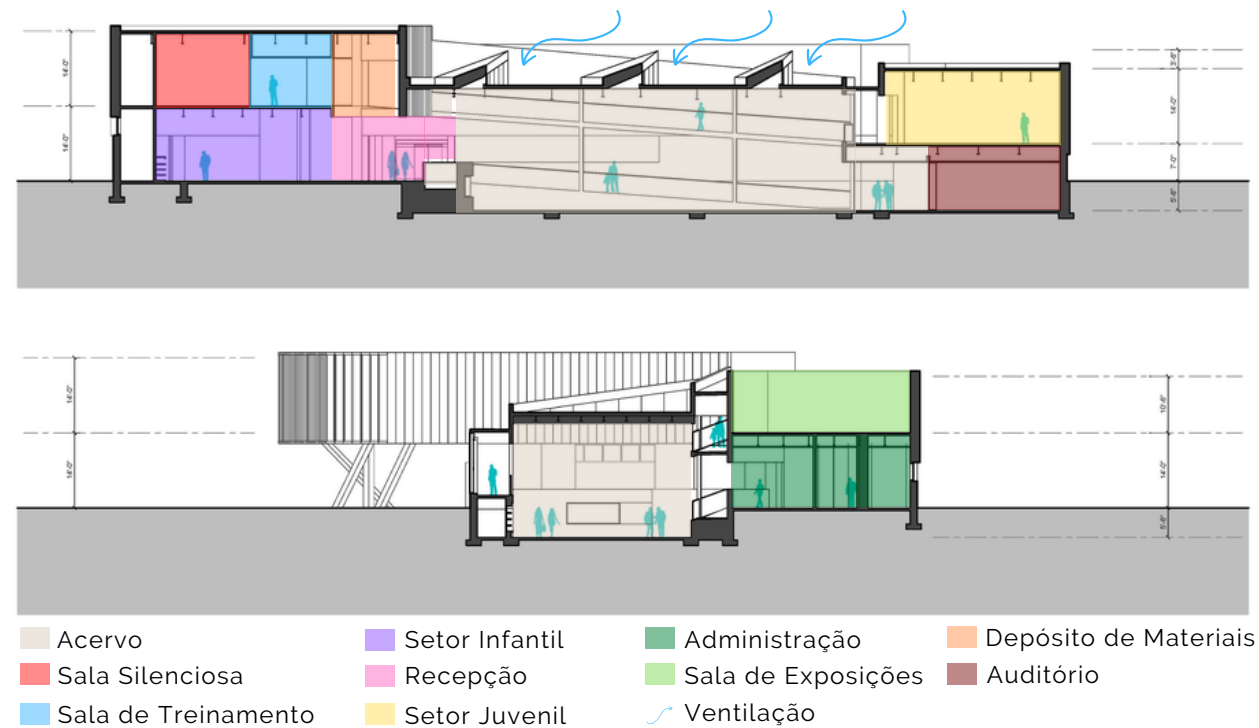


Figura 45 - Corte Biblioteca Northside.

Fonte: MVSuriano modificado pela autora (2022)

O pavimento térreo abriga a área central contendo o acervo, um pequeno café anexo a ele, e o setor administrativo. Na extremidade sul encontra-se o setor infantil juntamente com os banheiros. Na extremidade norte, três salas de conferência com portas sanfonadas, permitindo que de acordo com a necessidade elas possam se agrupar em salas maiores. Os dois acessos principais, (localizados um a leste e um a oeste) são feitos por um grande corredor que atravessa o edifício transversalmente, por onde pode-se chegar ao elevador e à rampa correspondentes à circulação vertical, que se direcionam para os demais ambientes. Existem também duas saídas de emergência advindas das escadas de incêndio (uma a sul e uma a norte), e um acesso apenas para funcionários, que conduz diretamente para o setor administrativo, totalizando 5 acessos para o edifício (Figuras 45 e 46).

O primeiro pavimento é composto da mesma forma por dois níveis interligados entre si por duas rampas. É nele que estão as áreas mais calmas e que requerem mais concentração e silêncio, além de um espaço de serviço e depósito. Para acessar o primeiro nível do pavimento superior, contendo a sala de serviço e setor juvenil, é preciso utilizar a rampa lateral (onde foram posicionados três ambientes de estudo em plataformas) ou as escadas. Para acessar o segundo nível deste pavimento (quarto nível do edifício) pode-se utilizar tanto a rampa central, quanto a escada ou o elevador (Figura 47).

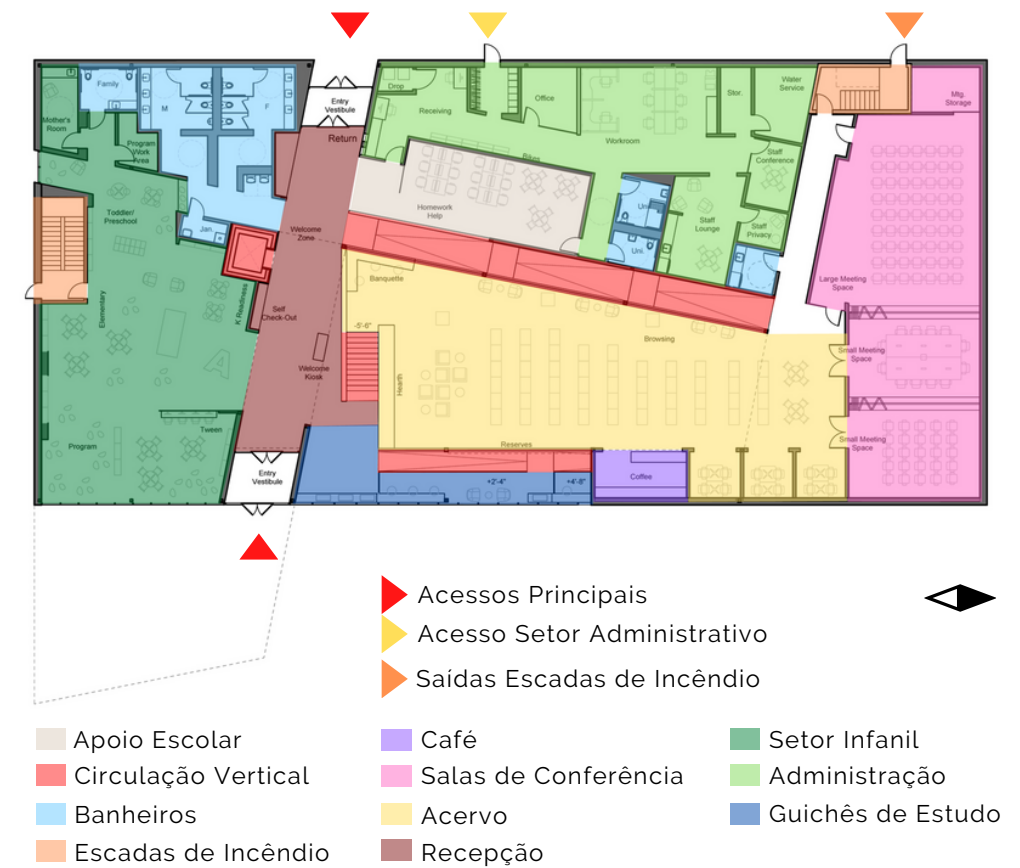


Figura 46 - Setorização e Acessos do Pavimento Térreo da Biblioteca Northside.

Fonte: MVSuriano modificado pela autora (2022)

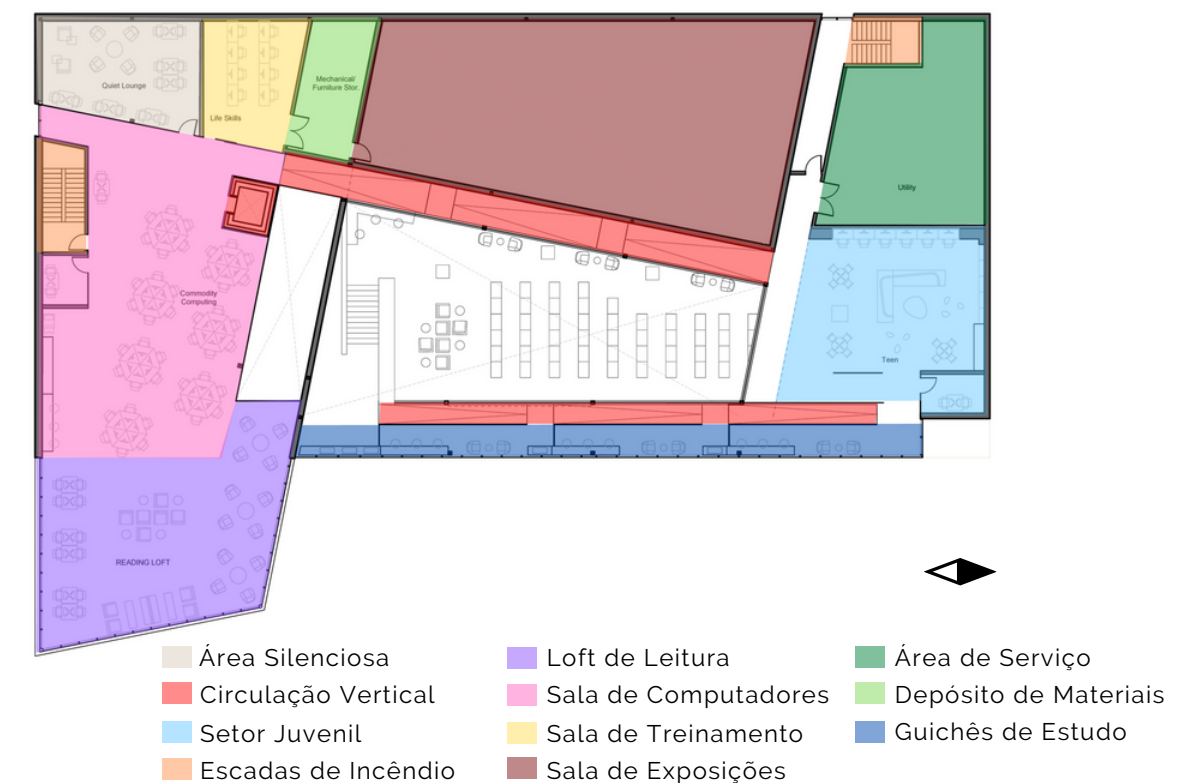


Figura 47 - Setorização do Primeiro Pavimento da Biblioteca Northside.

Fonte: MVSuriano modificado pela autora (2022)

## Biblioteca Northside

Neste último nível, juntamente com uma sala de exposições, área silenciosa, depósito e sala de treinamento, está outro ambiente, responsável por marcar visualmente o edifício: o loft de leitura (Figuras 48 e 49). Ele consiste em um amplo espaço em balanço, que se projeta da construção de forma dramática, proporcionando vistas elevadas da cidade e abrigando sob si uma pequena praça pública. Com mobiliário livre e paredes envidraçadas, ele proporciona uma verdadeira experiência.



Figuras 48 e 49 - Loft de Leitura.  
**Fonte:** MVSuriano (2021)

O sistema construtivo utilizado consiste em estruturas metálicas com fechamentos internos de drywall e fechamentos externos podendo variar, além do drywall, entre placas metálicas, placas de concreto, tijolos aparentes e vidro (Figura 50).

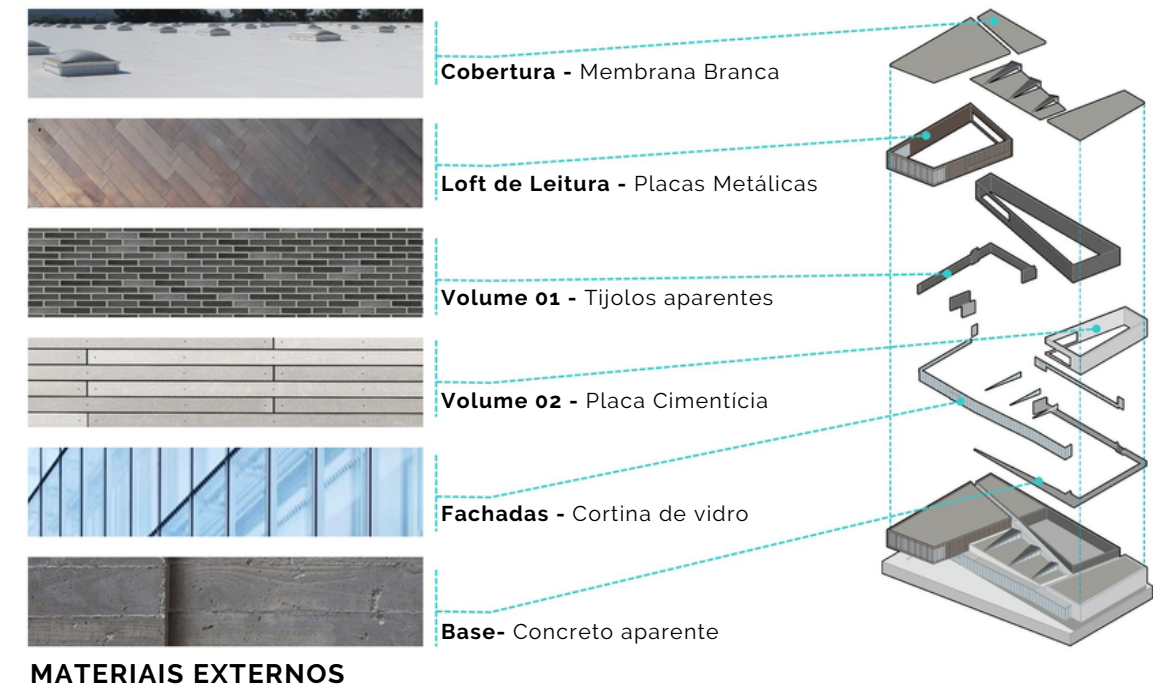
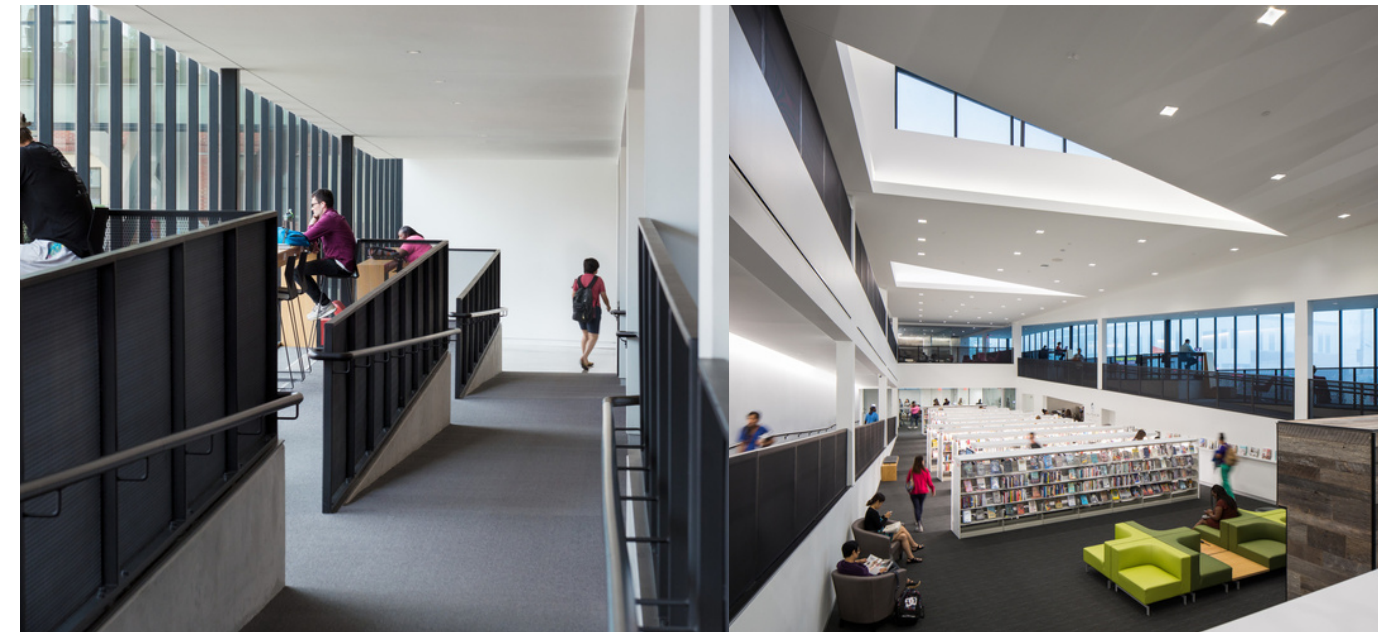


Figura 50 - Diagrama de materiais Biblioteca Northside.  
**Fonte:** MVSuriano traduzido pela autora (2022)

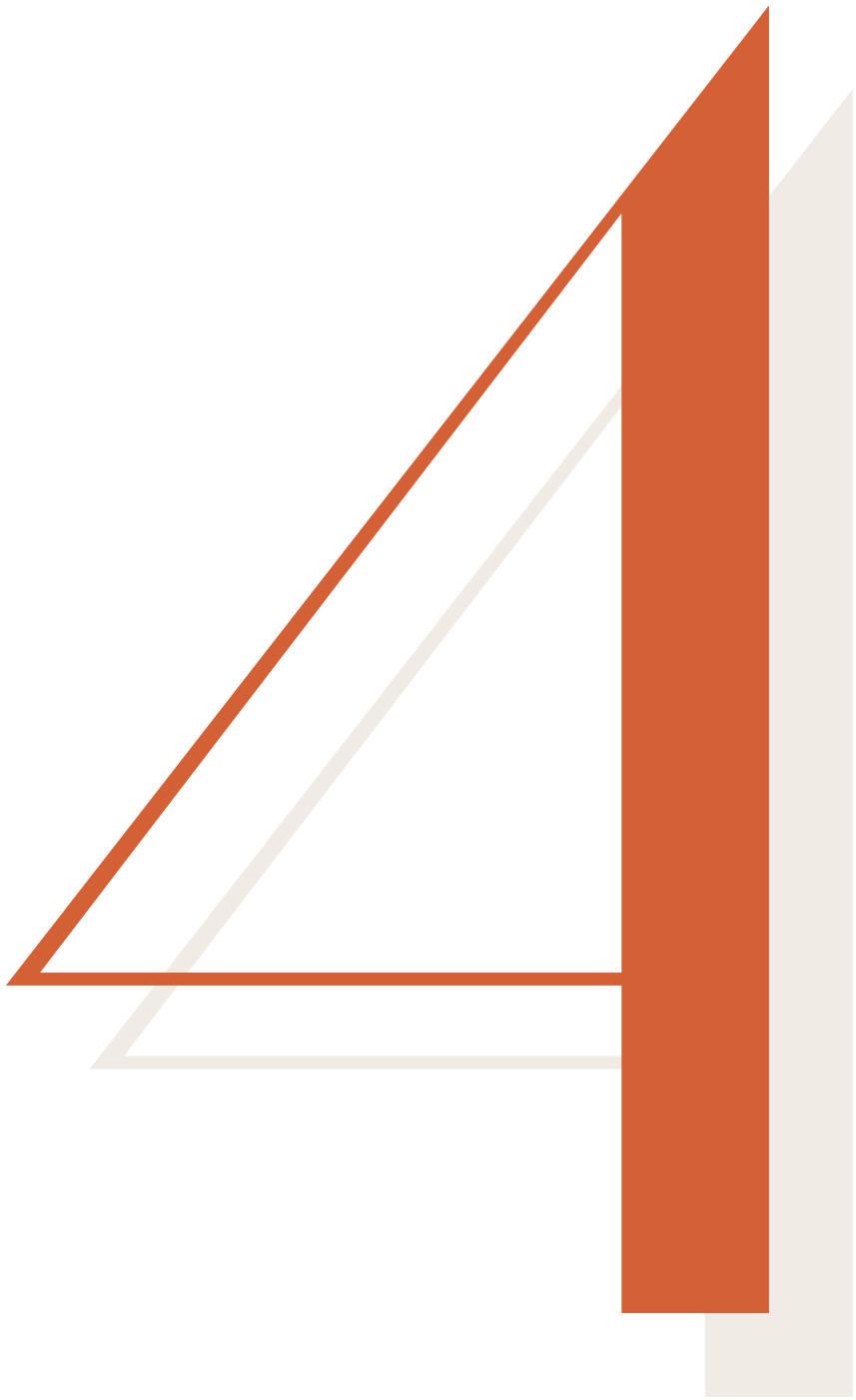


Figuras 51 e 52 - Guichês de Estudo e Acervo Geral Biblioteca Northside.  
**Fonte:** González (2018)

### 3.4 Quadro de aproveitamento dos Estudos de Caso

Projeto	Aproveitamento	Objetivos
Biblioteca Parque Villa-Lobos / DM/AM Arquitetura	Organização dos ambientes por faixa etária	Facilitar o acesso do público infantil e juvenil, e o acesso geral para as áreas comuns do edifício
	Ambientes permeáveis e integrados	Fazer com que haja o mínimo de corredores e espaços ociosos, e tornar os ambientes locais propícios a se desenvolverem diferentes atividades
	Caráter multidisciplinar do programa de necessidades	Proporcionar por meio do programa serviços voltados para a comunidade
Biblioteca Pública Pierrefonds / DMA architectes & Chevalier Morales architectes	Circulação vertical em forma de percurso	Convidar as pessoas a andar pelo projeto e interagir com diferentes setores e atividades
	Estrutura esbelta e predomínio da cor branca	Aspecto de leveza para o edifício
Biblioteca Northside / Escritório NBBJ	Acessos/saídas em diferentes níveis	Aproveitar a acomodação do nível do terreno para proporcionar uma saída de emergência para o auditório
	Rampas e passarelas interligando os demais ambientes da biblioteca	Partido estético por meio das rampas

Quadro 04 - Aproveitamento dos Estudos de Caso  
**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)



# Referências Projetuais

## 4.1 Referências Projetuais - Estrutura

**Projeto :** Biblioteca Paulo Freire  
**Arquiteto:** 3C Arquitetura e Urbanismo  
**Localização:** Foz do Iguaçu, Brasil  
**Ano de execução:** 2014  
**Área Construída:** 2263 m<sup>2</sup>



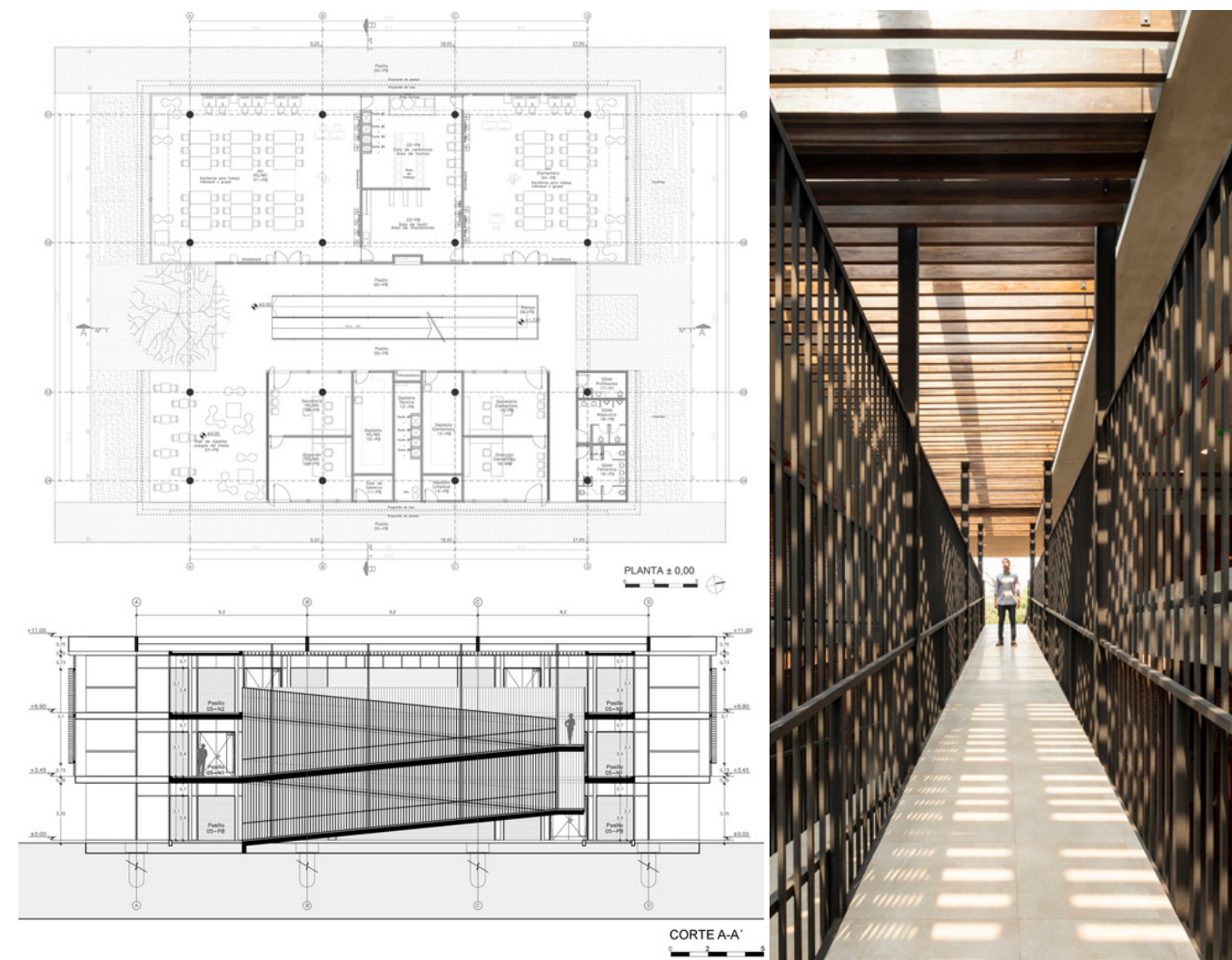
Figura 53 - Estrutura em MLC Biblioteca Paulo Freire  
**Fonte:** Vieira (2022)

A construção da biblioteca se deu junto às ruínas do Bloco 1 dos antigos alojamentos dos construtores de Itaipu, assim, a concepção estrutural surgiu a partir de uma modulação pré-estabelecida pelo tamanho de um antigo alojamento que foi mantido das ruínas, de forma a integrar o novo e o antigo (VIEIRA, 2022).

A estrutura utilizada é predominantemente de **Madeira Laminada Colada (MLC), Reflorestada**, que foi empregada como **solução de coberturas, pisos, brises e decks externos** (Figura 53). Complementando a estrutura em madeira, foram utilizados pilares e vigas de sustentação em concreto armado. Neste projeto tornou-se evidente a utilização da **estrutura como partido estético**.

## 4.2 Referências Projetuais - Estrutura

**Projeto :** Escola ASA STEAM  
**Arquitetos:** Equipo de Arquitectura  
**Localização:** Assunção, Paraguai  
**Ano de execução:** 2020  
**Área Construída:** 3090 m<sup>2</sup>



Figuras 54, 55 e 56 - Escola ASA STEAM  
**Fonte:** archdaily.com (2020)

A estrutura deste projeto foi resolvida por uma **malha octogonal de vigas e pilares de concreto armado**, onde cada bloco contém 4 fileiras de 2 pilares cada. No último nível **as vigas são invertidas e contraventadas** entre os dois volumes, a fim de **estruturar a rampa suspensa** por essas vigas transversais (Figuras 54, 55 e 56). Esta solução estrutural transformou um elemento de acessibilidade no ponto alto do projeto, tornando-se um marco espacial e estético.

### 4.3 Referências Projetuais - Sombreamento

**Projeto :** US Census Bureau Headquarters  
**Arquitetos:** Skidmore, Owings & Merrill (SOM)  
**Localização:** Suitland, Estados Unidos  
**Ano de execução:** 2007



Figuras 57 e 58 - Brises US Census Bureau Headquarters  
**Fonte:** archdaily.com (2009)

Como uma solução de sombreamento deste projeto, foram propostos brises em madeira laminada em frente aos painéis envidraçados que compõe o envelope do edifício, criando assim padrões interessantes de luz no interior (Figuras 57 e 58).

O distanciamento das peças foi pensado de forma a **sombrear o edifício nas horas mais críticas de sol enquanto reduz o mínimo possível a vista para o exterior**. O seu desenho também traz uma solução estética para a fachada.

### 4.4 Referências Projetuais - Composição Arquitetônica

**Projeto :** Calgary Central Library  
**Arquitetos:** Snøhetta  
**Localização:** Calgary, Canadá  
**Ano de execução:** 2018  
**Área Construída:** 22290 m<sup>2</sup>



Figura 59 - Calgary Central Library  
**Fonte:** archdaily.com (2018)

Este projeto também consiste em uma biblioteca, e o seu pavimento térreo é demarcado por um grande ambiente onde se encontram os acervos juvenil e infantil, um mezanino que conecta visualmente o térreo ao primeiro pavimento, muita iluminação natural e diversos espaços de permanência, incluindo uma arquibancada de leitura. Essa **conexão visual entre ambientes com funções diferentes** é gerada pela redução de paredes, onde a **delimitação dos espaços é feita por meio da materialidade e do mobiliário** (Figura 59).



# **Estudos do Sítio Escolhido**

## 5.1 O Guará e sua População

A Região Administrativa do Guará (RA-X) situa-se a 11km do Plano Piloto estando, portanto, na porção central do DF. O Guará possui uma malha urbana densa, interceptada pelas vias de trânsito rápido Estrada Parque Taguatinga - EPTG (DF-085), Estrada Parque de Indústria e Abastecimento - EPIA (DF-003) e Estrada Parque Guará - EPGU (DF-051). O Metrô-DF também passa pelo Guará, com as linhas (verde e laranja) que ligam Ceilândia e Samambaia a Brasília, contendo duas estações na RA-X: a Estação Guará e a Estação Feira, situadas na divisa entre o Guará 1 e Guará 2. Além disso, esta RA é também favorecida por sua proximidade ao aeroporto (Figura 60).

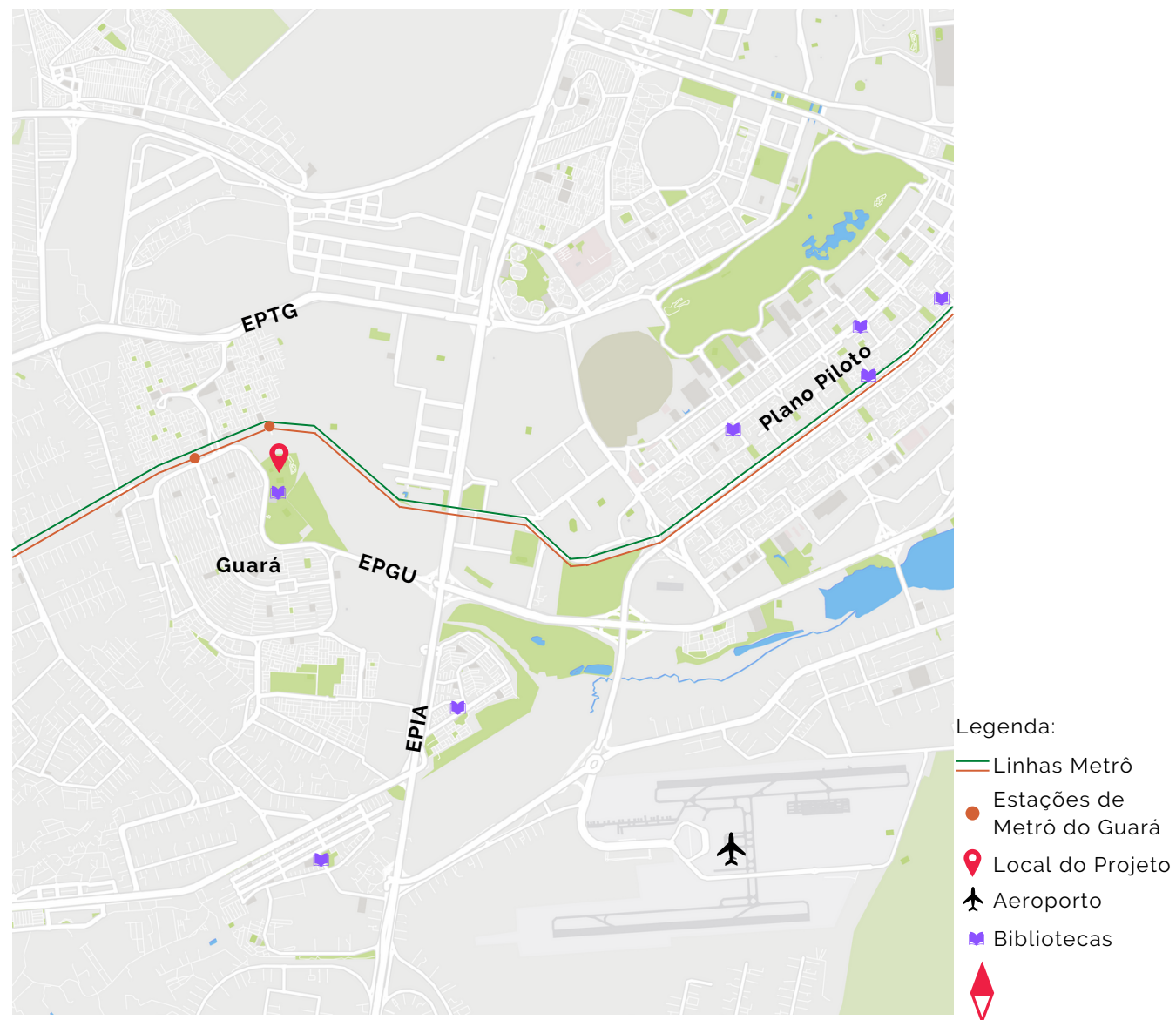


Figura 60 - Mapa de Situação do Guará  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Com base em uma análise do PDAD de 2021, a população urbana do Guará é de **142083 pessoas**, sendo **53,7% do sexo feminino**. Além disso, olhando para a distribuição da população por faixas de idade e sexo, vemos que a **grande maioria na população consiste em jovens em adultos**, sendo a **idade média de 36,6 anos** (Figura 61) (PDAD, 2021).

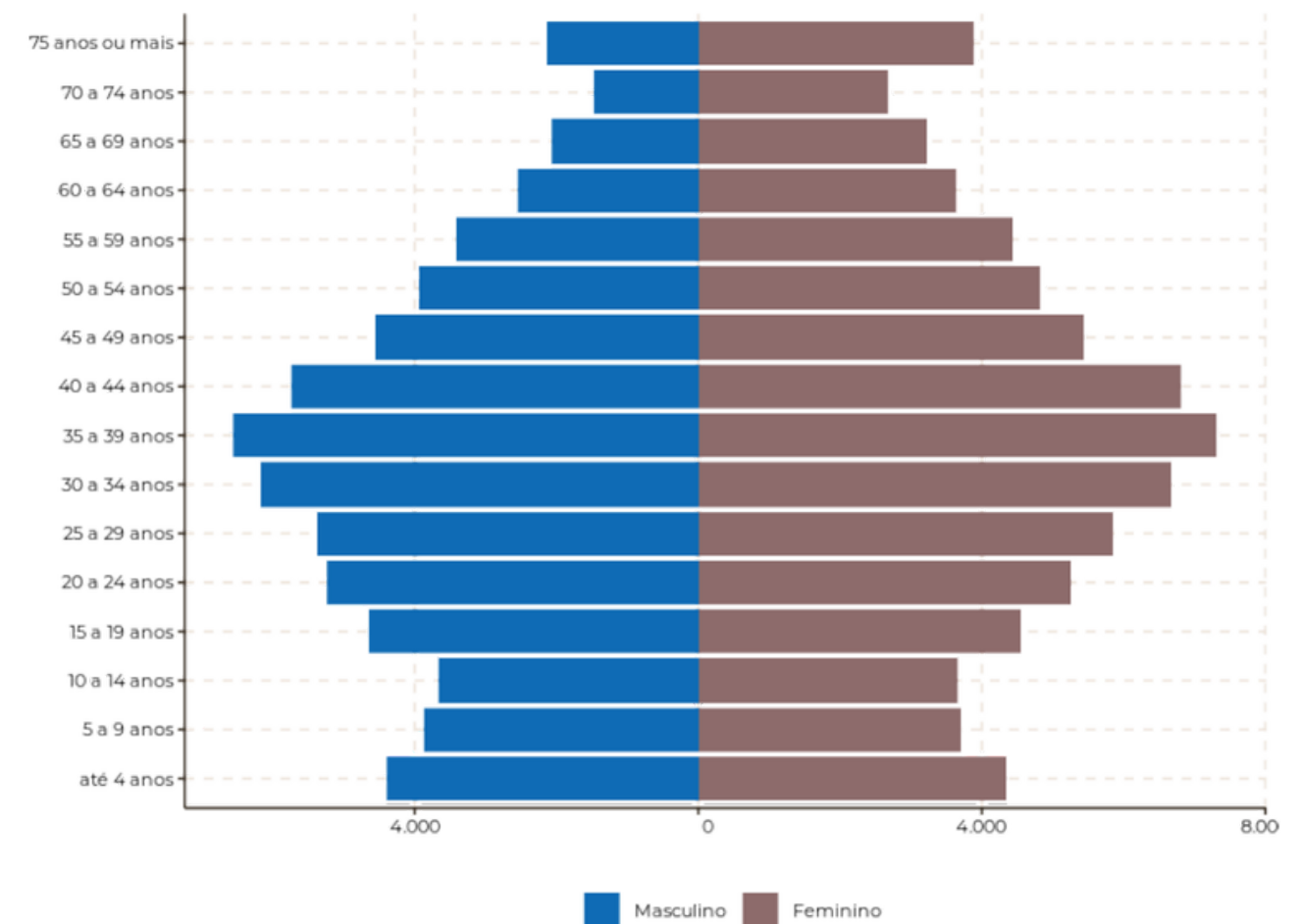


Figura 61 - Distribuição da população por faixas de idade e sexo, Guará.  
Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Sobre a escolaridade, **98,6% dos moradores do Guará com seis anos ou mais declararam saber ler e escrever**, e a **frequência escolar da população entre 4 e 24 anos é de 79,5%**, entre escolas públicas e particulares. Outro dado interessante diz respeito a, dentro da parcela da população que frequenta escolas, a sua distribuição por faixas de idade, onde **mais de 90% da população ingressa nos estudos entre 4 e 5 anos de idade, permanecendo até os 17 anos**, pelo menos (Figura 62) (PDAD, 2021). Estas informações são de suma importância para a definição dos espaços no programa de necessidades, a fim de atender melhor a população local.

## O Guará e sua População

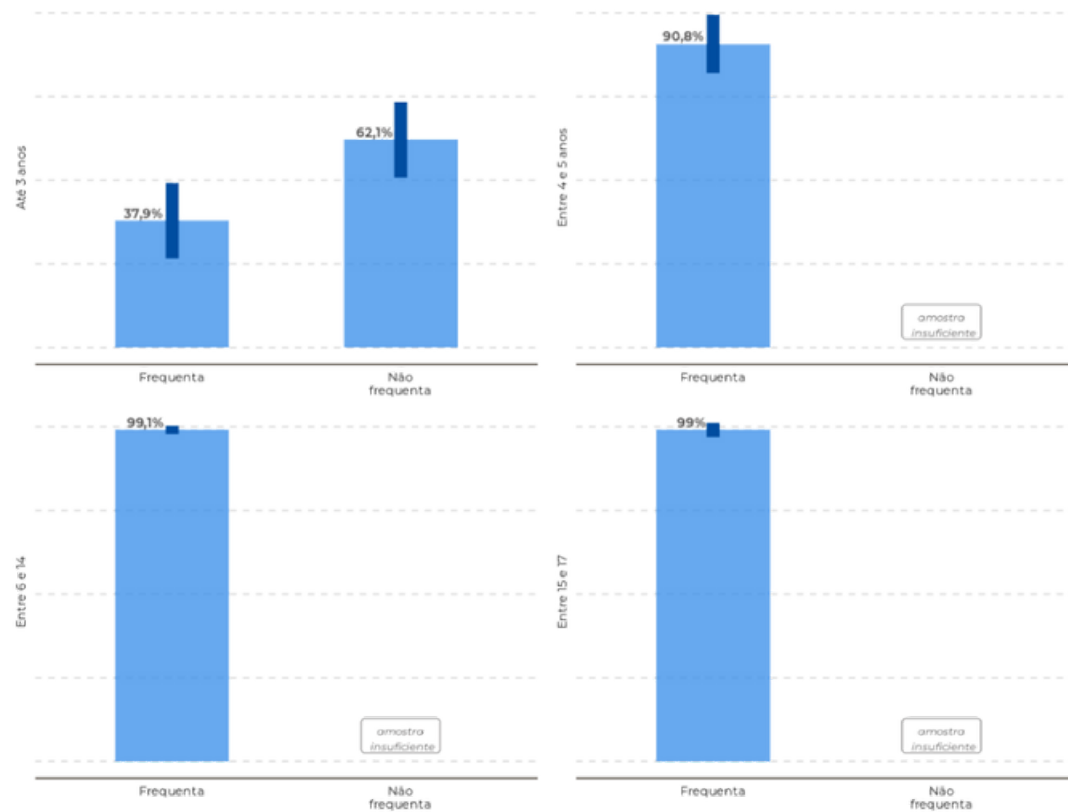


Figura 62 - Distribuição da frequência escolar por faixas de idade, Guará.

Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

No que diz respeito à posse de veículos, **83,9% da população possui automóvel, 8,3% motocicleta e 32,6% possuem bicicleta**, (Figura 63) dados que devem se refletir nas soluções de acessos e estacionamentos do projeto.

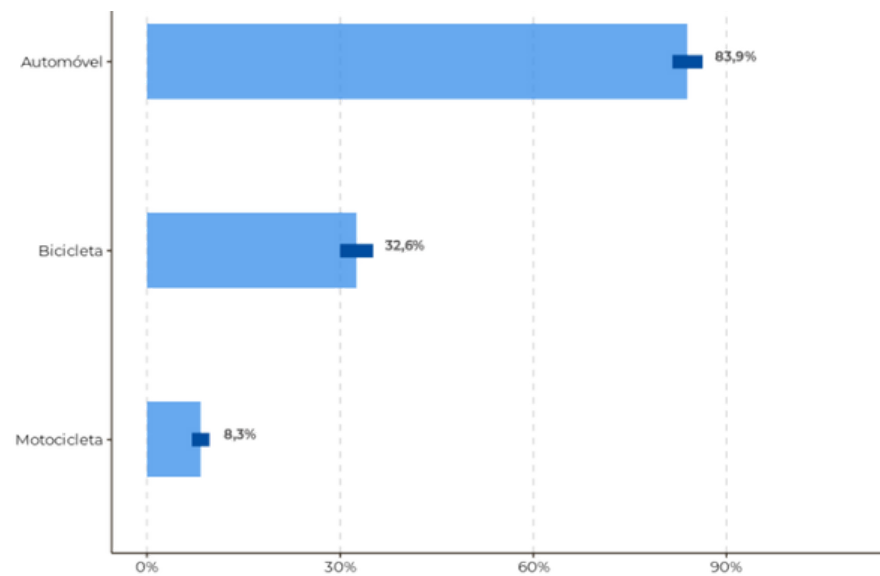


Figura 63 - Posse de veículos no domicílio, Guará.

Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Dentre a população economicamente ativa (PEA), **7,2% encontram-se desocupada** (que não possui um emprego e busca por um) (Figura 64). Quanto à renda, segundo o PDAD de 2021, a população do Guará possui em **sua maioria (43,8%) um rendimento bruto de 2 a 5 salários mínimos** (considerando que o valor do salário mínimo em 2021 era R\$ 1.100,00.), e um **valor médio bruto de remuneração igual a R\$ 3.966,41**. O **coeficiente de Gini para esta remuneração foi de 0,42**, que representa em uma escala de 0 a 1, o nível de desigualdade do local (sendo 1 desigualdade total e 0 igualdade total). Para auxiliar na diminuição deste nível, será importante incluir no programa de necessidades salas de treinamento destinadas a qualificações para atividades de complemento da renda, como oficinas de artesanato, por exemplo.

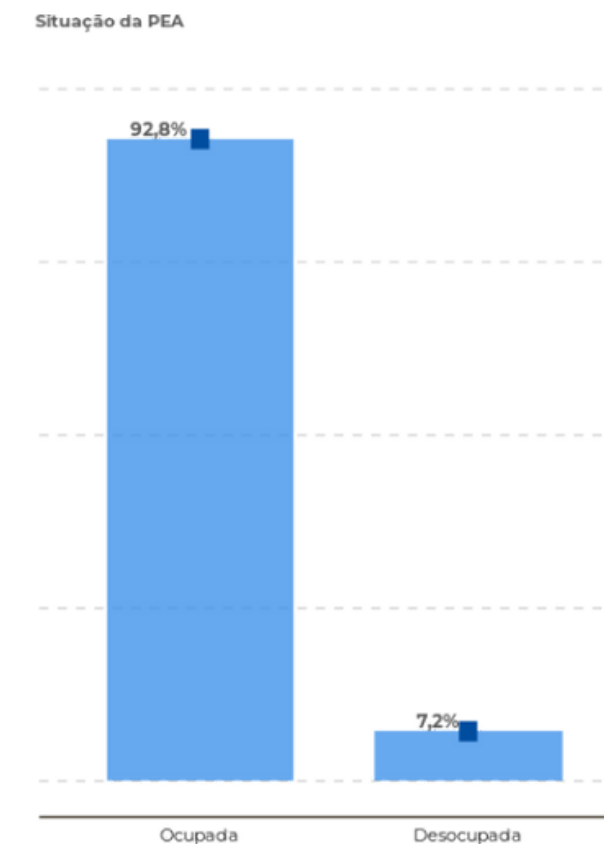


Figura 64 - Taxa de ocupação da população economicamente ativa

Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

## 5.2 Diagnóstico

A escolha do lote para a criação do projeto levou em consideração as atividades culturais e esportivas já existentes no Guará, e o bom acesso por meio de transporte coletivo. Essa facilidade de acesso é algo essencial para a Biblioteca, como defendido no Manifesto da UNESCO sobre a Biblioteca Pública (1994): "os serviços têm de ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Tal aspecto supõe a existência de edifícios bem situados".

Assim, o terreno escolhido para a implantação do projeto fica entre o atual Fórum do Guará e o estacionamento do metrô. Esta região, denominada de CAVE (Complexo Esportivo e de Lazer do Guará), abriga alguns edifícios de peso, sendo eles: a Feira do Guará (1), a Administração Regional do Guará (2), o Fórum (3), a Estação Feira do metrô (4), o Ginásio do CAVE (5), a Casa da Cultura (6), o Teatro de Arena do CAVE (7), o Salão de Múltiplas Funções (8) e o Kartódromo Ayrton Senna (9) (Figura 65). O uso do entorno imediato consiste em sua maioria em institucional e comércio, e o lote escolhido é especificado na LUOS - LC 1.007/2022 como de uso institucional.

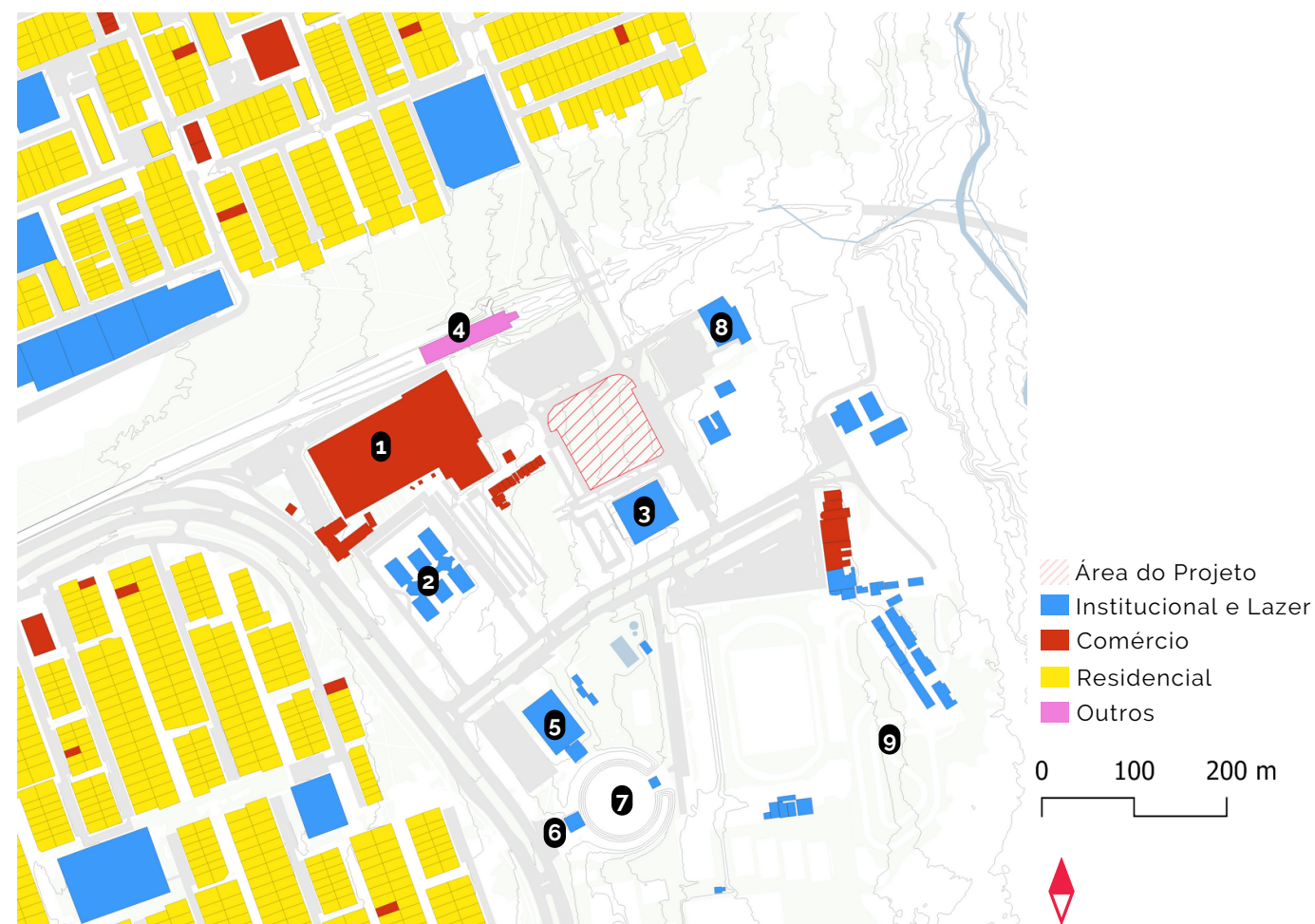


Figura 65 - Mapa de usos e identificação dos edifícios  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

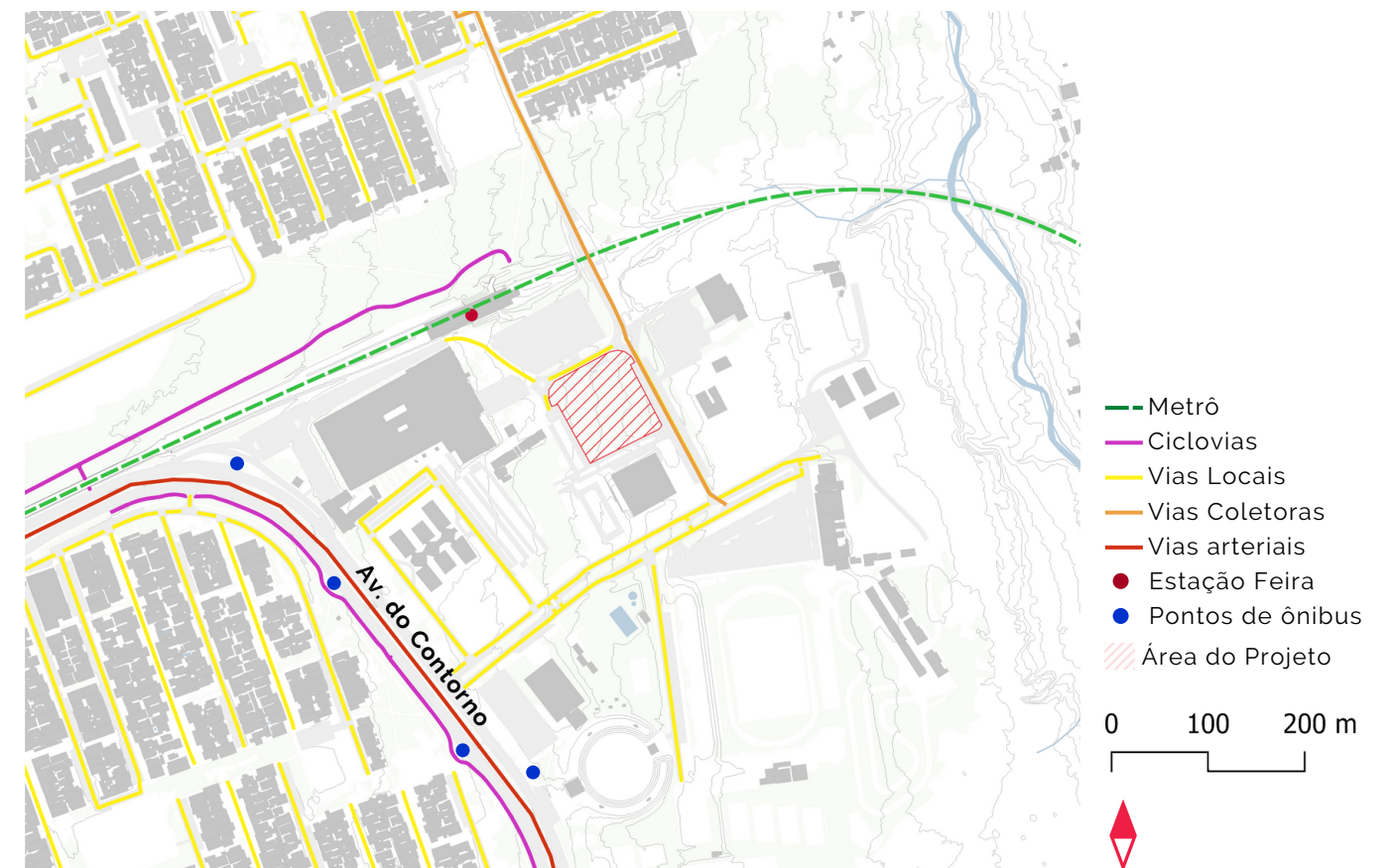


Figura 66 - Mapa de Hierarquia Viária e Transporte  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

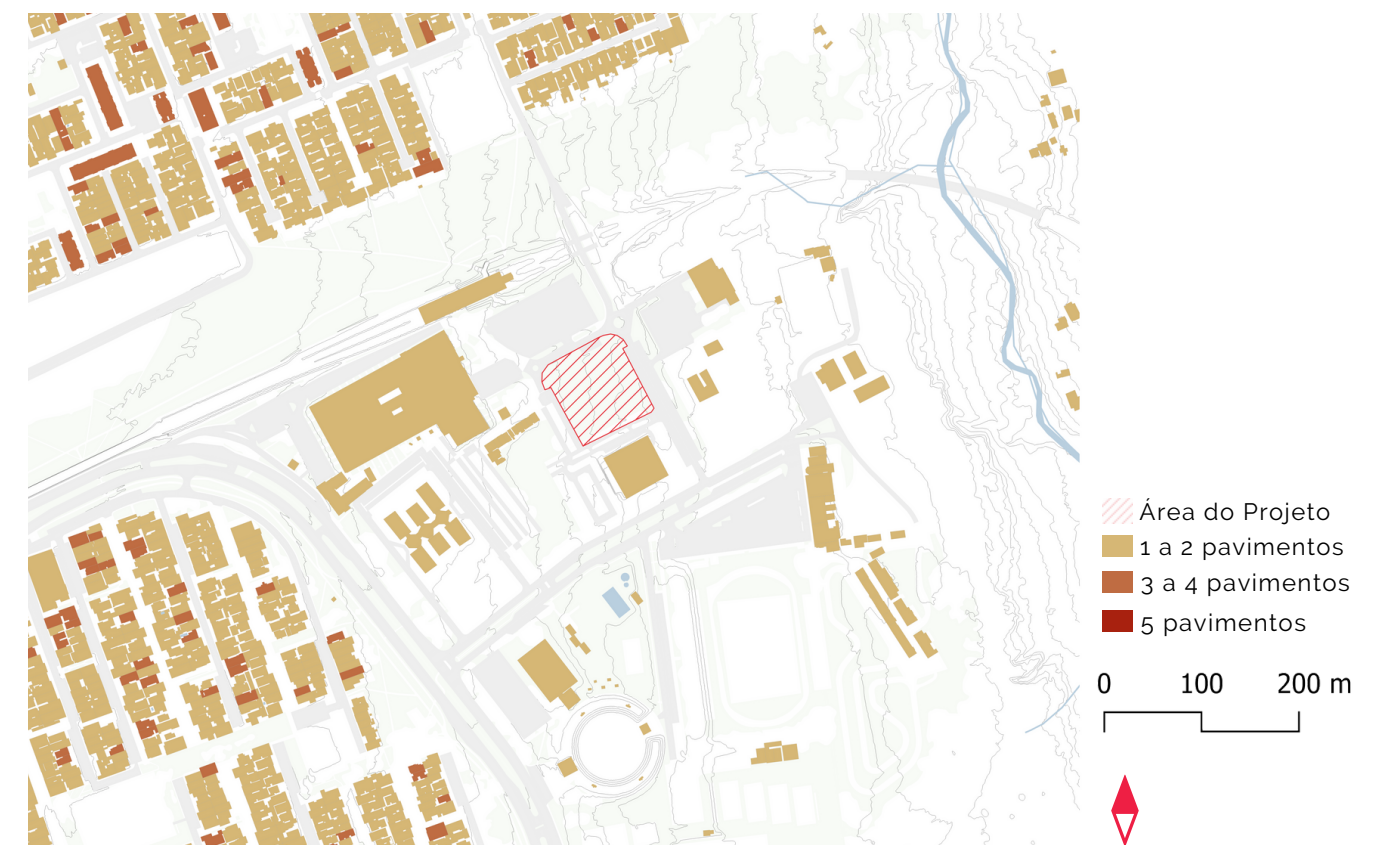


Figura 67 - Mapa de Gabaritos  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

## Diagnóstico

Para as vias próximas, essas são classificadas como em sua maioria locais e coletoras. Além disso, o projeto estará posicionado próximo ao metrô, às ciclovias e se distancia pouco mais de 200m de pontos de ônibus dispostos na via arterial, a Avenida do Contorno (Figura 66). O gabarito das edificações do entorno imediato varia de 1 a 2 pavimentos, e será mantido na concepção do novo projeto (Figura 67).

A proximidade dos equipamentos já existentes no local e dos meios de transporte é importante para potencializar o uso da Biblioteca, que visará ser, antes de tudo, um apoio a comunidade do Guará.

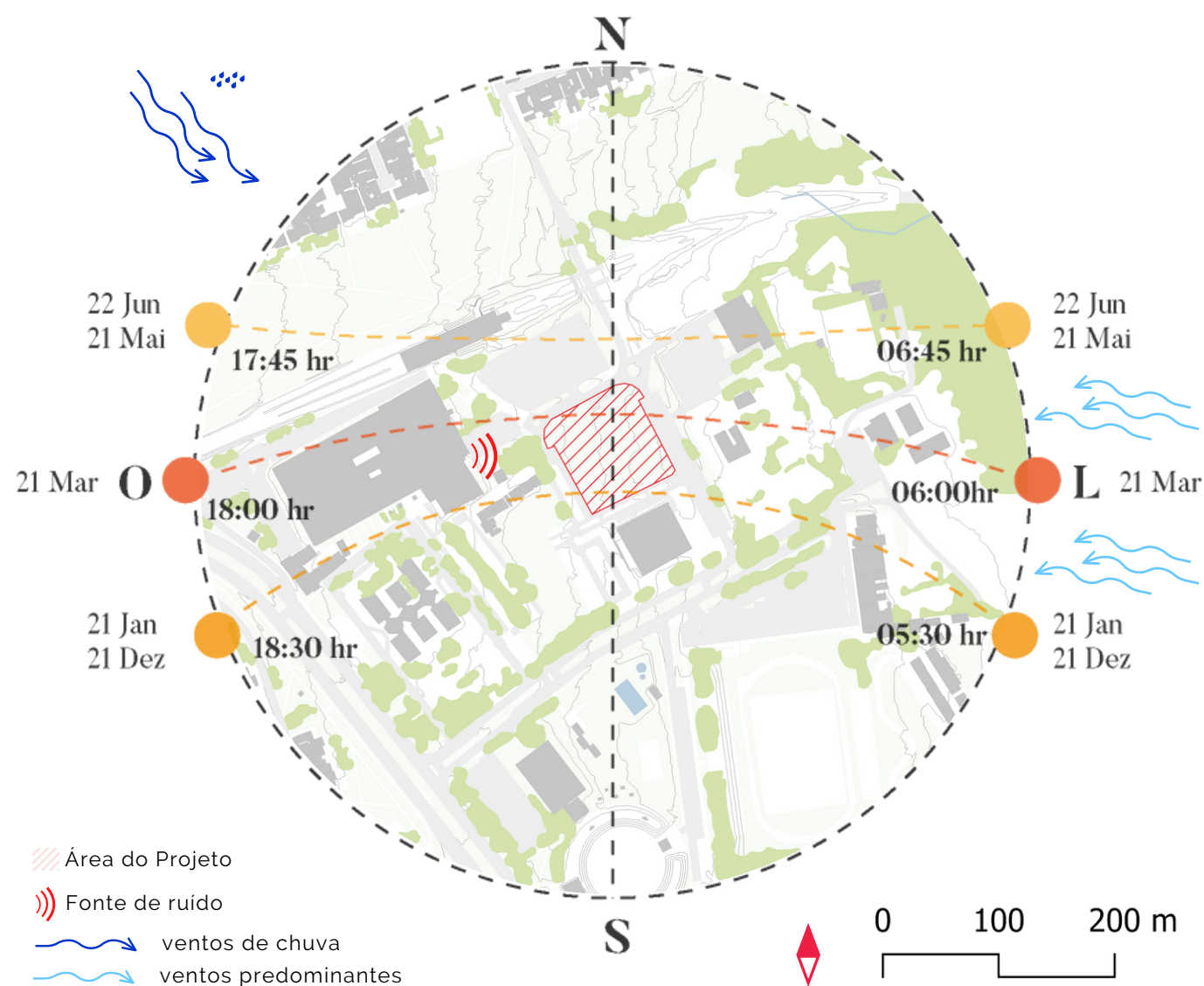


Figura 68 - Análise Bioclimática  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

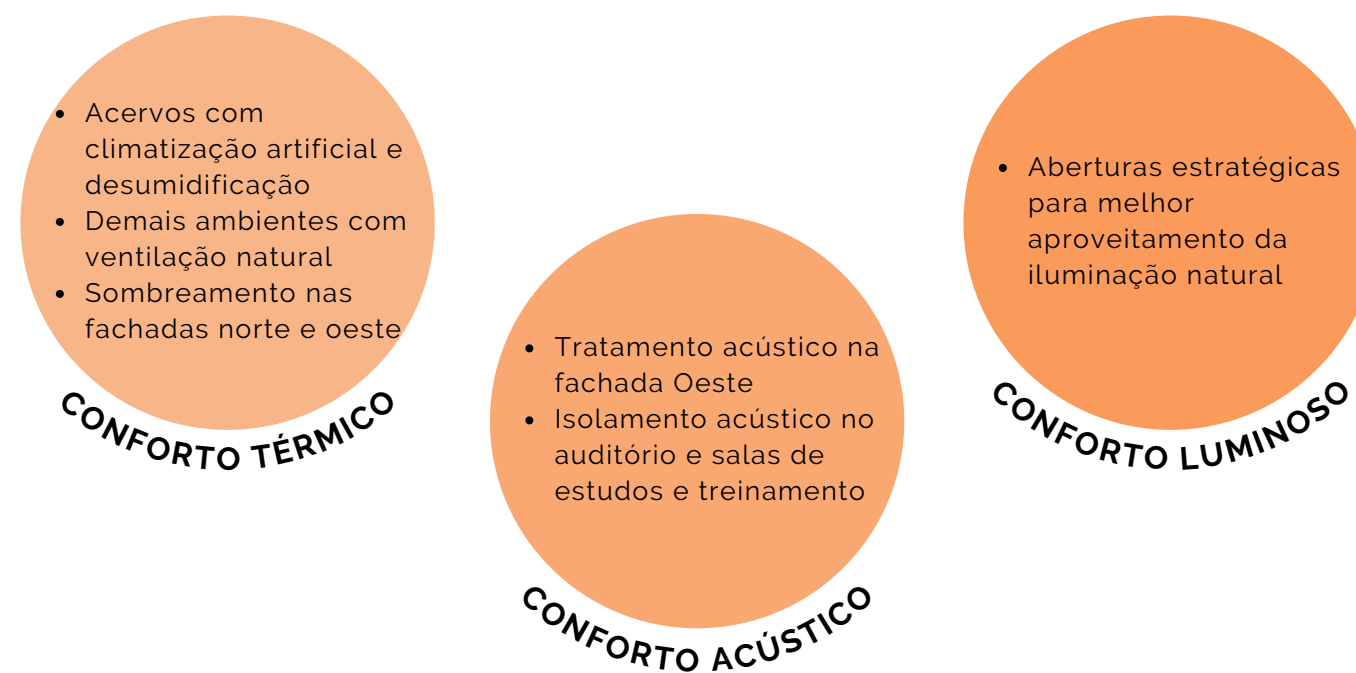
Se tratando das questões bioclimáticas condicionantes do terreno, para bibliotecas, as **condições ideais nos ambientes de acervo** devem ser muito bem controladas, e são representadas por uma **temperatura o mais próxima possível de 20°C e a umidade relativa de 45% a 50%** (CASSARES e MOI, 2000).

Em Brasília as temperaturas médias mensais de bulbo seco variam entre 22,63 e 19,68°C e a umidade relativa média mensal varia entre 86,23% (no verão) e 62,06% (no inverno) (PROJETEE, 2022). Algumas das **estratégias para atingir as condições ideais nos acervos serão a climatização artificial controlada, e a desumidificação do ar através da ventilação natural.**

A carta solar de Brasília indica que **a fachada norte é a mais crítica, por receber maior incidência solar ao longo do dia.** A fachada leste recebe sol no período da manhã e a Oeste no período da tarde. Os **ventos predominantes vêm em sua maioria do Leste**, e os **ventos de chuva do Noroeste** durante o verão.

Para os demais ambientes da biblioteca, propõe-se a utilização de **aberturas em mais de uma fachada do mesmo ambiente, para se potencializar a ventilação cruzada**, facilitando assim, a **ventilação natural**, além da **utilização do máximo de iluminação natural** para trazer conforto luminoso ao projeto.

Quanto ao conforto acústico, atualmente **a maior fonte de ruído vem da Feira do Guará**, e coincide com uma das fachadas mais críticas quanto a incidência solar, a Oeste. Esta fachada deverá receber materiais de tratamento acústico e térmico, assim como estratégias correspondentes. Outra fonte de ruído importante a ser considerada é o **Kartódromo Ayrton Senna**, que apesar de estar fechado, **uma futura reabertura poderá intervir de forma severa no conforto acústico** da biblioteca.



## Diagnóstico

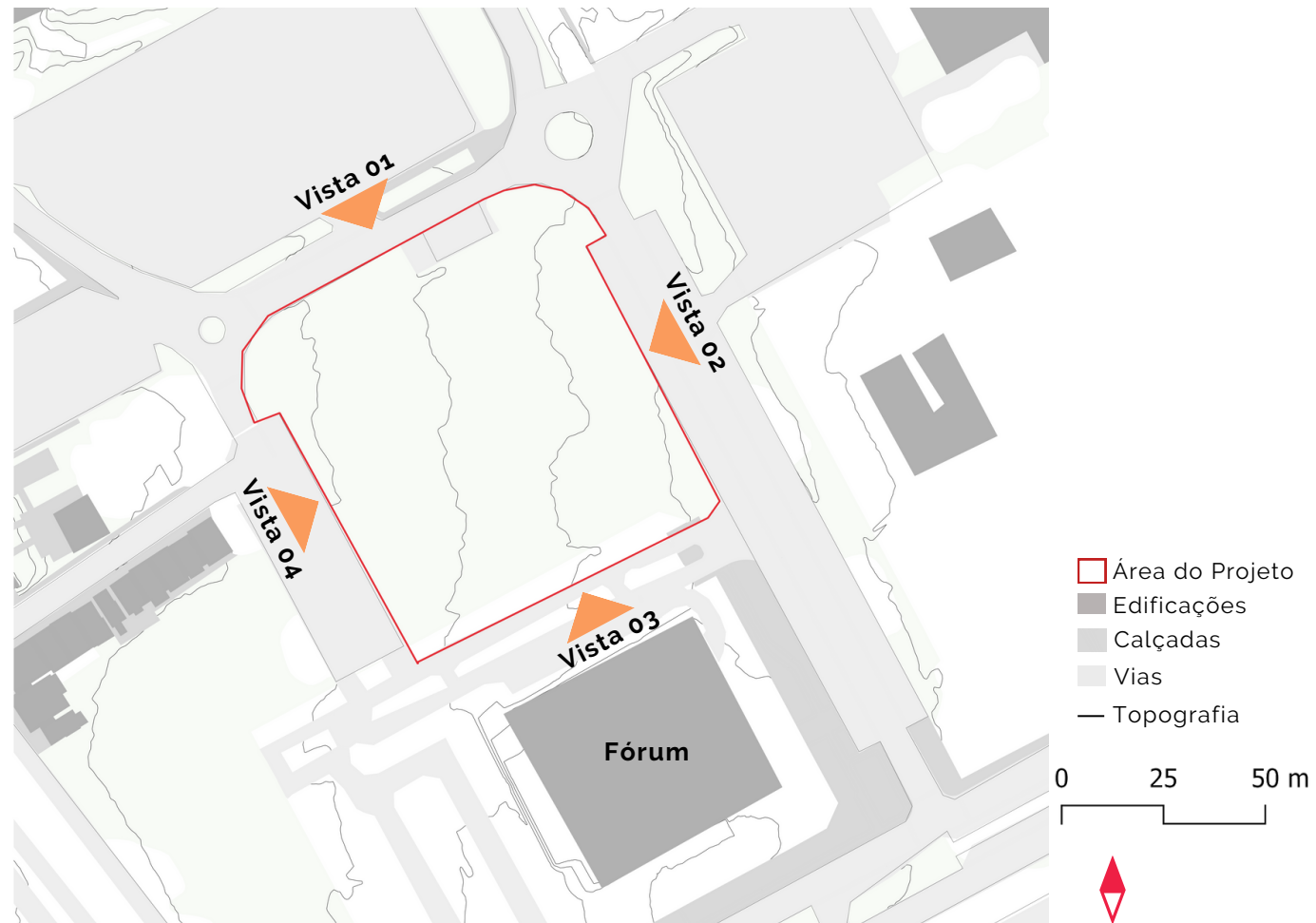


Figura 69 - Mapa de Topografia e Visuais do entorno  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A topografia do terreno escolhido possui 4 curvas de nível, distanciadas de 1 em 1m, gerando um desnível de cerca de 4 metros de uma ponta a outra do lote (Figuras 69 e 70). Este desnível pode ser utilizado para implantar dois diferentes acessos: um ao nível térreo e outro para a garagem do edifício.

Os visuais do entorno mostram principalmente o Fórum do Guará, a estação Feira ao fundo e os vários estacionamentos que cercam o terreno, assim, não existem vistas tão favoráveis que possam ser utilizadas. Não há vegetação no lote em questão, algo que deve ser reavaliado na etapa de projeto, em prol do conforto acústico e térmico da biblioteca (Figuras 69, 71, 72, 73 e 74).

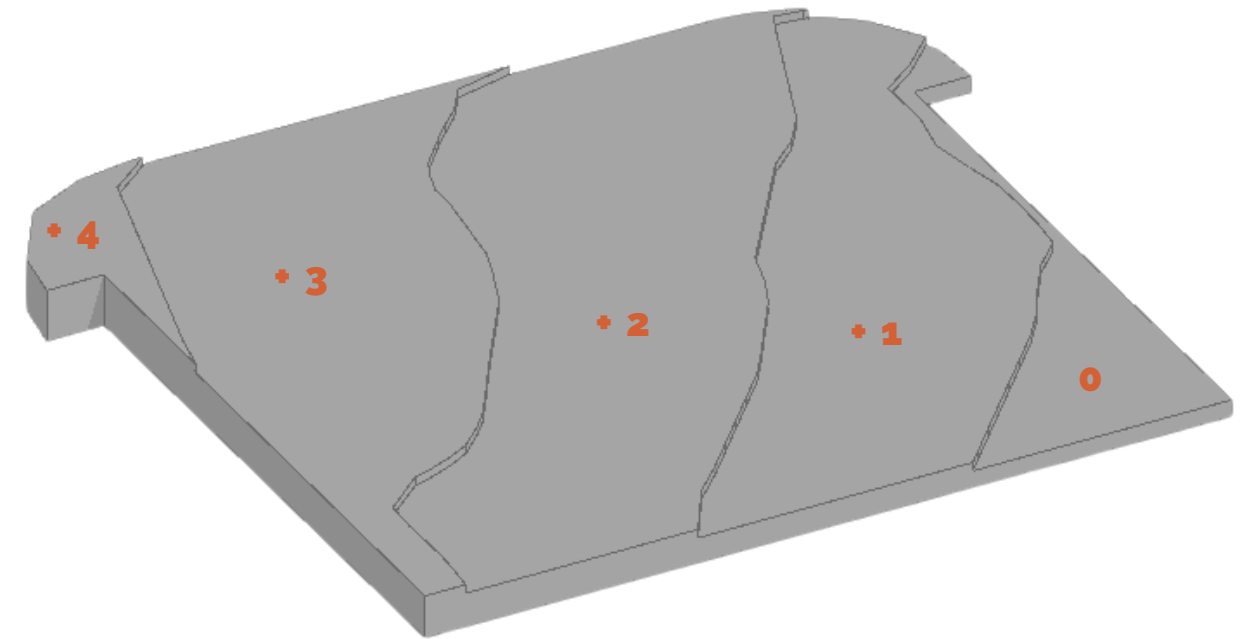


Figura 70 - Topografia  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figuras 71, 72, 73 e 74 - Visuais do entorno  
Fonte: Google Maps Street View e acervo pessoal (2022)

## 5.3 Zoneamento e Legislação

O terreno escolhido para a implantação do projeto fica entre o atual Fórum do Guará e o estacionamento do metrô (estação feira), e possui aproximadamente 6300m<sup>2</sup>. Para a identificação das normas e leis vigentes deste terreno, foram consultados o Plano Diretor Local (PDL), aprovado pela Lei Complementar nº 733, de 13/12/2006 e a LUOS - LC 1.007/2022.

### PDL:

- **Macrozoneamento:** zona urbana de dinamização
- **Setor Urbano:** Setor Residencial Indústria e Abastecimento - SRIA II (Guará II)
- **Uso do Solo:** R4 - permitido uso coletivo ou institucional, comercial de bens e serviços e industrial, vedado uso residencial
- **Coefficiente de aproveitamento máximo:** 1
- **Taxa de permeabilidade:** 30%
- **Afastamento obrigatório específico entre edificações dentro de um mesmo lote:** 3m

### LUOS - LC 1.007/2022:

- **nº de vagas:**
  - 1 vaga a cada 50m<sup>2</sup> para carro
- **Gabarito máximo** (UOS Inst EP): 15,5m
- **Taxa de ocupação:** 60%
- **Subsolo:** permitido tipo 2\*\*
- **Marquise:** proibida

**\*\*Subsolo tipo 2:** "todos os parâmetros definidos para o lote deverão ser respeitados, com exceção dos afastamentos mínimos obrigatórios e da taxa de ocupação. Tal ocupação será permitida apenas nos trechos de subsolo situados abaixo do perfil natural do terreno a fim de se evitar impactos na paisagem urbana e nos lotes vizinhos," (Memória Técnica - Lei de Uso e Ocupação do Solo, 2017)

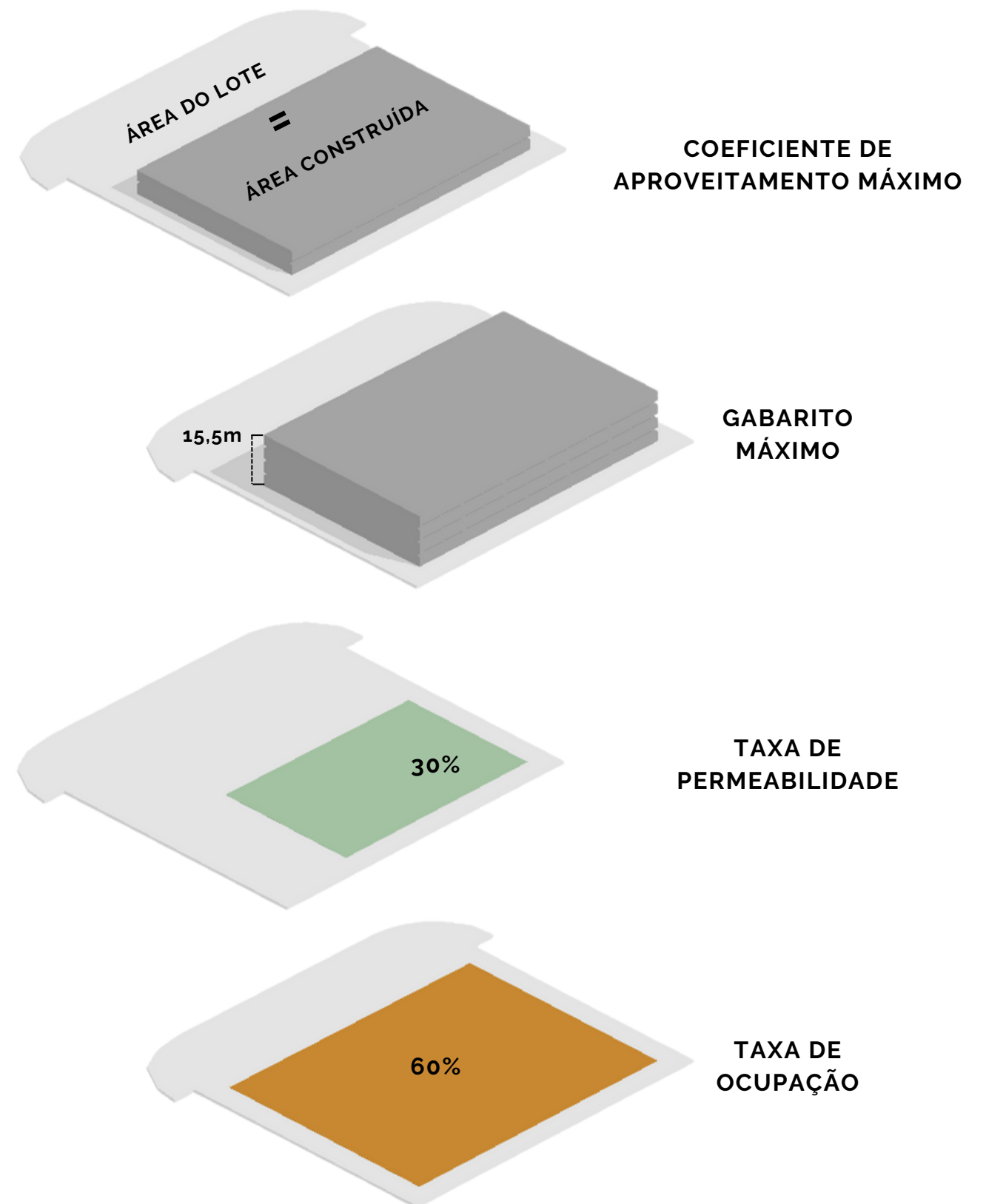


Figura 75 - Diagrama Legislação  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



# **Diretrizes de Projeto e Programa de Necessidades**

## 6.1 Programa de Necessidades

	Ambiente	Usuários	Área (m²)
<b>ÁREA COMUM</b>	Recepção/Guarda Volumes	-	72
	Café/Livraria + Sanitários (1 Feminino, 1 Masculino e 1 PCD)	85	327
	Sala de Exposições	60	225
	Auditório Multiuso	276	437
	Foyer Auditório (com cozinha anexa)	-	112
	DML	-	8
	Sanitários (1 Feminino, 1 Masculino e 1 PCD)	7	40
	<b>TOTAL</b>		
<b>A. INFANTIL</b>	Ambiente		
	Acervo	60	225
	Brinquedoteca	50	150
	Apoio Escolar (2 salas)	30	75
	DML	-	9
	Sanitários (1 Feminino, 1 Masculino e 1 PCD)	7	40
<b>TOTAL</b>			<b>499</b>
<b>A. JUVENIL</b>	Ambiente		
	Acervo	60	200
	Ludoteca/Gibiteca	30	75
	Sala de Jogos	20	112
	Apoio Escolar (2 salas)	35	86
	DML	-	8
	Sanitários (1 Feminino, 1 Masculino e 2 PCDs)	8	40
<b>TOTAL</b>			<b>521</b>
<b>ACERVO GERAL</b>	Ambiente		
	Acervo Geral + Acervo PCD	120	622
	Cabines de estudos individuais	30	86
	Sala de estudos em grupo (x1)	40	107
	Salas de Treinamento (x4)	70	156
	Terraço	80	220
	Sala de Computadores (50 pontos de trabalho)	50	100
	Fab-Lab	15	90
	DML	-	9
	Sanitários (2 Femininos, 2 Masculinos e 2 PCDs)	12	70
<b>TOTAL</b>			<b>1460</b>
<b>ADMINISTRAT.</b>	Ambiente		
	CPD + brigadista	4	12
	Secretaria	18	50
	Copa + Sala dos Funcionários	11	28
	Sala de Reunião	14	37
	Vestiários (1 Feminino e 1 Masculino)	7	30
	Depósito + Almoxarifado	-	32
<b>TOTAL</b>			<b>189</b>
<b>VAGAS</b>	EXISTENTES		75 vagas
	NOVAS - Garagem no subsolo do Edifício (1050 m²)		43 vagas
	<b>TOTAL**</b>		<b>118 vagas</b>

\*\* o número mínimo segundo a LUOS - LC 1.007/2022 é 113 vagas para carros

<b>ÁREA TOTAL</b>	<b>4940 m²</b>
<b>ÁREA TOTAL + PÁTIO CENTRAL</b>	<b>5660 m²</b>

\* área máxima permitida: 6300m² (coeficiente de aproveitamento máx. 1)

Quadro 05 - Programa de Necessidades Biblioteca Pública do Guará

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Para o cálculo dos reservatórios de água foi utilizada a NBR 5626, que dispõe sobre instalações prediais de água fria, onde é especificado um dimensionamento da caixa d'água equivalente a um dia. Com o programa de necessidades apresentado anteriormente (Quadro 05), prevê-se uma média de uso de **1000 usuários** simultâneos, e a norma indica o cálculo de 50L de água por usuário para o ambiente de bibliotecas. Assim, a **caixa d'água será dimensionada para 50000L**.

A fim de melhor compreender a funcionalidade de cada um dos espaços propostos, foram desenvolvidos um estudo qualitativo dos espaços (Quadro 06), assim como um fluxograma de estudo dos ambientes previstos e seus respectivos setores (Figura 77).

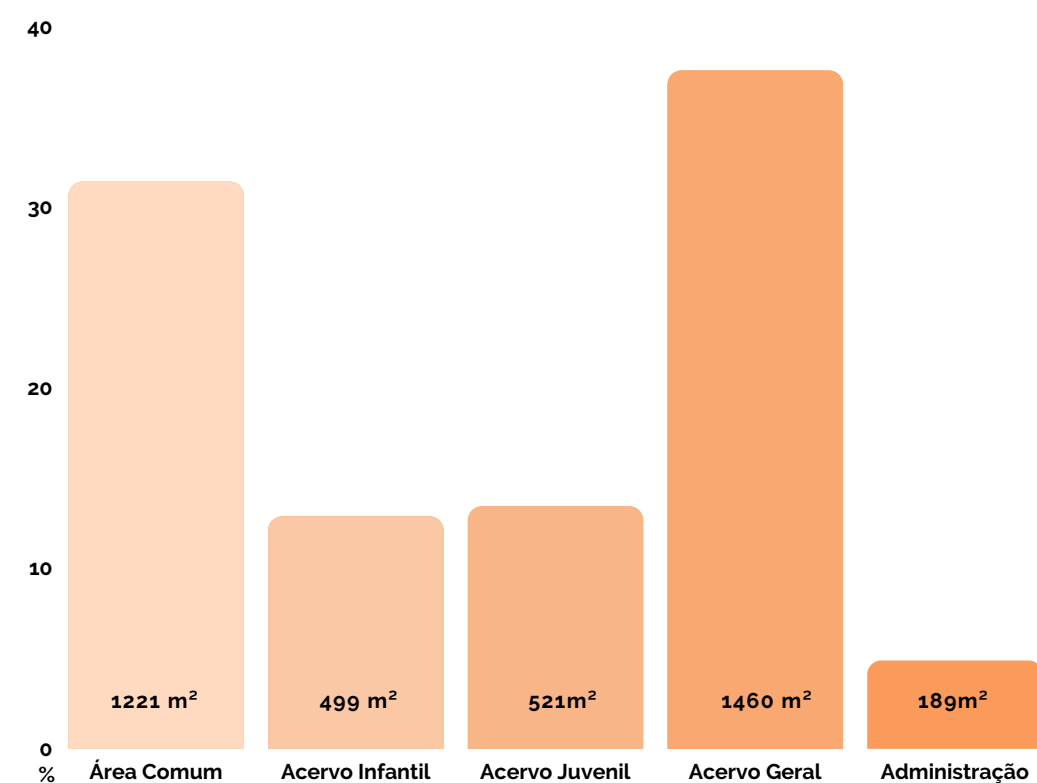


Figura 76 - Relação de áreas por Setor

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

## Programa de Necessidades

		Pé Direito Duplo	Bem ventilado	Iluminação Zenital	Amplio Acesso	Acesso Restrito	Contato com o verde	Vãos Livres	Próximo ao guarda-volumes	Área molhada
ÁREA COMUM	Recepção	x	x	x				x	x	
	Guarda Volumes					x				
	Café	x	x	x	x		x	x		
	Sala de Exposições	x	x	x	x			x	x	
	Auditório Multiuso					x			x	
	Foyer Auditório (com cozinha anexa)					x			x	
	Livraria		x	x	x		x			
	Xerox					x				
	DML						x			x
Sanitários									x	
A. INF.	Acervo		x	x	x		x	x		
	Brinquedoteca		x	x			x	x		
	Apoio Escolar (2 salas)			x		x				
	DML					x				x
Sanitários									x	
A. JUVENIL	Acervo		x	x	x		x	x		
	Ludoteca/Gibiteca		x			x				
	Sala de Jogos		x			x	x			
	Apoio Escolar (2 salas)			x						
	DML					x				x
Sanitários									x	
ACERVO GERAL	Acervo e área de leitura		x	x	x		x	x		
	Acervo PCD		x	x	x		x	x		
	Cabines de estudos individuais		x			x	x			
	Sala de estudos em grupo (x1)		x			x				
	Salas de Treinamento (x4)						x			
	Sala de Computadores (50 pontos de trabalho)						x			
	Fab-Lab			x		x				
	DML						x			x
	Sanitários									x
	DML						x			x
ADMINISTRAT.	CPD + brigadista						x			
	Secretaria			x		x				
	Copa									x
	Sala de Reunião						x			
	Vestiários						x			x
	Sala dos Funcionários			x		x				
	Depósito + Almojarifado						x			

Quadro 06 - Estudo Qualitativo do Programa de Necessidades Biblioteca Pública do Guarã  
**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

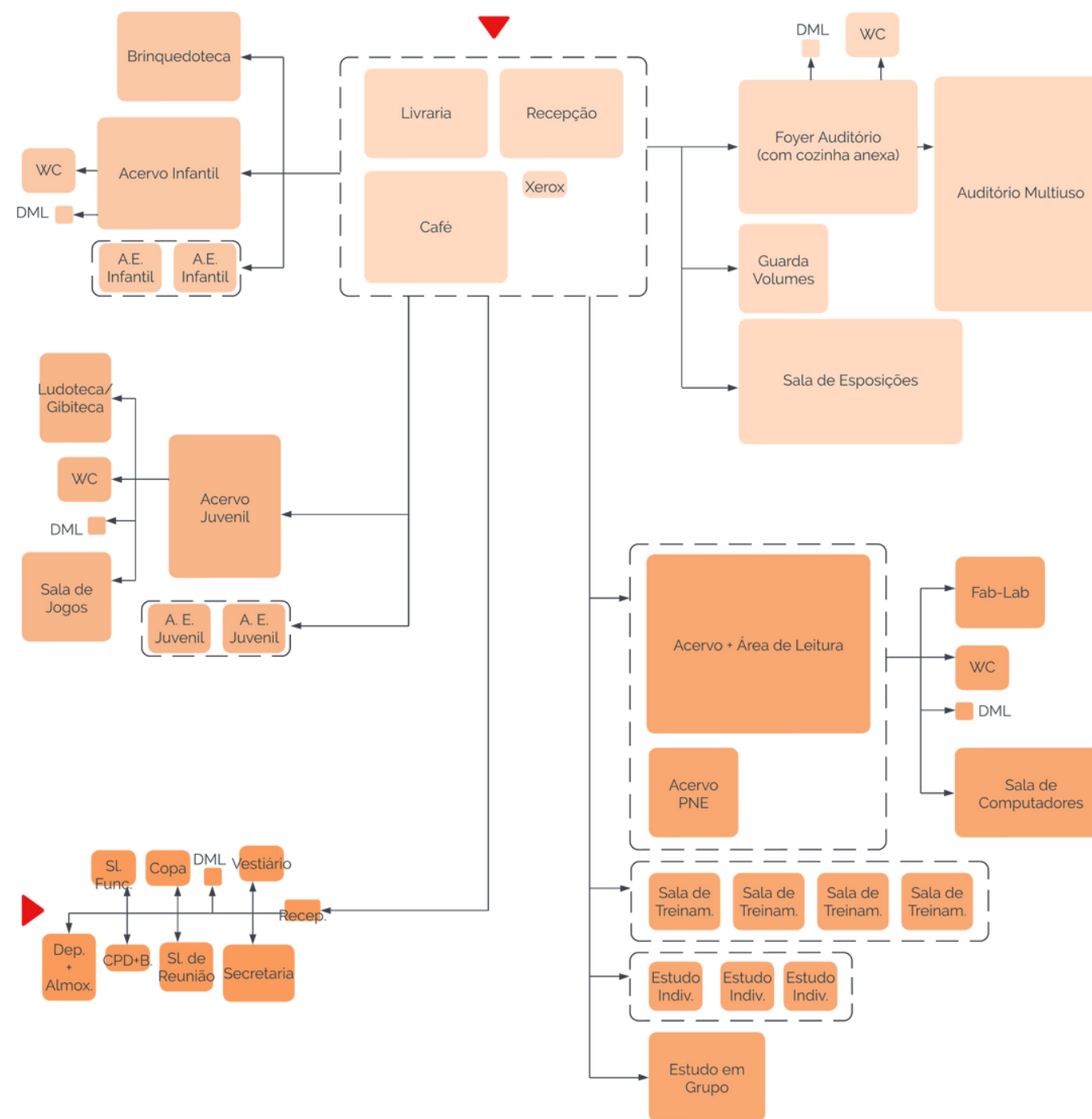


Figura 77 - Fluxograma de Estudo Biblioteca Pública do Guarã  
**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

Segundo o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, na NT nº 10 "Saídas de Emergência", para a biblioteca, classificada no grupo 18 de edificações destinadas a concentração de público, se aplica uma **distância máxima de 45m a ser percorrida até a saída de emergência**, com a presença de chuveiros automáticos. **Não é necessário o elevador de emergência nem área de refúgio**, e são exigidas **no mínimo 2 saídas de emergência, com escadas não enclausuradas**.

## 6.2 Diretrizes de Projeto

- 1 Separar os ambientes por faixa etária, afim de criar zonas com espaços mais amplos atendendo a mesma faixa de idade
- 2 Grande área comum como uma espécie de pátio que se misture ao espaço urbano
- 3 Conexão com a natureza por meio de jardins internos e externos
- 4 Gerar espaços de permanência para o convívio social
- 5 Sempre que possível, criar ambientes que se misturem, sem paredes
- 6 Utilizar do desnível do terreno para gerar dois diferentes acessos
- 7 Para atingir a quantidade de vagas necessária, utilizar dos estacionamentos já existentes, e propor uma garagem no subsolo

- Propor elementos de sombreamento nas fachadas Norte e Oeste 8
- Implementar climatização artificial apenas quando necessário (nos acervos) e ventilação natural sempre que possível 9
- Criar átrio central para ampliar a ventilação e iluminação 10
- Explorar o máximo da iluminação natural 11
- Acessibilidade universal 12
- Utilizar rampas para a circulação vertical 13



**O Projeto**

## 7.1 Planta de Situação

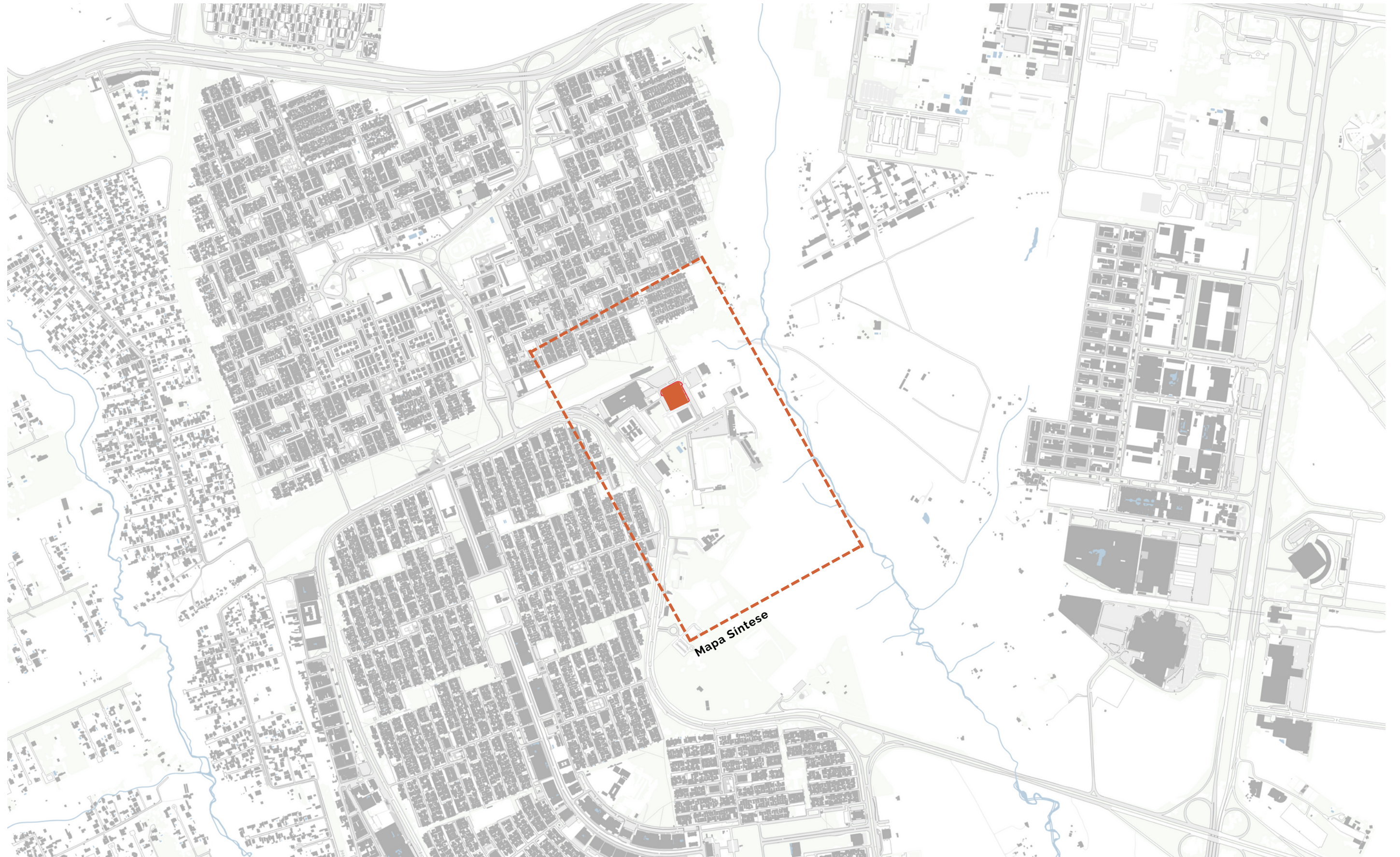


Figura 78 - Planta de Situação  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

■ Área do Projeto

## 7.2 Mapa Síntese

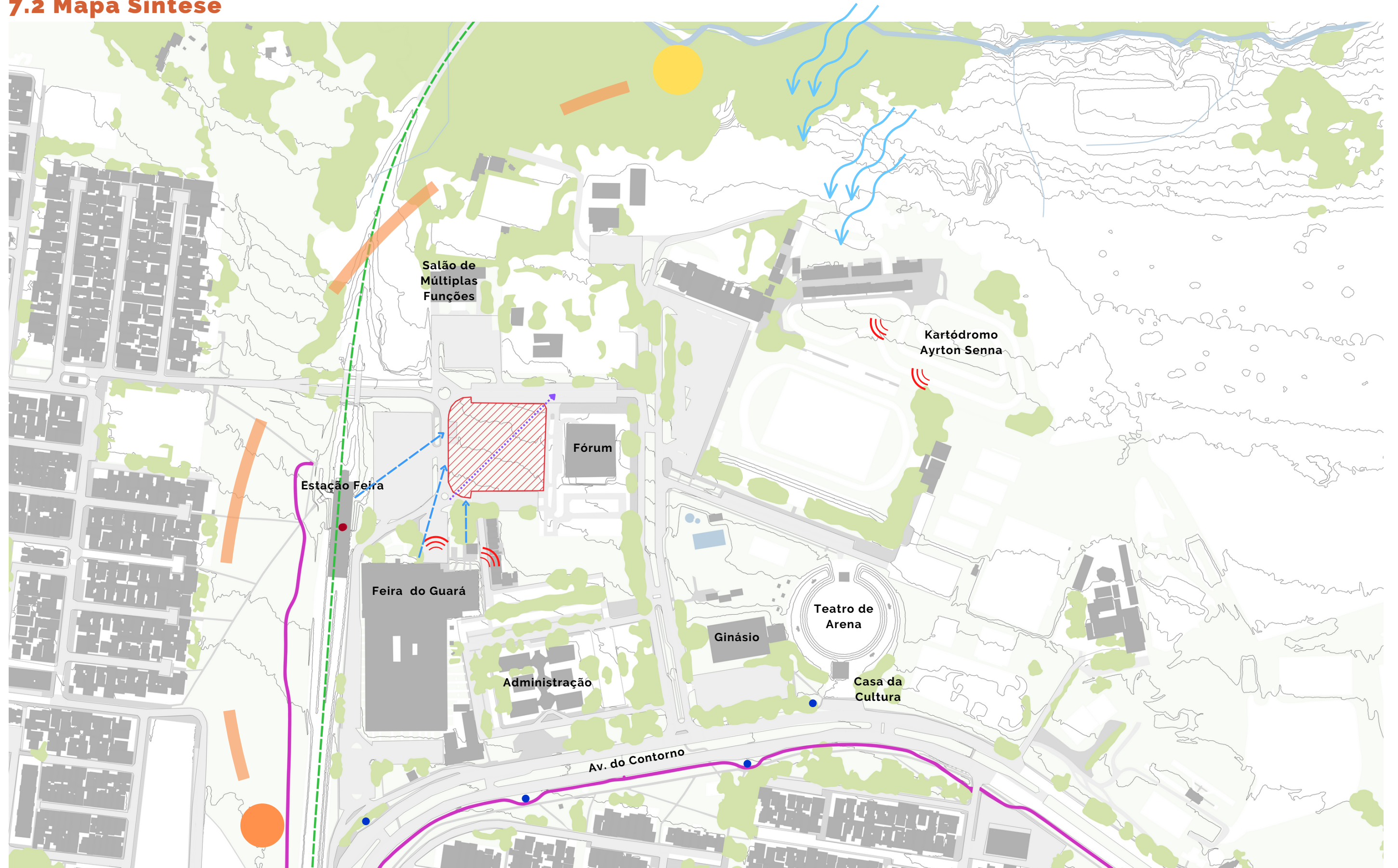


Figura 79 - Mapa Síntese

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Área do Projeto

Ciclovias

Estação Feira

Fonte de ruído

Declive do terreno



0

100

200 m

Metrô

Pontos de ônibus

ventos predominantes

Fluxos de acesso

## 7.3 Concepção do Projeto

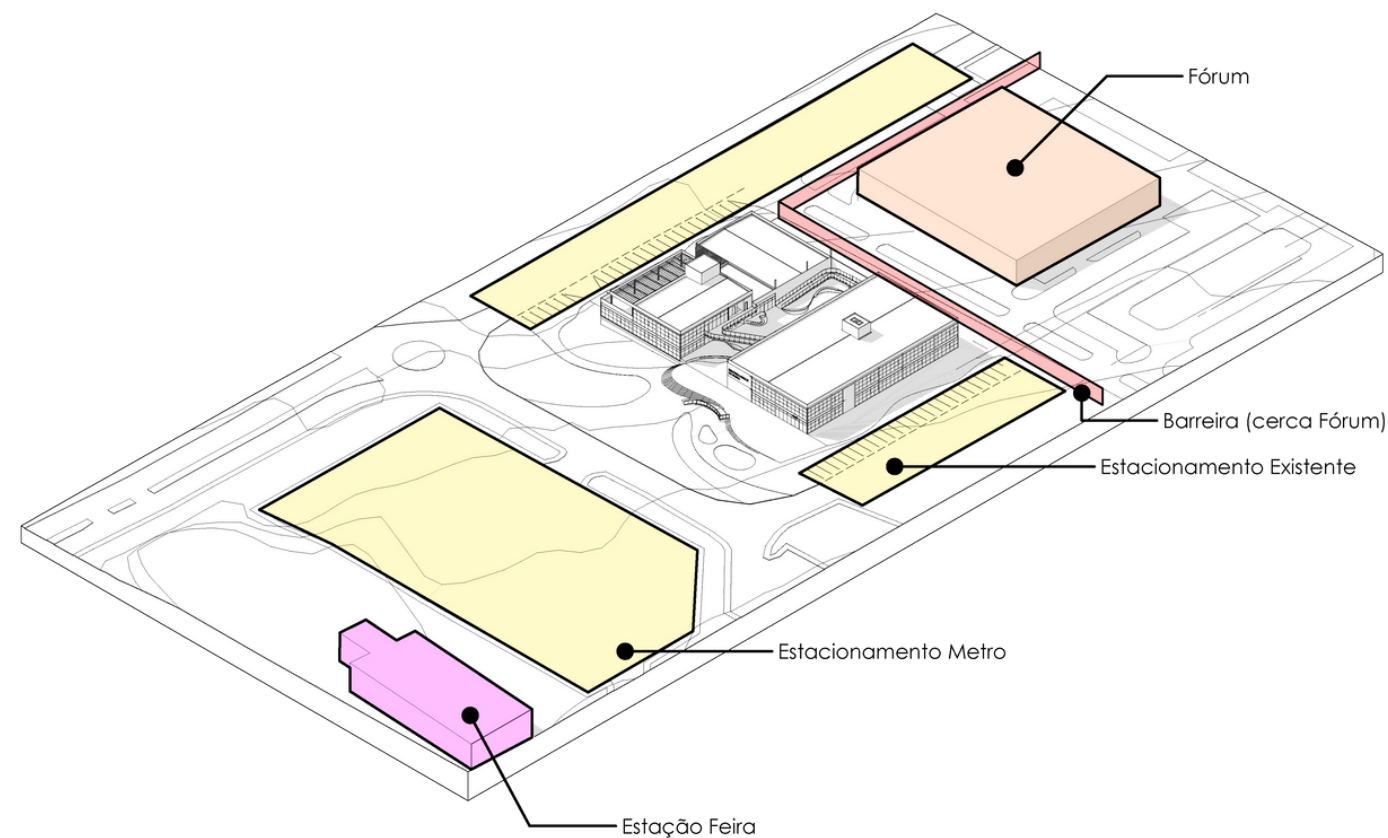


Figura 80 - Diagrama Entorno  
**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

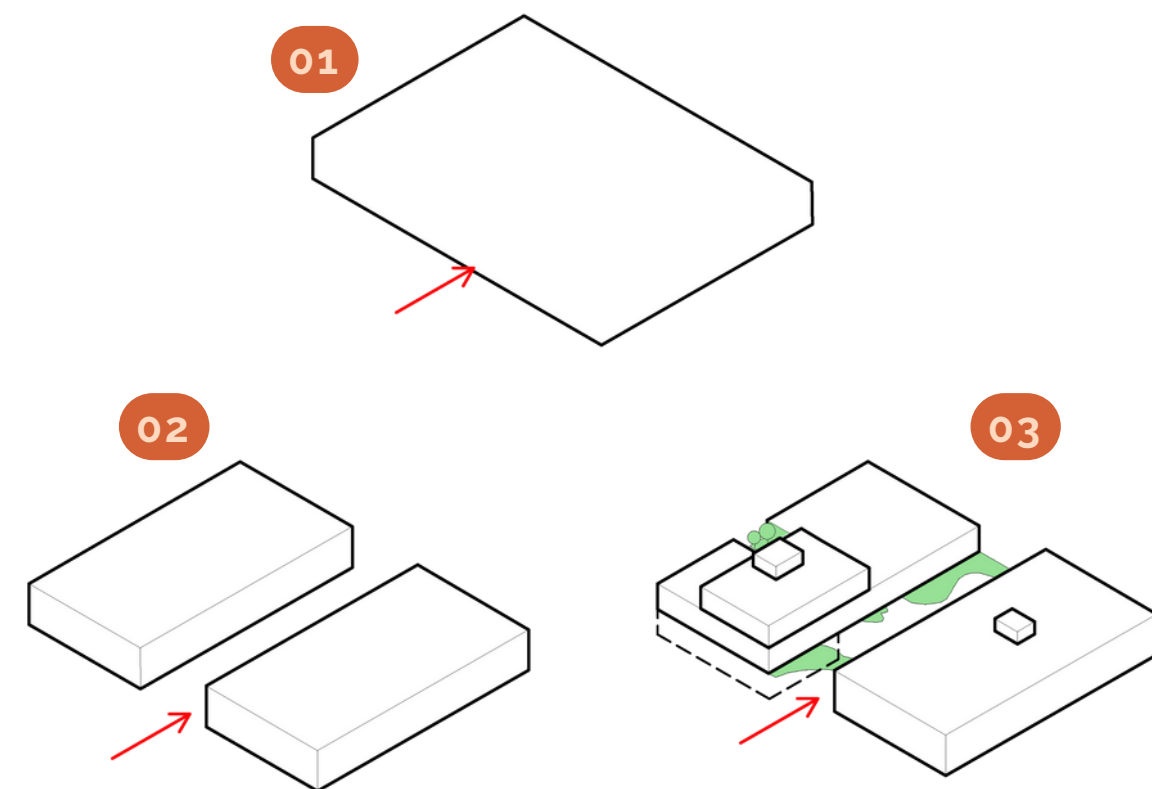


Figura 81 - StoryBoard  
**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

O entorno imediato do projeto é cercado por estacionamentos já existentes ali. Dois deles estão próximos ao Fórum e o outro é o estacionamento do Metrô, de frente para a Estação Feira. Além disso, o Fórum atua como uma barreira de acesso em uma das fachadas do lote, que consiste em uma cerca alta separando o terreno pertencente ao Fórum e o terreno onde será implantada a Biblioteca (Figura 80).

Essa disposição imediata, juntamente com as vias de transporte público e malha viária local geram alguns fluxos predominantes de pedestres para acessar o terreno. Dois fluxos surgem dos estacionamentos laterais, um fluxo central provém do estacionamento da Estação Feira, e o último fluxo observado é advindo da Feira do Guarã.

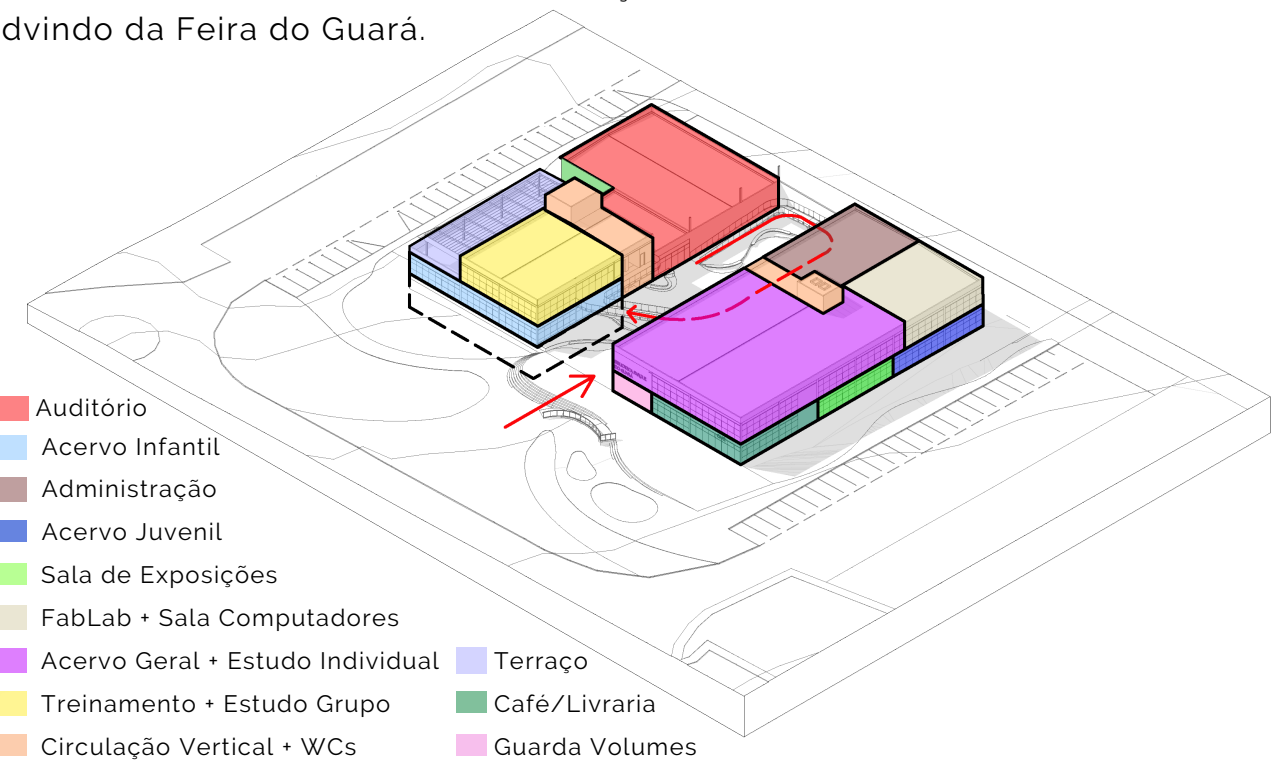


Figura 82 - Diagrama de implantação  
**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

Com base nisso, os ambientes da Biblioteca foram dispostos segundo a sua maior ou menor necessidade de interação com o urbano. Assim, ambientes como o café, a livraria, o guarda volumes e o acervo infantil, foram posicionados na fachada principal (Figura 82).

Para demarcar ainda mais a linha de fluxo do entorno, foi feito um desenho de piso orgânico, com curvas que evidenciam os caminhos de fluxo observados e se juntam em frente ao edifício. O projeto foi pensado com um traçado ortogonal, que contrasta com as curvas observadas no paisagismo. Como uma forma de consolidar a sua relação com o entorno, o programa de necessidades foi dividido em dois blocos, o que gerou um grande pátio enfatizando ainda mais o fluxo central (Figura 81). Estes dois blocos são interligados por uma grande rampa curva, em referência as linhas curvas utilizadas no trabalho de paisagismo.

## Concepção do Projeto

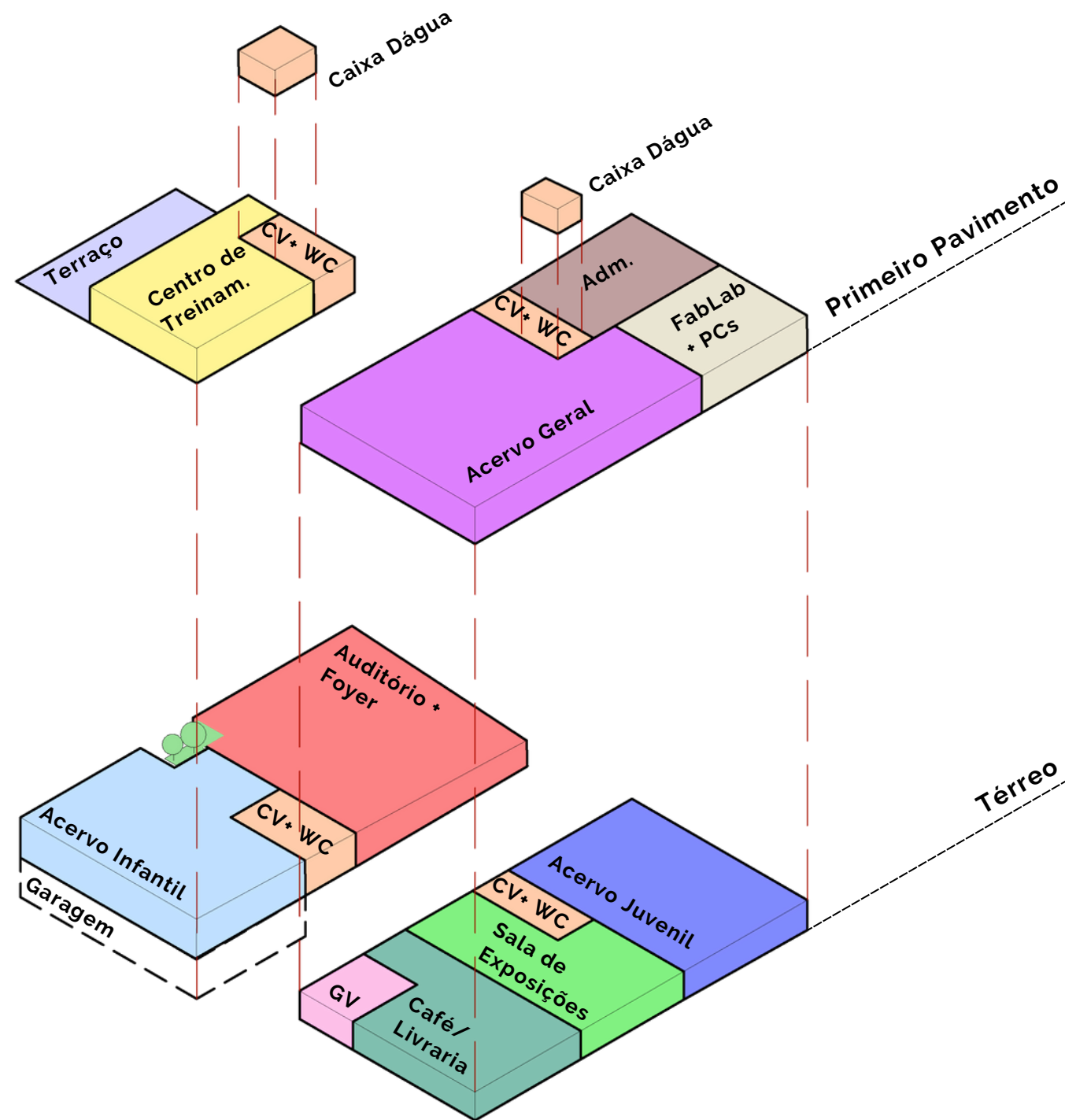


Figura 83 - Diagrama Disposição de ambientes  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Os ambientes foram distribuídos em três pavimentos seguindo também a lógica da acessibilidade. Aqueles de caráter mais público, e que não se caracterizam como espaços de silêncio e concentração, mas sim de interação social foram dispostos no pavimento térreo, para que seu acesso seja facilitado e seu uso potencializado pela presença do pátio central.

Já os espaços que requerem ambientes um pouco mais silenciosos como o acervo geral e o centro de treinamento, ou que devem possuir seu acesso um pouco mais recluso como a administração e o FabLab, foram posicionados no primeiro pavimento.

Junto ao pátio central, foram propostos dois conjuntos (em laranja), um para cada bloco, contendo banheiros, a circulação vertical e a caixa d'água (Figura 83).

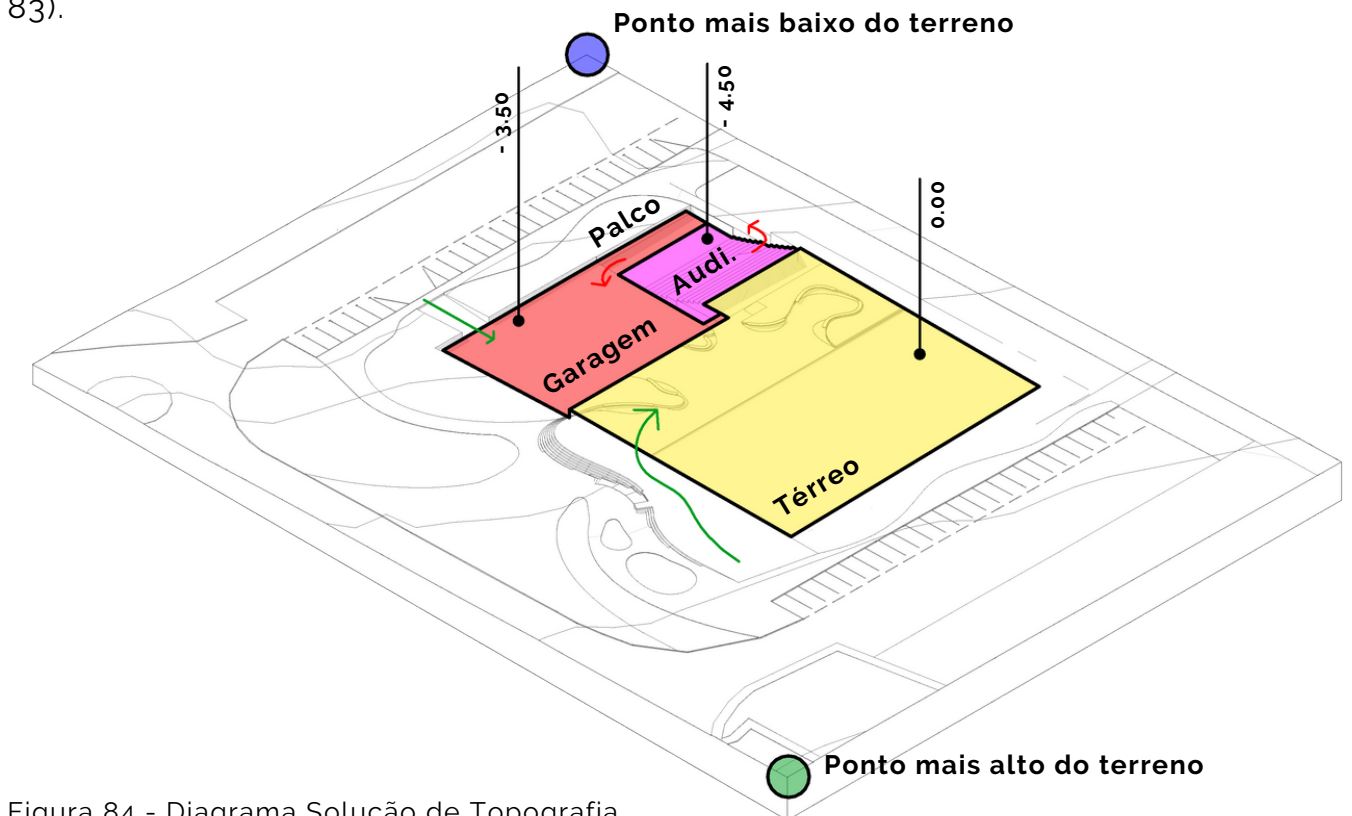


Figura 84 - Diagrama Solução de Topografia  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Para solucionar a topografia, foram definidos três níveis diferentes por meio de um redesenho das curvas de nível originais (Figuras 84 e 85). O primeiro nível, correspondente ao térreo e ao nível 0 do projeto, foi nivelado ao acesso no ponto mais alto do terreno, na entrada principal. Propõe-se, para que isso ocorra, um **aterro na região demarcada em amarelo**. Para possibilitar os dois demais acessos foi proposta uma escada que se adapta a declividade da topografia.

O segundo nível, em vermelho (-3.50), corresponde à garagem, e ao palco do auditório. Assim há um acesso direto da área do palco para a garagem, o que gera mais privacidade e a possibilidade de acesso para deficientes físicos ao palco. Ainda neste nível foi proposta uma rampa para acesso de veículos. O terceiro e último nível do projeto é o -4.50, e está na parte mais baixa do auditório (representado em rosa). O auditório foi pensado de forma a possibilitar uma saída de emergência na parte central, onde a sua cota interna está nivelada ao perfil natural do terreno. Os **níveis demarcados em vermelho e rosa representam, portanto, um corte na topografia**.

## Concepção do Projeto

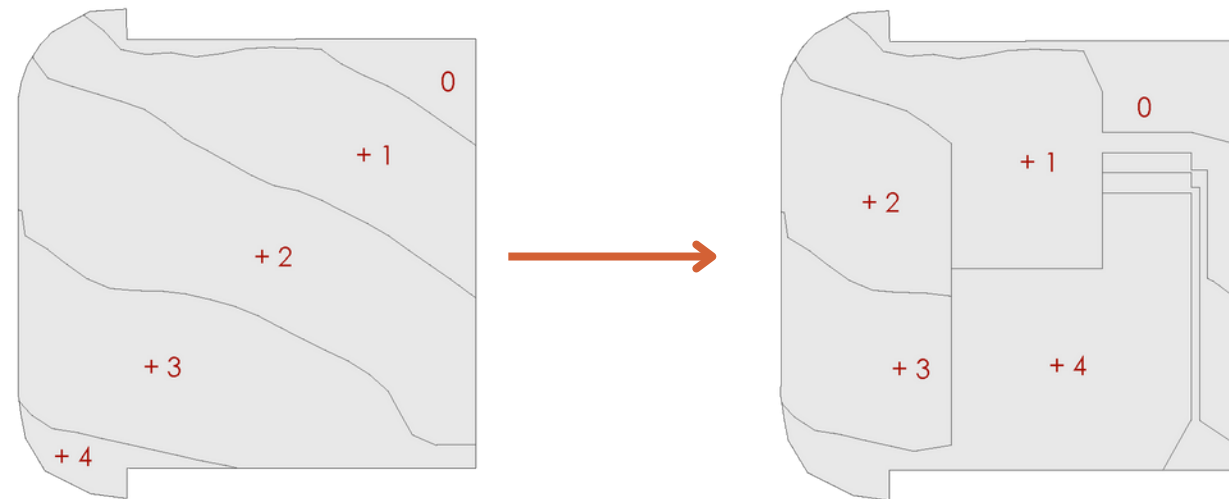


Figura 85 - Ajuste do desenho das curvas de nível para o projeto  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

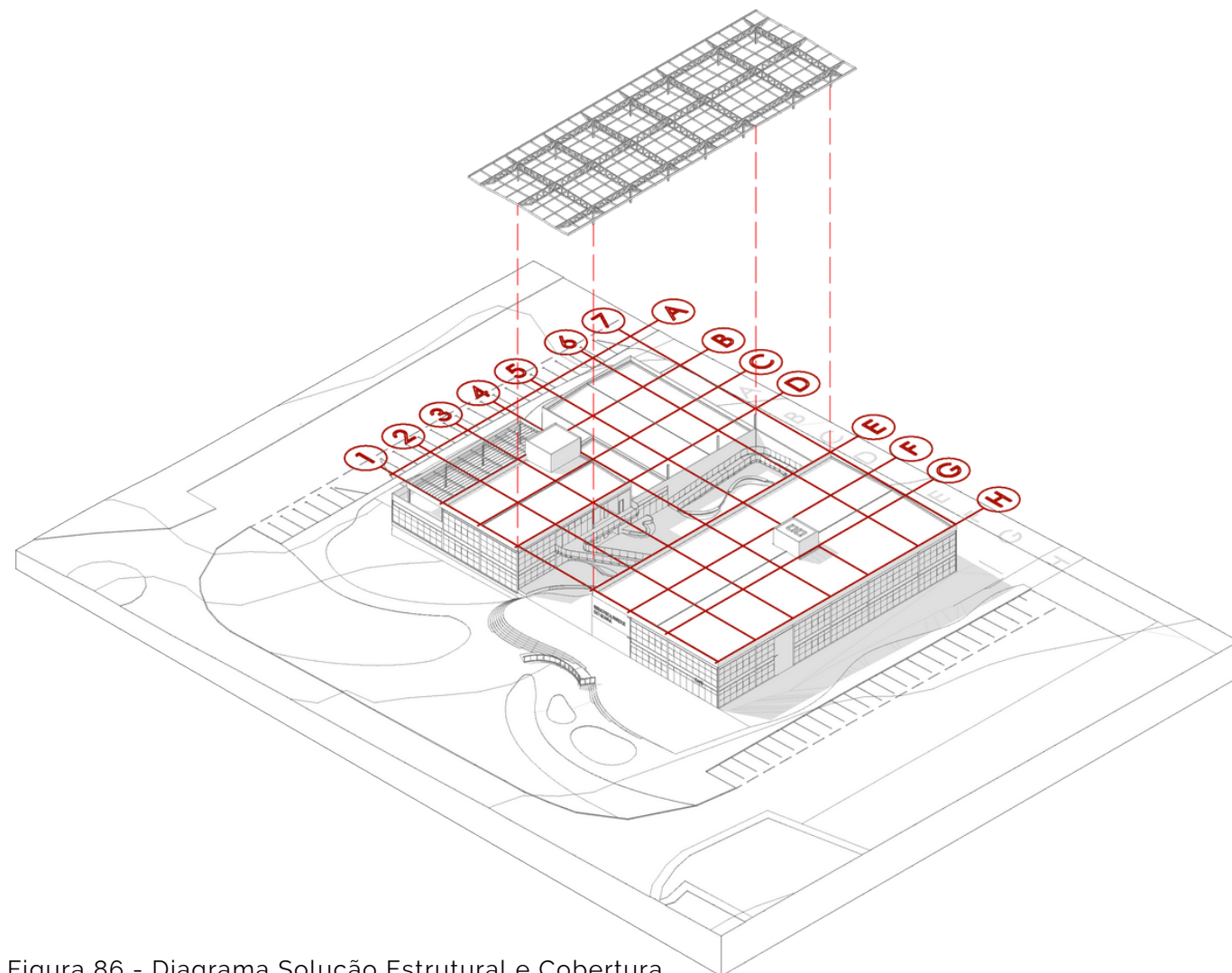


Figura 86 - Diagrama Solução Estrutural e Cobertura  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A concepção estrutural foi desenvolvida por meio de uma **modulação de 7,5x7,5m na parte interna dos blocos, e 7,5x10m na parte externa**. Para vencer estes grandes vãos, será utilizada uma estrutura mista de aço e concreto armado. A laje da garagem será desenvolvida como uma laje nervurada.

Foi proposta uma cobertura em madeira unindo os dois blocos do projeto, que avança na fachada frontal tornando-se além de um elemento potencializador do pátio central, uma demarcação de entrada. Tanto a cobertura quanto a estrutura do auditório (por precisarem vencer vãos ainda maiores que os definidos pela modulação) serão independentes do restante da edificação, e terão os seus vãos vencidos por treliças e pilares em madeira (no caso da cobertura central) e em estrutura metálica (no caso do auditório).

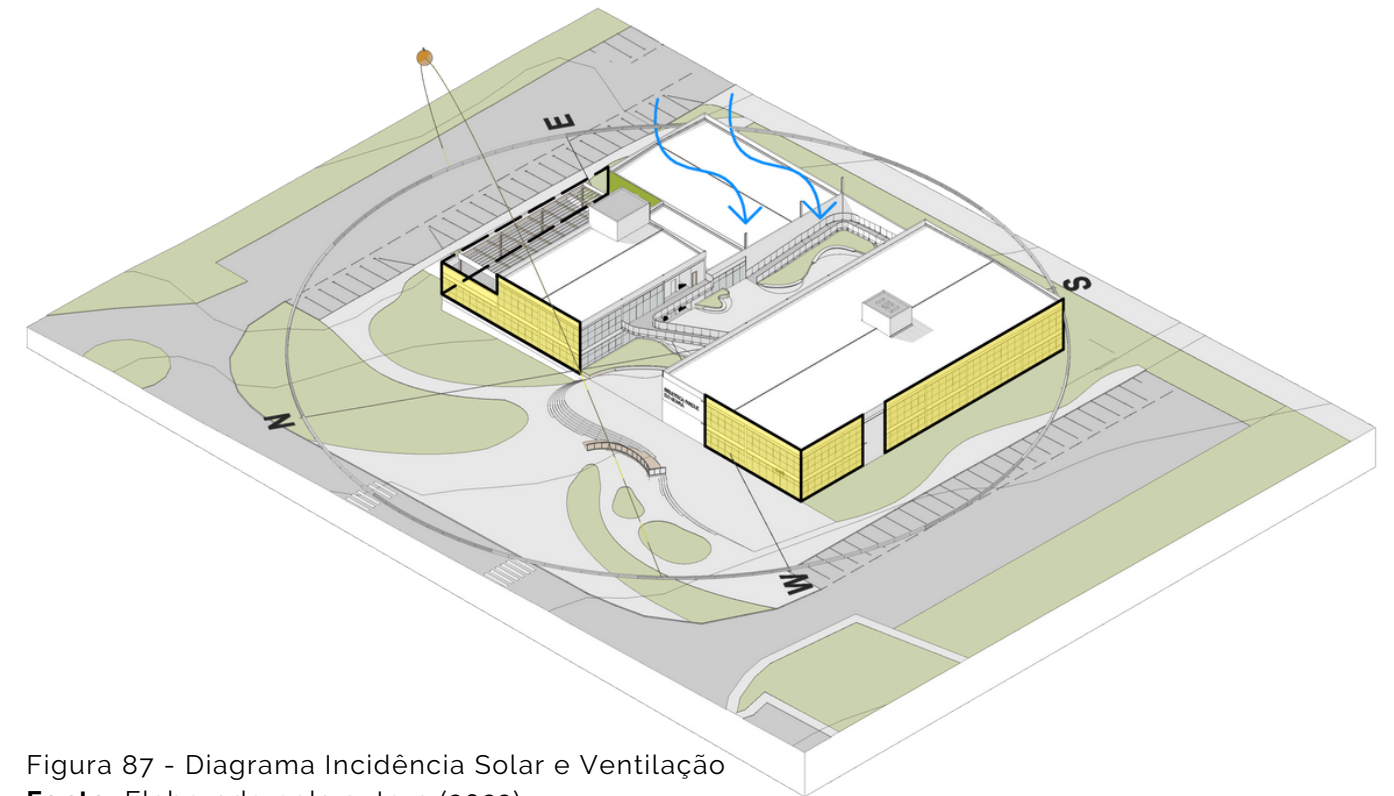


Figura 87 - Diagrama Incidência Solar e Ventilação  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Dado que o programa de necessidades foi desenvolvido em dois diferentes blocos, **quase todos os ambientes possuirão aberturas em fachadas opostas, o que irá proporcionar uma ventilação cruzada nestes espaços**. Como já mencionado anteriormente, os ventos predominantes vem de leste, onde está posicionado o auditório e consequentemente, o telhado é mais baixo que o restante da edificação. Esta solução é outro fator que irá auxiliar em uma ventilação eficaz tanto no pátio quanto nos demais ambientes do projeto.

Para trazer maior conforto térmico, **serão desenvolvidos brises nas fachadas de maior incidência solar** (como indicado no diagrama). Os brises **atuarão como uma estratégia de sombreamento, e também trarão identidade estética do conjunto**.

## 7.4 Plantas Baixas

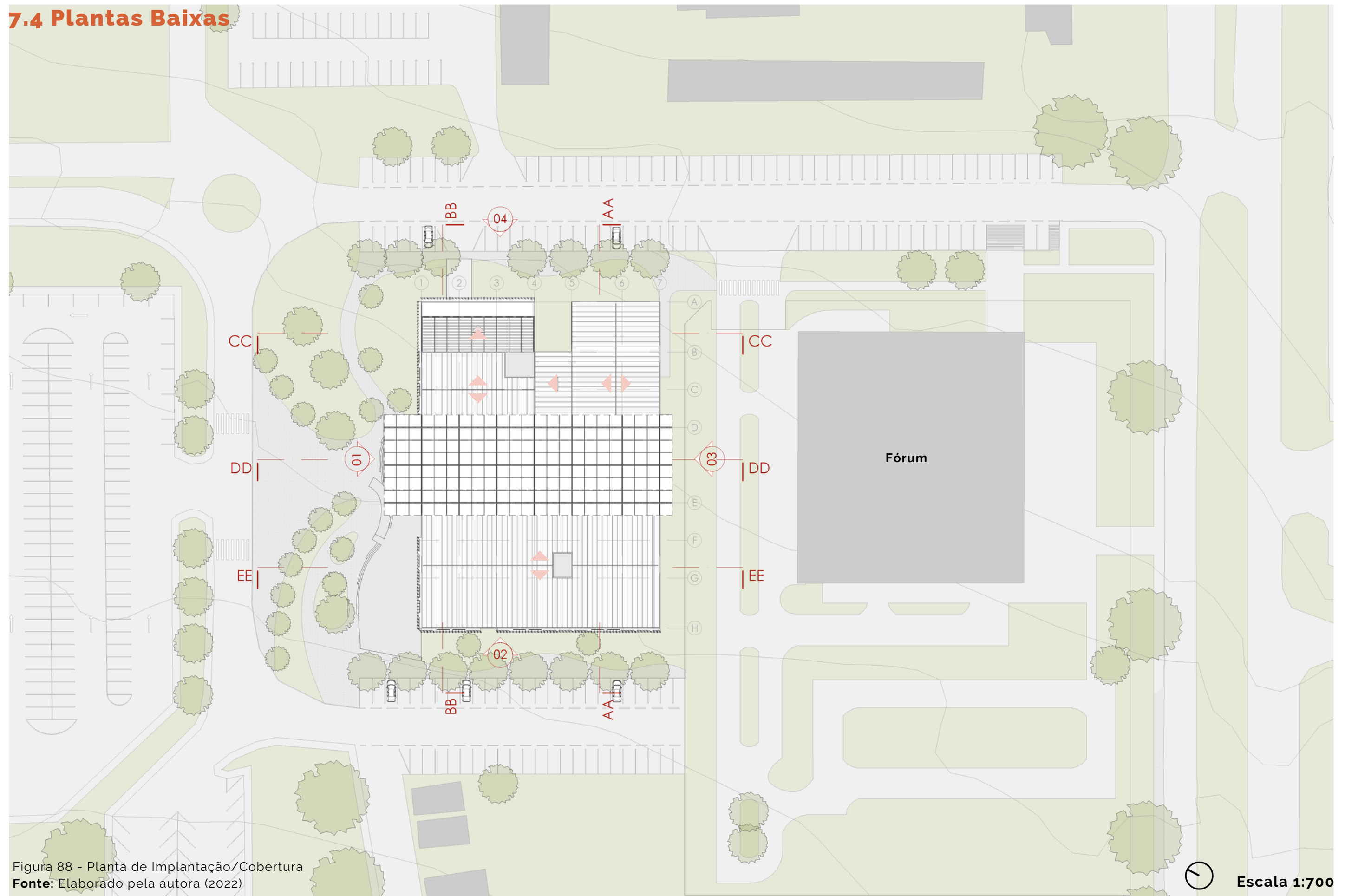


Figura 88 - Planta de Implantação/Cobertura  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Escala 1:700

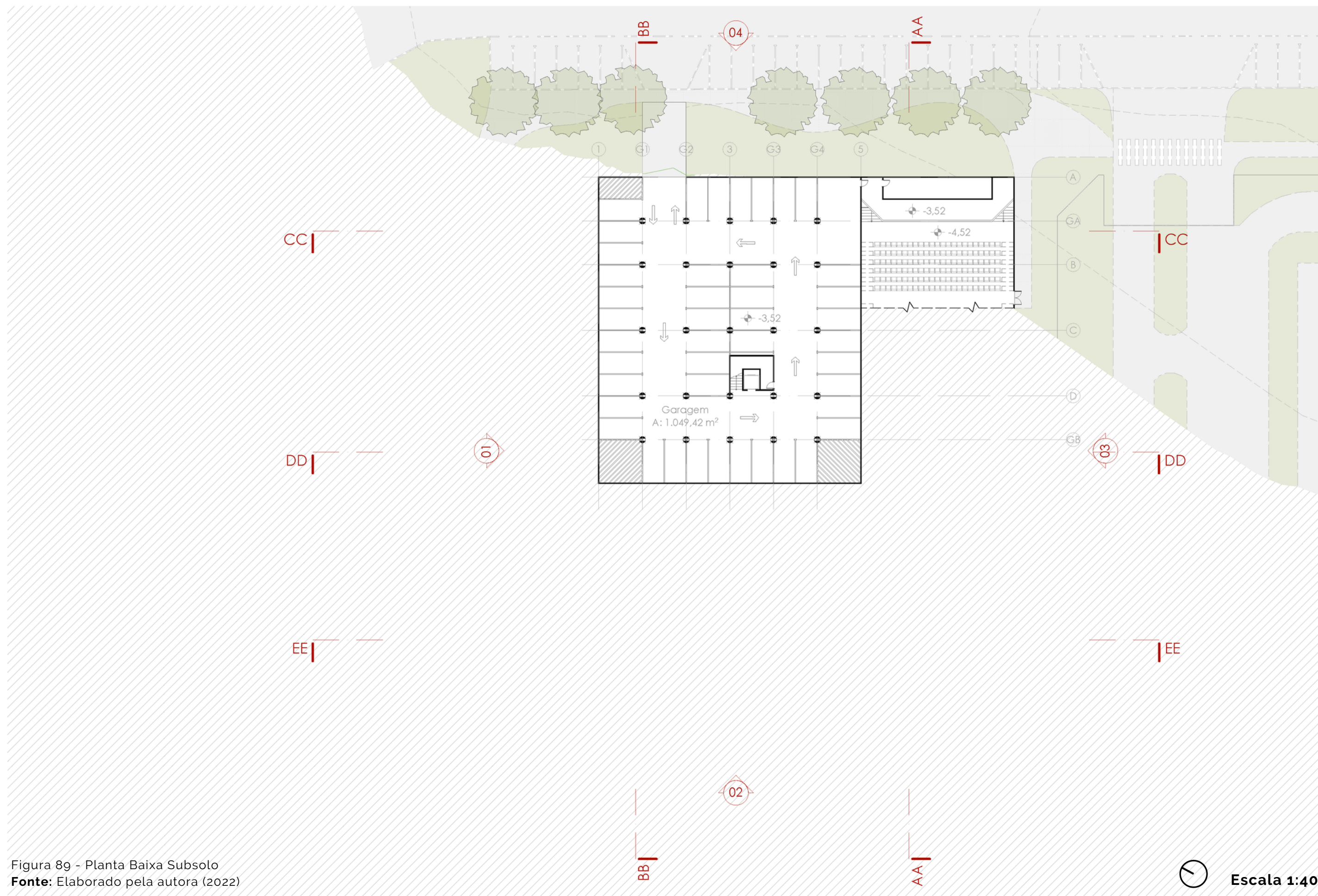


Figura 89 - Planta Baixa Subsolo  
 Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Escala 1:400



Figura 90 - Planta Baixa Térreo  
 Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Escala 1:400



Figura 91 - Planta Baixa Primeiro Pavimento  
 Fonte: Elaborado pela autora (2022)

## 7.5 Cortes

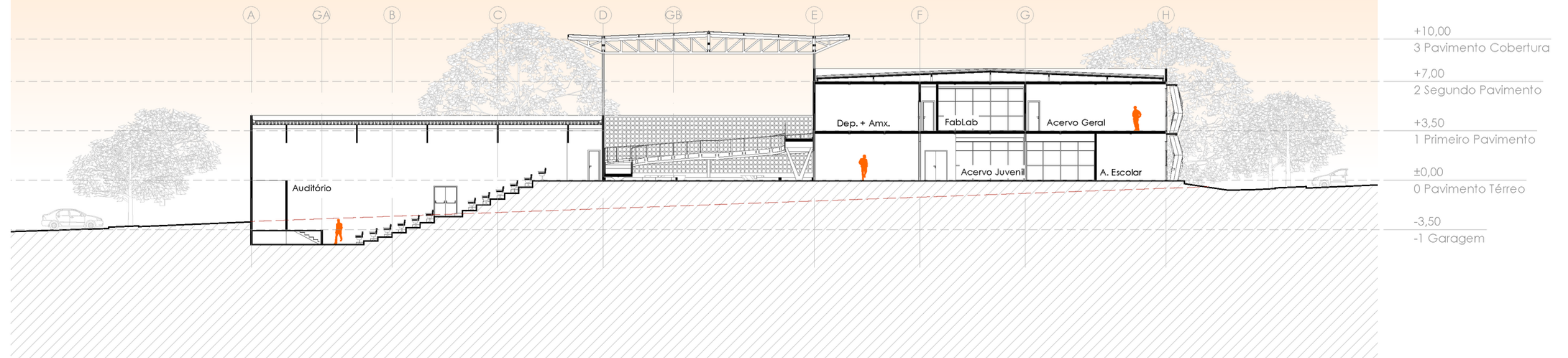


Figura 92 - Corte AA  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Escala 1:300

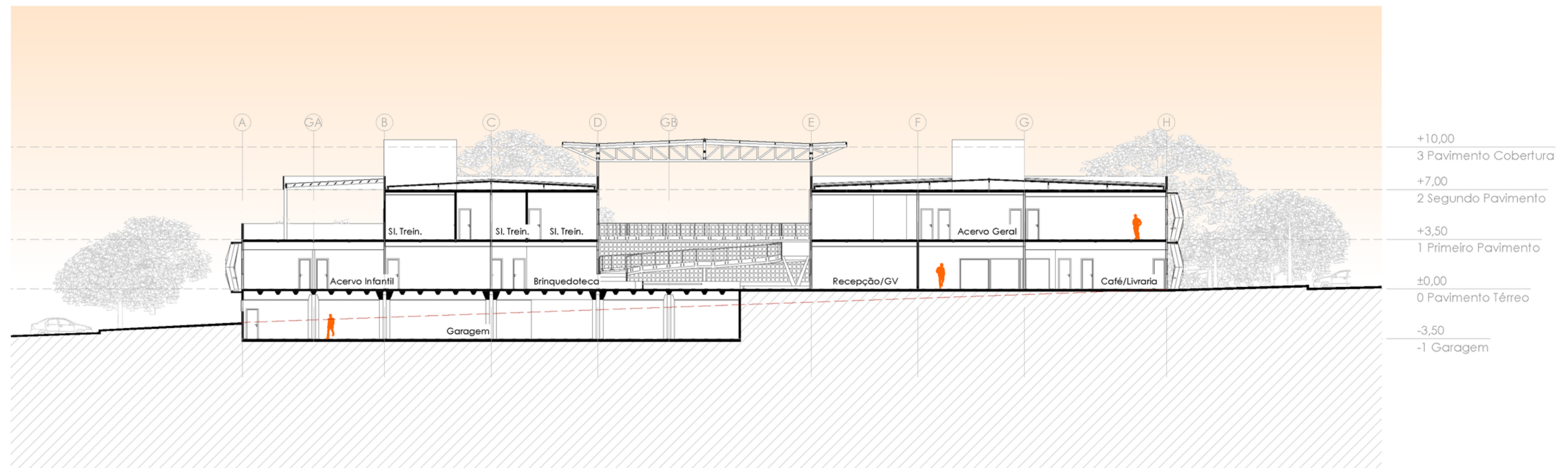


Figura 93 - Corte BB  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Escala 1:300

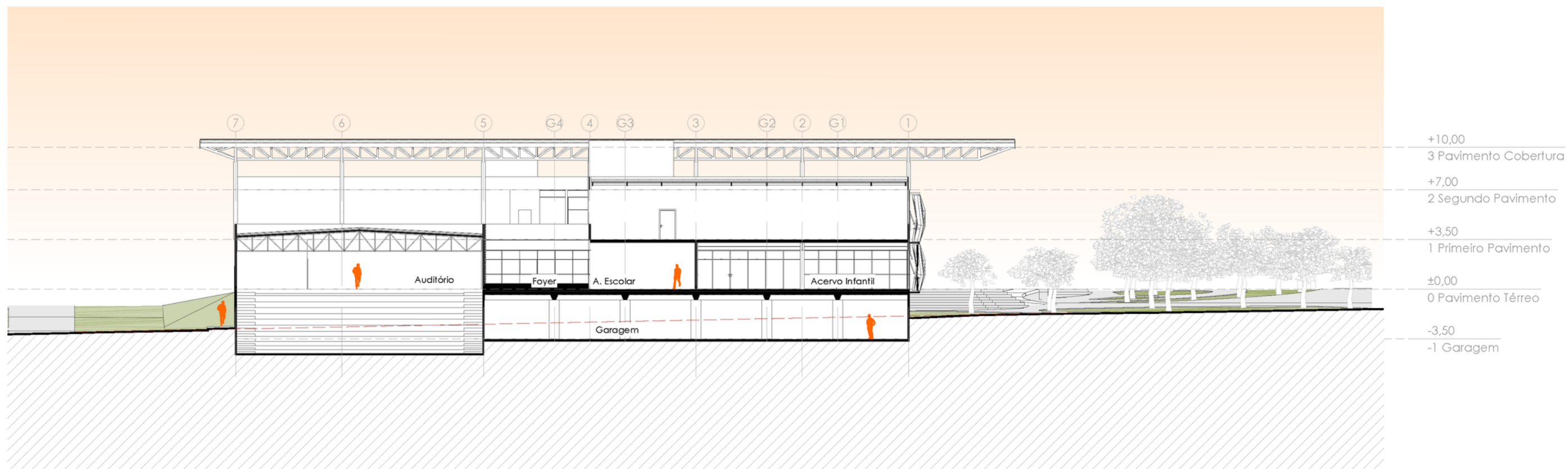


Figura 94 - Corte CC  
 Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Escala 1:300

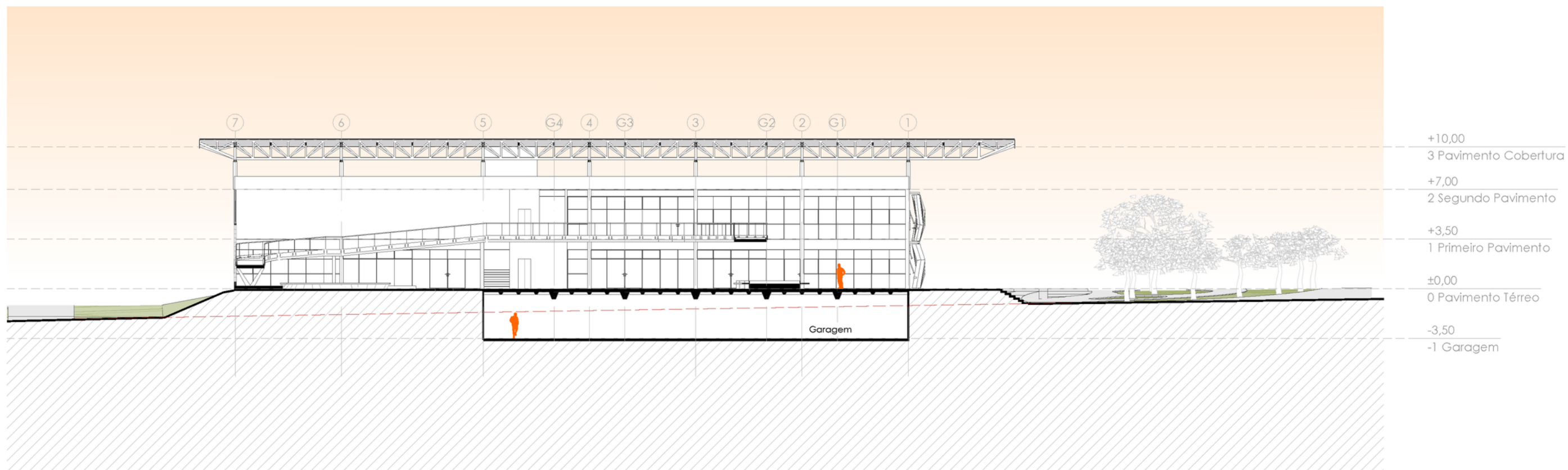


Figura 95 - Corte DD  
 Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Escala 1:300

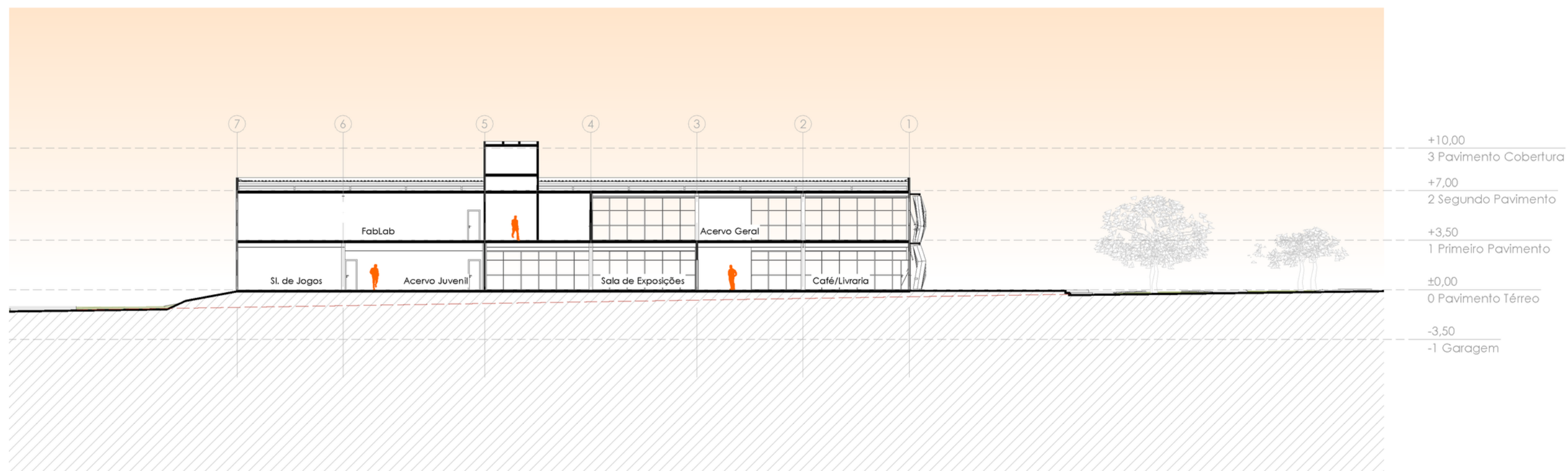


Figura 96 - Corte EE

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Escala 1:300

## 7.6 Elevações

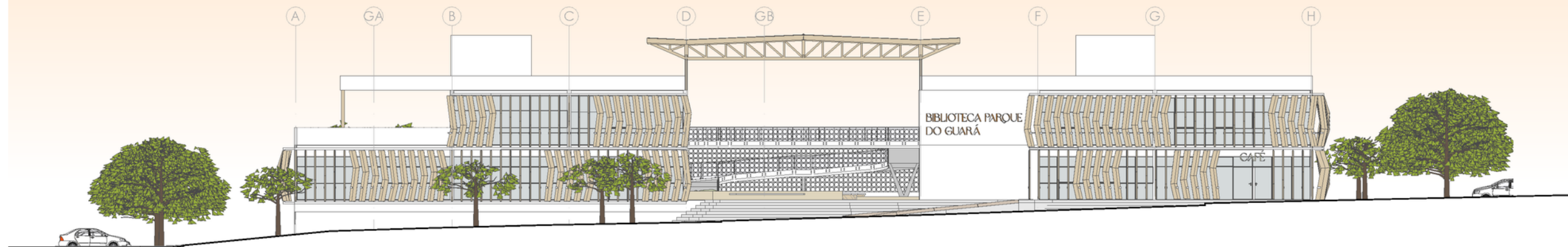


Figura 97 - Elevação 01

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Escala 1:300

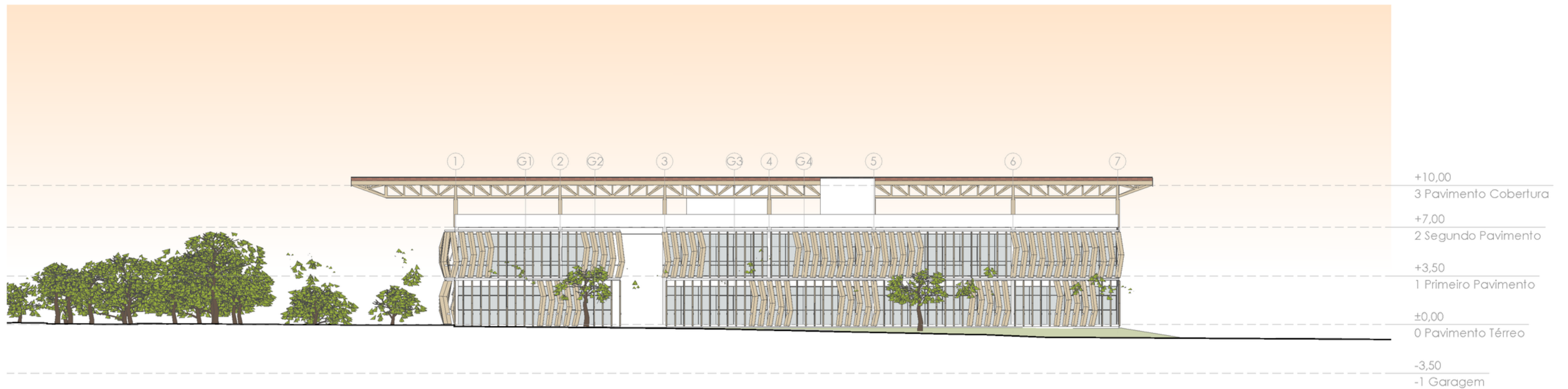


Figura 98 - Elevação 02

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Escala 1:300

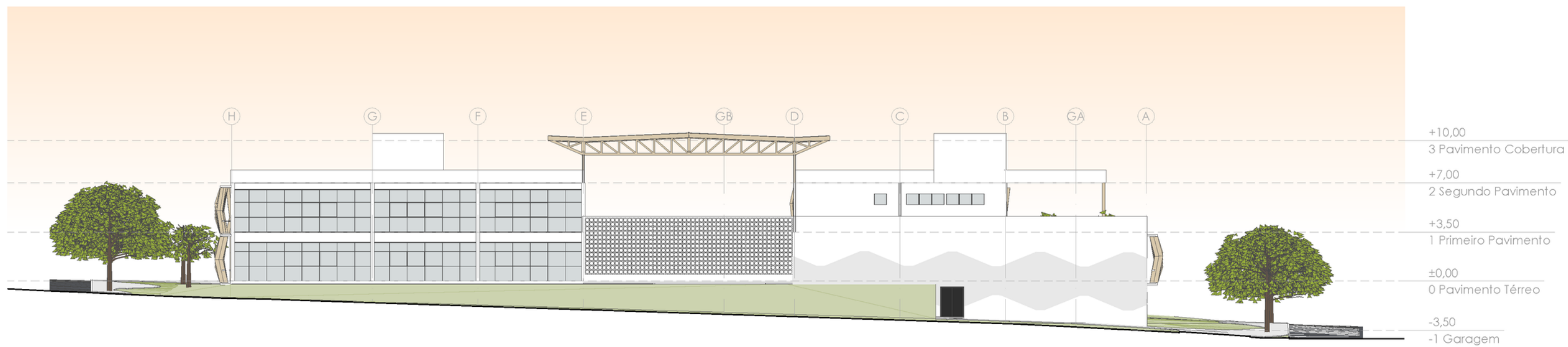


Figura 99 - Elevação 03  
**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

**Escala 1:300**

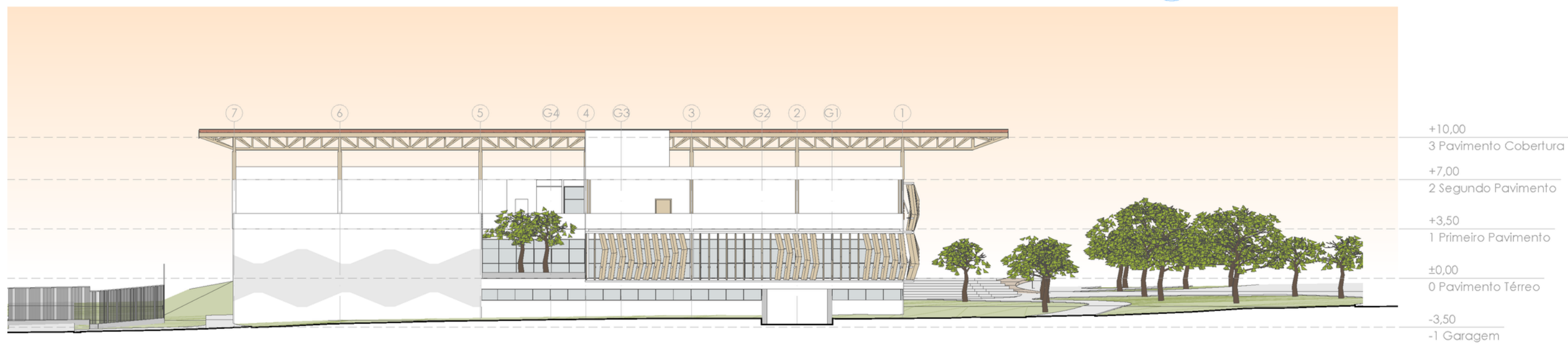
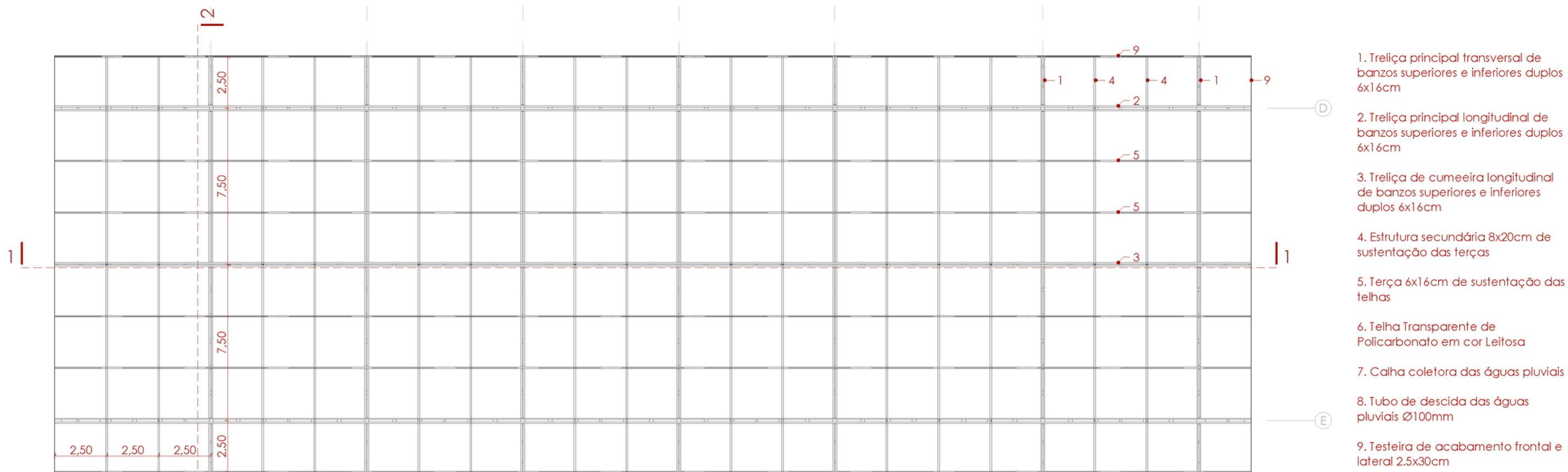
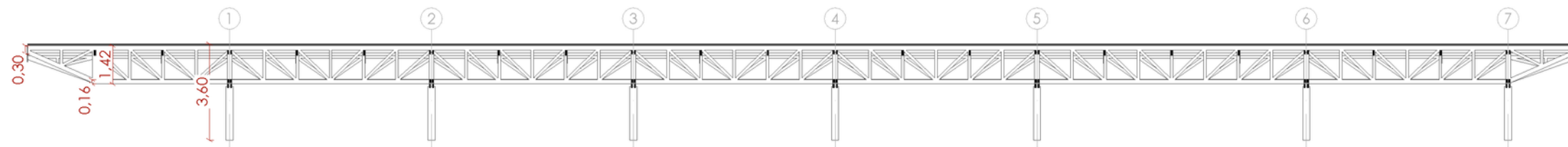


Figura 100 - Elevação 04  
**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

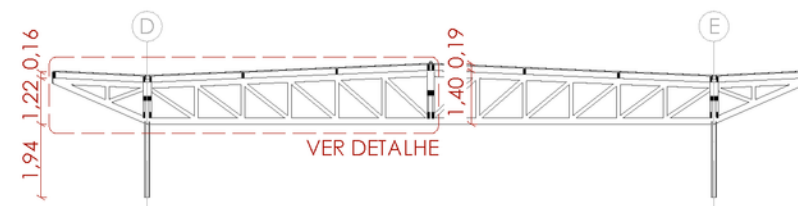
**Escala 1:300**



Planta Cobertura  
Escala 1:200



Corte 1  
Escala 1:200



Corte 2  
Escala 1:200

Detalhe  
Escala 1:30

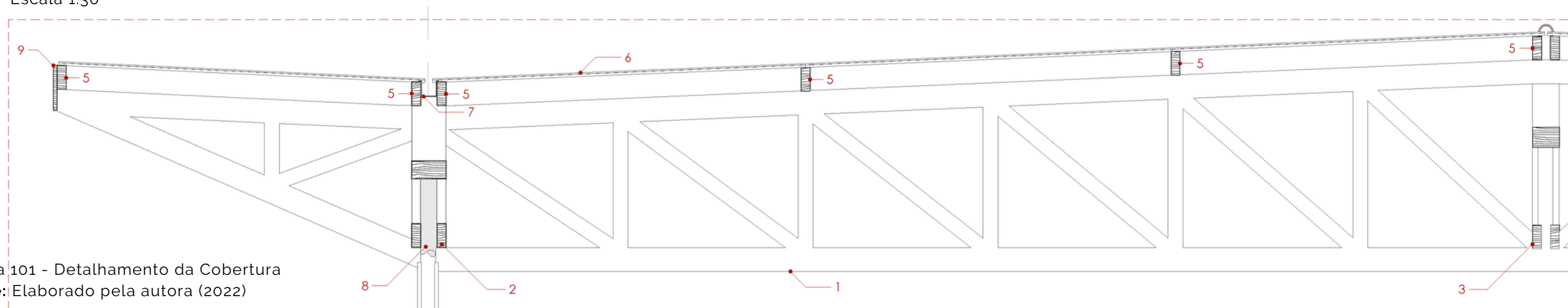
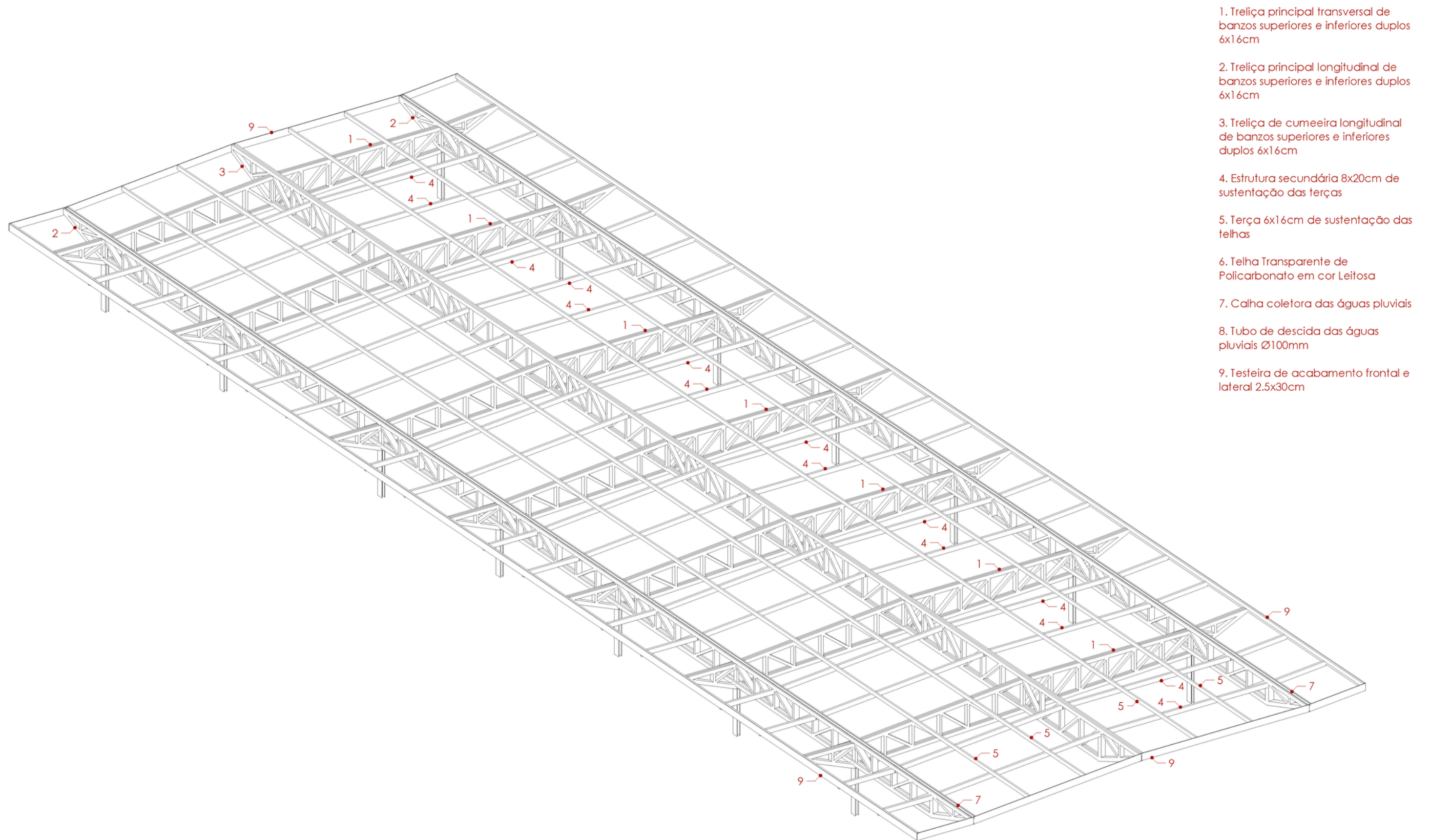
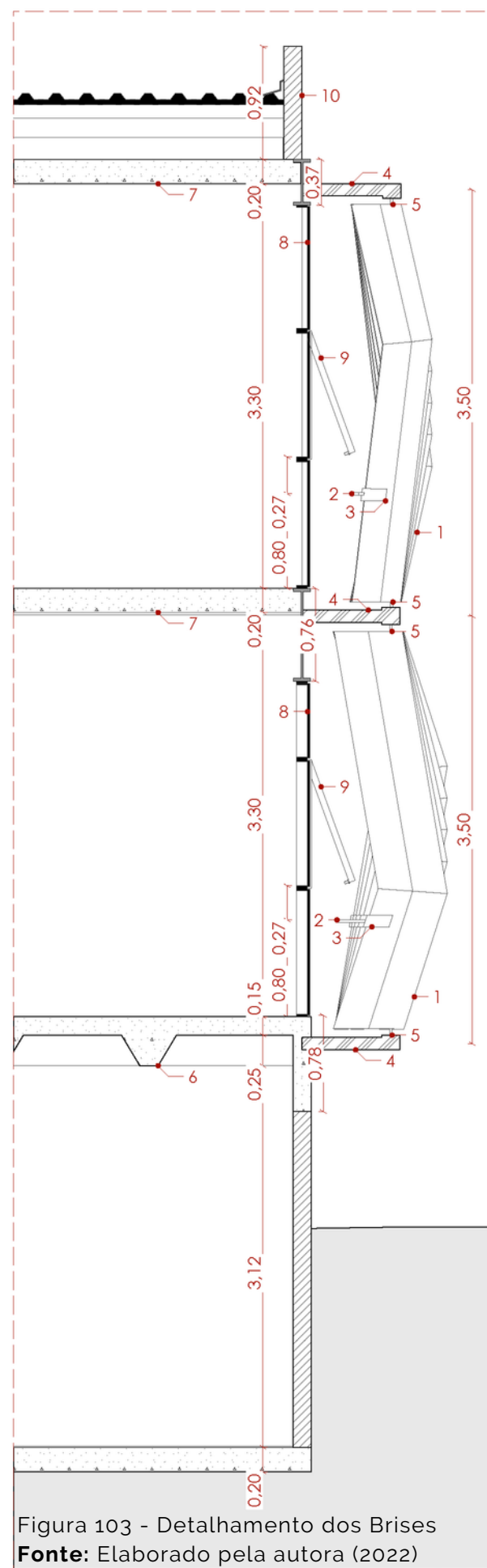


Figura 101 - Detalhamento da Cobertura  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

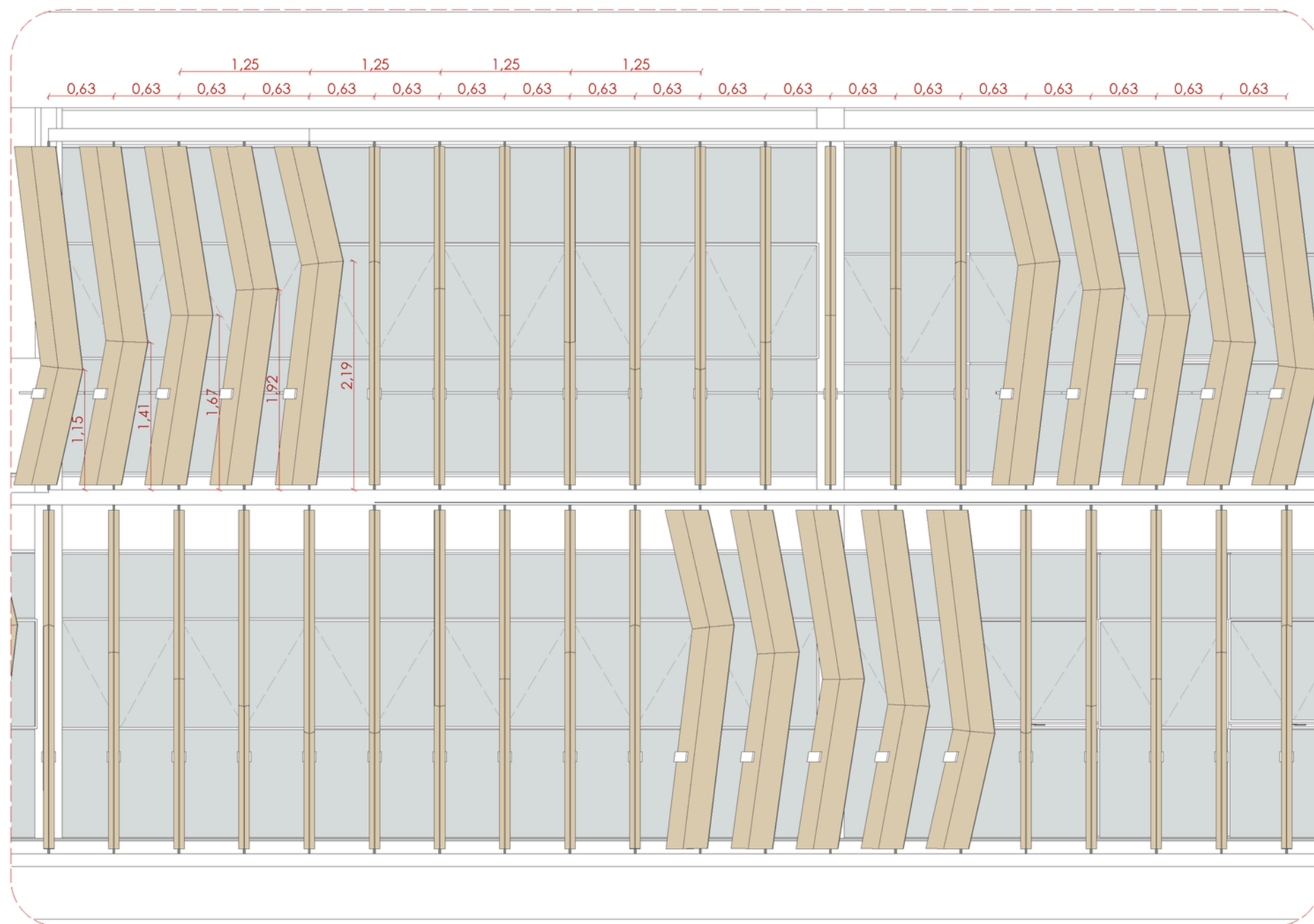


1. Treliça principal transversal de banzos superiores e inferiores duplos 6x16cm
2. Treliça principal longitudinal de banzos superiores e inferiores duplos 6x16cm
3. Treliça de cumeeira longitudinal de banzos superiores e inferiores duplos 6x16cm
4. Estrutura secundária 8x20cm de sustentação das terças
5. Terça 6x16cm de sustentação das telhas
6. Telha Transparente de Policarbonato em cor Leitosa
7. Calha coletora das águas pluviais
8. Tubo de descida das águas pluviais Ø100mm
9. Testeira de acabamento frontal e lateral 2.5x30cm

Figura 102 - Detalhamento da Cobertura (Perspectiva)  
**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

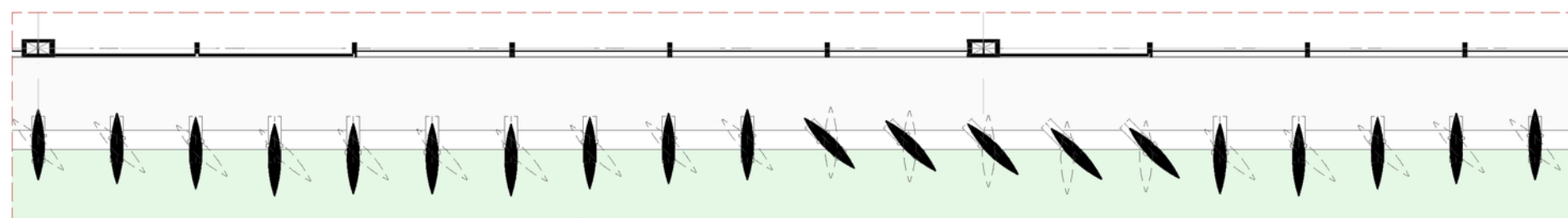


Corte Detalhado  
Escala 1:50



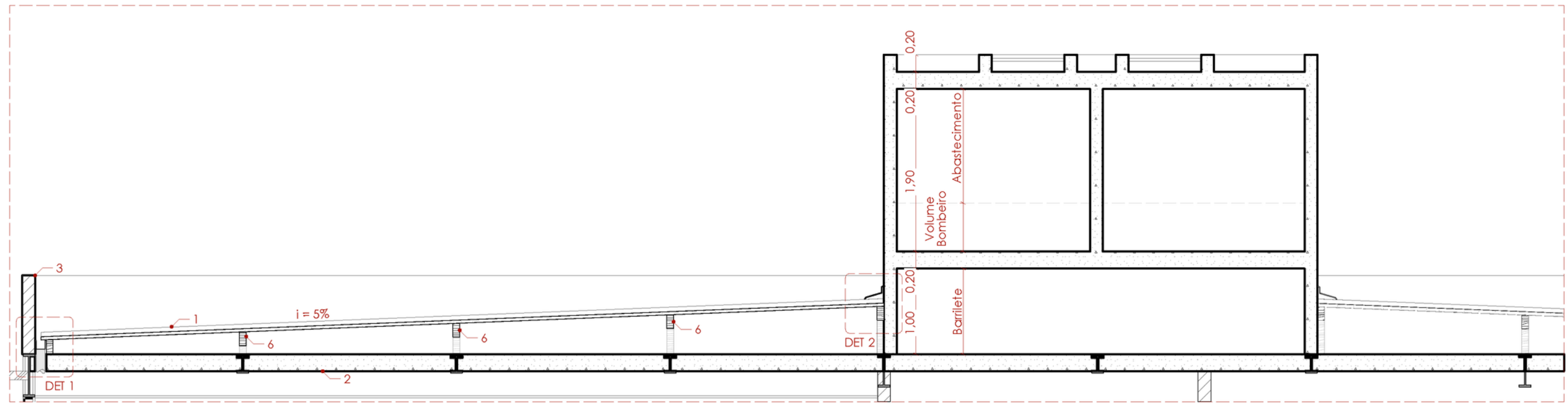
Elevação Brises  
Escala 1:50

1. Brises em madeira
2. Haste de acionamento em alumínio
3. Abraçadeira em alumínio
4. Viga Longarina em aço para apoio das peças, fixada à estrutura do edifício
5. Pivot com bucha em Nylon
6. Laje em CA
7. Laje Mista Nervurada
8. Esquadria modular em Alumínio
9. Janela Maxim ar
10. Platibanda

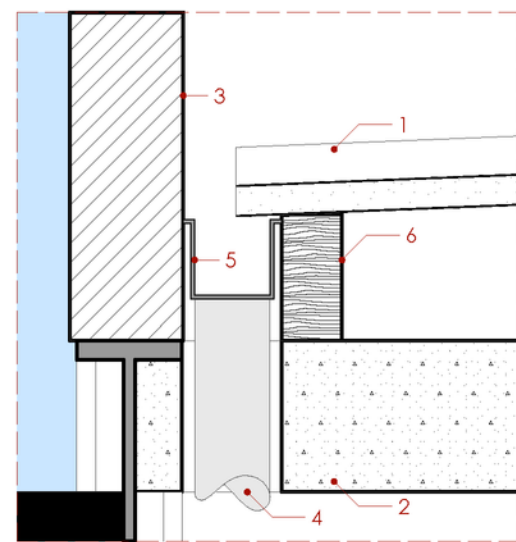


Planta Brises  
Escala 1:50

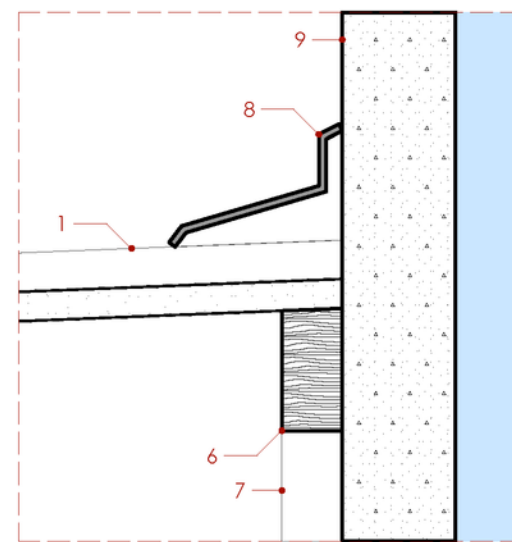
Figura 103 - Detalhamento dos Brises  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Corte  
Escala 1:50



DET 1  
Escala 1:10



DET 2  
Escala 1:10

1. Telha Termoacústica
2. Laje em CA
3. Platibanda
4. Tubo de descida das águas pluviais Ø100mm
5. Calha coletora das águas pluviais
6. Terça 6x16cm de sustentação das telhas
7. Pontalete
8. Rufo
9. Parede da caixa d'água em blocos de concreto

Figura 104 - Detalhe Caixa D'água e Drenagem da Cobertura  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

## 7.8 Perspectivas



Figura 105 - Perspectiva Biblioteca Parque do Guarã  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 106 - Perspectiva Biblioteca Parque do Guará  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 107 - Perspectiva Biblioteca Parque do Guarã  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 108 - Perspectiva Biblioteca Parque do Guará  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 109 - Perspectiva Biblioteca Parque do Guará  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 110 - Perspectiva Biblioteca Parque do Guará  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 111 - Perspectiva Biblioteca Parque do Guará  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 112 - Perspectiva Biblioteca Parque do Guará  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 113 - Perspectiva Biblioteca Parque do Guará  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 114 - Perspectiva Biblioteca Parque do Guará  
**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)



Figura 115 - Perspectiva Biblioteca Parque do Guarã  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Figura 116 - Perspectiva Biblioteca Parque do Guará  
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

## 8. Bibliografia

AIA OHIO. Columbus Metropolitan Library: Northside Branch, 2022. Disponível em: <<https://aiaohio.secure-platform.com/a/gallery/rounds/46/details/8098>>. Acesso em : 28 jun. 2022.

ALMEIDA, Mônica Santos de. Biblioteca Parque da (Cria)tividade: um novo conceito de Biblioteca Pública em Sarandi/PR. 2021. 131 f., il. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo)—Faculdade de Engenharia e Inovação Técnico Profissional, Maringá, 2021.

ARCHDAILY. Biblioteca Paulo Freire / 3C Arquitetura e Urbanismo. [Paulo Freire Library / 3C Arquitetura e Urbanismo]. ArchDaily Brasil, 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/759196/biblioteca-paulo-freire-3c-arquitetura-e-urbanismo>> ISSN 0719-8906. Acessado em: 10 nov. 2022.

ARCHDAILY. Biblioteca Pública Pierrefonds / Chevalier Morales Architectes + DMA. [Pierrefonds Public Library / Chevalier Morales Architectes + DMA]. ArchDaily Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/977991/biblioteca-publica-pierrefonds-chevalier-morales-architectes-plus-dma>> ISSN 0719-8906. Acessado: 28 jun. 2022.

ARCHDAILY. Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos. [Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos]. ArchDaily Brasil, 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>> ISSN 0719-8906. Acessado em: 19 dez. 2022.

ARCHDAILY. Calgary Central Library / Snøhetta. ArchDaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/905263/calgary-central-library-snohetta>> ISSN 0719-8884. Acesso em: 20 jul. 2022.

ARCHDAILY. Escola ASA STEAM / Equipo de Arquitectura [Colegio ASA STEAM / Equipo de Arquitectura]. ArchDaily Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/948721/escola-asa-steam-equipo-de-arquitectura>>. ISSN 0719-8906. Acessado em: 20 jul. 2022.

ARCHDAILY. España Library/Giancarlo Mazzanti. ArchDaily, 2008. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/2565/espana-library-giancarlo-mazzanti>> ISSN 0719-8884. Acesso em: 28 jun. 2022.

ARCHDAILY. US Census Bureau Headquarters / SOM. ArchDaily, 2009. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/35349/us-census-bureau-headquarters-som>> ISSN 0719-8884. Acesso em: 20 jul. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 5626: Sistemas prediais de água fria e água quente — Projeto, execução, operação e manutenção. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

Biblioteca Pública : princípios e diretrizes / Fundação Biblioteca Nacional, Coordenação Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. - 2. ed. rev.ampl. - Rio de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional, 2010. 160p.: il; 26cm.- (Documentos Técnicos; 6)

BIBLIOTECA Pública e Imprensa Oficial - Anos 1930. Guia Geográfico Salvador Antiga. Disponível em: <<http://www.salvador-antiga.com/centro-historico/biblioteca.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

BVL. Biblioteca Parque Villa-Lobos: Um pouco de história. Governo do estado de São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://bvl.org.br/um-pouco-de-historia/>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

CAMPBELL, James W. P. The Library: A World History. Chicago: University of Chicago Press, 2013.

CAPILLÉ, Cauê Costa. Arquitetura como dispositivo político: introdução ao projeto de Parques Biblioteca em Medellín. ArchDaily Artigos, 2017. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/884133/arquitetura-como-dispositivo-politico-introducao-ao-projeto-de-parques-biblioteca-em-medellin#\\_ftnref8](https://www.archdaily.com.br/br/884133/arquitetura-como-dispositivo-politico-introducao-ao-projeto-de-parques-biblioteca-em-medellin#_ftnref8)> ISSN 0719-8906. Acesso em: 28 jun. 2022.

CAPILLÉ, Cauê Costa. Spatial cultures of public libraries: Architecture, collective use and political agendas in Medellín's Library-Parks. PhD Thesis. The Bartlett School of Architecture, University College London, 2016. Disponível em: <<https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/1534581/>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

CARVALHO, Herbert. A história das bibliotecas. Edições Sesc São Paulo, 2016. Disponível em: <[https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/9827\\_A+HISTORIA+DAS+BIBLIOTECA+S](https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/9827_A+HISTORIA+DAS+BIBLIOTECA+S)>. Acesso em: 22 jun. 2022.

CASSARES, Norma Cianflone;MOI, Cláudia. Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. 80 p. – (Projeto Como fazer, 5).

## Bibliografia

CBMDF. Norma Técnica N° 10/2015 – Saídas de Emergência. Governo do Distrito Federal e Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, 2015. Disponível em: <<https://www.cbm.df.gov.br/scip/wp-content/uploads/2021/01/14.0-NT-no-10-Saidas-de-Emergencia.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2022.

CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2021. Governo do Distrito Federal, 2022.

DMA. Expansion of the public library - Winning project of an architectural competition. DMA architectes & Chevalier Morales architectes, 2022. Disponível em: <<https://www.dma-arch.com/en/projects/bibliotheque-de-pierrefonds>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

ESTUDIO CHAO. Biblioteca Parque RJ, 2014. Disponível em: <<http://estudiochao.com/filter/projeto-colaborativo/Biblioteca-Parque-RJ>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

GONZÁLEZ, María Francisca. Biblioteca Northside / NBBJ. [Northside Library / NBBJ]. ArchDaily Brasil, 2018. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/890717/biblioteca-northside-nbbj?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/890717/biblioteca-northside-nbbj?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)>. ISSN 0719-8906. Acesso em: 28 jun. 2022.

HAUS. Construída em antigo lixão, biblioteca brasileira concorre a prêmio de melhor do mundo. ArchDaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/898207/construida-em-antigo-lixao-biblioteca-brasileira-concorre-a-premio-de-melhor-do-mundo>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

HILAL, Al. Pierrefonds Public Library in Montréal, Canada / Chevalier Morales. Architecture List, 2021. Disponível em: <<https://www.architecturelist.com/2021/12/13/pierrefonds-public-library-in-montreal-canada-chevalier-morales-dma-architects-in-consortium/>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

HUBNER, M. L. F.; PIMENTA, J. S. Bibliotecas Parque de Medellín: a biblioteca pública se reinventa. Revista Fontes Documentais, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 20–32, 2021. Disponível em: <<https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/fontesdocumentais/article/view/586>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

IBOPE INTELIGÊNCIA. Retratos da Leitura no Brasil 5<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2020. Disponível em: <[https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a\\_edicao\\_Retratos\\_da\\_Leitura-\\_IPL\\_dez2020-compactado.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2022.

KON, Nelson. Biblioteca Parque Villa-Lobos, Univers Design. São Paulo/SP, 2014. Disponível em: <<http://www.nelsonkon.com.br/biblioteca-parque-villa-lobos/>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

KON, Nelson. Centro de Reabilitação Sarah Kubitschek Lago Norte, Lelé - Brasília/DF, 2003. Disponível em: <<https://www.nelsonkon.com.br/centro-de-reabilitacao-sarah-kubitschek-lago-norte/>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

LAUS, Luiza Costa. Centro de Reabilitação Físico-Motora. 2020. 45 f., il. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo)—Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2020.

MANIFESTO DA IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 10 de jul. 2022.

MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Editora Ática, 2002.

MORAES, Rubens Borba de. Livros e bibliotecas no Brasil colonial. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1979. 234 p. (Biblioteca universitária de literatura brasileira. Sér. A: Ensaio, crítica, história literária, 6).

MVSURIANO. Northside Library/NBBJ. MVSURIANO - Collected Works in Architecture, 2022. Disponível em: <<http://mvsuriano.com/northside-library-nbbj>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

NBBJ. Columbus Metropolitan Library: Northside Branch, 2017. Disponível em: <<https://www.nbbj.com/work/columbus-metropolitan-library-northside-branch>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

NITERÓI sempre à frente. Biblioteca Parque de Niterói oferece atividades lúdicas na Sala Infantil. Niterói/RJ, 2022. Disponível em: <<http://www.niteroi.rj.gov.br/2022/02/21/biblioteca-parque-de-niteroi-oferece-atividades-ludicas-na-sala-infantil/>>. Acessado em: 10 nov. 2022.

OLIVEIRA, Debora Santos de. As bibliotecas Parque no cumprimento de seu papel social: ocorrências no estado do Rio de Janeiro. Doutorado. Universidade de Salamanca, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.grial.eu/handle/grial/2084>> Acesso em: 24 jun. 2022.

## Bibliografia

REVISTA LIVRO. Biblioteca parque de Manguinhos, 2010. Disponível em: <<https://revistalivro.wordpress.com/2010/05/03/biblioteca-parque-de-manguinhos/>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

RMML Arquitetura. Análise de projeto - Sarah Brasília Lago Norte - João Filgueiras Lima (Lelé), 2016. Disponível em: <[http://rmmlarquitetura.blogspot.com/2016/12/v-behaviorurldefaultvml\\_7.html](http://rmmlarquitetura.blogspot.com/2016/12/v-behaviorurldefaultvml_7.html)>. Acesso em: 20 jul. 2022.

ROSA, Nicoll Siqueira da. Biblioteca Universal: críticas de autores da Antiguidade sobre o ideal de acumulação do conhecimento na Biblioteca de Alexandria. 51 f., il. Monografia (Licenciatura em História) - Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SANTOS, José Henrique Adriano. Origem e evolução das bibliotecas ao longo do tempo. 2014. 68 f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SANTOS, Josiel Machado. Bibliotecas no Brasil: Um olhar histórico. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, v.6, n.1, p. 50-61, jan./jun. 2010. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SECRETARIA de Estado de Cultura. Biblioteca Parque da Rocinha. Mapa de Cultura, 2020. Disponível em: <<http://mapadecultura.com.br/manchete/biblioteca-publica-da-rocinha#prettyPhoto>>. Acessado em: 10 nov. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO E HABITAÇÃO. Lei de Uso e Ocupação do Solo do Distrito Federal: Memória Técnica, 2017.

SICILIANO, Thalles. As bibliotecas da antiguidade. Frontispício, a história daquele que conta histórias, 2016. Disponível em: <<https://frontispicio.wordpress.com/2016/03/07/as-bibliotecas-da-antiguidade/>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SISTEMA INTEGRADO DE NORMAS JURÍDICAS DO DF. Lei Complementar 733 de 13/12/2006: Plano Diretor Local da Região Administrativa do Guará – RA X, 2006.

SISTEMA INTEGRADO DE NORMAS JURÍDICAS DO DF. Lei Complementar nº 1.007, de 28 de abril de 2022: Lei de Uso e Ocupação do Solo do Distrito Federal – LUOS, 2022.

SPUDEIT, Daniela; PRADO, Jorge Moisés Kroll do. Bibliotecas parque e agenda 2030: Análise das atividades no Rio de Janeiro. XXVII Congresso Brasileiro de biblioteconomia, documentação e ciência da informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e documentação. v. 3, edição especial. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.febab.org.br/items/show/2575>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

TAYLOR, Jonathan. A library fit for a king. The British Museum, 2018. Disponível em: <<https://blog.britishmuseum.org/a-library-fit-for-a-king/>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

THE PLAN. Pierrefonds Public Library: a combination of an idealized park and a shopping mall, 2021. Disponível em: <<https://www.theplan.it/eng/award-2021-culture/pierrefonds-public-library-a-combination-of-an-idealized-park-and-a-shopping-mall-chevalier-morales-and-dma-architectes>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. PROJETEER: Estudos Preliminares. Dados Climáticos: Brasília, DF, 2005. Disponível em: <[http://www.mme.gov.br/projeteer/dados-climaticos/?cidade=DF+-+Bras%C3%ADlia&id\\_cidade=bra\\_df\\_brasilia-kubitschek.intl.ap.833780\\_try.1962](http://www.mme.gov.br/projeteer/dados-climaticos/?cidade=DF+-+Bras%C3%ADlia&id_cidade=bra_df_brasilia-kubitschek.intl.ap.833780_try.1962)>. Acesso em: 10 jul. 2022.

VIEIRA, Ian. Além do limite físico: Biblioteca Paulo Freire - Galeria da Arquitetura. São Paulo/SP. Disponível em: <[https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/3c-arquitetura-e-urbanismo\\_/biblioteca-paulo-freire/1055](https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/3c-arquitetura-e-urbanismo_/biblioteca-paulo-freire/1055)>. Acesso em: 10 nov. 2022.

WESTPHAL, Eduardo. A linguagem da arquitetura hospitalar de João Filgueiras Lima. 2007. Programa de Pesquisa e Pós Graduação em Arquitetura - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

WILGAUX, Jérôme. La véritable histoire de la bibliothèque d'Alexandrie, 2019. Disponível em: <<https://www.radiofrance.fr/franceculture/la-veritable-histoire-de-la-bibliotheque-d-alexandrie-1103829>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

ZAMPINI, Louise. Programme fonctionnel et technique: Agrandissement et réaménagement Bibliothèque de Pierrefonds, 2013. Disponível em: <<https://designmontreal.com/en/competitions/pierrefonds-public-library?section=2242>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

